

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO WEB

LARISSA JANUÁRIO MARTINS

**O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE SOCIAL DO SUJEITO PÓS-MODERNO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA
2013

LARISSA JANUÁRIO MARTINS

O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DO SUJEITO PÓS-MODERNO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Desenvolvimento Web, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Web, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Londrina. Área de Concentração: Sistemas de Informação.

Orientador: Prof Rodrigo Gonzatto

LONDRINA
2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

**O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL
DO SUJEITO PÓS-MODERNO**

por

LARISSA JANUÁRIO MARTINS

Esta monografia foi apresentada às 17h00 do dia **23** de **fevereiro** de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO WEB. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____.

(aprovado, aprovado com restrições ou reprovado)

Prof. Rodrigo Freese Gonzatto
(UTFPR)

Prof. Mileni Kazedani
(UTFPR)

Prof. Dhiego Bicudo
(UTFPR)

Visto da coordenação:

Prof. Thiago Prado de Campos
Coordenador da esp. em Desenvolvimento Web

Prof. Walmir Eno Pottker
Coordenador de Pós-Graduação Lato Senso

*A folha de aprovação assinada se encontra na coordenação do curso

Aos meus pais, aos meus amigos e
à todos aqueles que nasceram nesse mundo louco
e tentam sobreviver e, principalmente, se relacionar nele.

“Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso frequento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:
preciso de todos”
(Carlos Drummond De Andrade – Mundo Grande)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, porque sem eles eu não estaria aqui. Não só esse “estar aqui” físico, de quem te-deu-a-vida, mas esse “estar aqui” de ter chego-até-aqui. Sem a força diária deles e a vozinha da minha mãe, que sempre me disse o tempo todo que “tudo-vai-dar-certo” esse trabalho provavelmente não seria concluído. Os pais, creio eu, sempre precisam ser agradecidos.

Agradeço ao meu orientador, Rodrigo, pela paciência com os percalços que tive no caminho e com o meu jeito meio estranho de ir com esse trabalho. Por todas as referências, indicações, conversas e discussões, por aceitar e concordar com as minhas idéias, obrigada. Sem você esse trabalho com certeza não seria o mesmo.

À Keila que esteve comigo em nossa quarta (?) graduação juntas, por me aguentar desde o colégio, ficar acordada comigo nas aulas infundáveis dos infundáveis sábados e por ter me esperado nas vezes que eu atrasei pra eu não pegar o ônibus sozinha. Por todas essas pequenas coisas e pela amizade de anos, obrigada.

À todos os meus amigos que me aguentaram discutindo Bauman sem-parar, que aguentaram minhas crises e meu mal humor dos dias em que eu ficava muito cansada de tanto escrever e ler tudo isso, pela força de sempre, e por terem sido parte das eternas discussões sobre as redes sociais & o mundo louco onde vivemos que acabou culminando nesse trabalho. Pelas risadas no bar, pelos almoços e por compartilhar a vida: Hugo, Rafael, Alan, Amanda, Gustavo e Felipe, vocês são os meus melhores amigos e os melhores amigos sempre precisam sempre ser agradecidos.

À todos aqueles que se voluntariaram pra fazer essa pesquisa e a fizeram com tanta devoção e aceitaram dividir (e expor!) as suas vidas e suas impressões desse jeitinho tão bonito e tão generoso. Palas, Wences, Marina, Tadeu e, principalmente, à Mocna, ao Dante, ao Gustavo e ao Hugo que além de serem voluntários nessa pesquisa me ajudaram muito seja com conversas, seja com a dedicação, durante o processo.

Aos que se voluntariaram, mas no fim não conseguiram fazer porque a vida corre e nem sempre a gente consegue fazer tudo que se propõe: Rafael e Leandro, muito obrigada também.

E a todos aqueles que me ajudaram seja falando que tudo ia dar certo, seja ocupando um pedacinho do seu dia pra me ouvir desabafar, obrigada. Se eu cheguei ao

fim desse trabalho, acho que é necessário agradecer a todos aqueles que tornaram isso possível. À todas as arrobas queridas do Twitter e aos amigos do Facebook também aquele obrigada e desculpa pelo monotemático tema: monografia. Ao menos, creio que todo mundo no meu círculo social já entendeu o que é modernidade líquida e não aguenta mais me ouvir citando frases do Bauman. Espero que quem leia esse trabalho consiga compreender também.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Exemplo do ‘meme’ ‘como me veem’	43
Figura 02 – Exemplo da sonda 1	44
Figura 03 – Exemplo da sonda 2	45
Figura 04 – Exemplo da sonda 3	46
Figura 05 – Painel da análise de resultados	48

MARTINS, Larissa Januário. **O papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós moderno.** 2013, 137f. Monografia (Especialista em Desenvolvimento Web) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo das questões referentes ao papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós-moderno. Busca então, analisar as questões que dizem respeito à pós-modernidade, e mais especificamente as questões referentes a identidade dentro desse contexto a partir da visão de diferentes teóricos, e primordialmente a partir da perspectiva do sociólogo Zygmunt Bauman sobre identidades dentro do mundo líquido moderno. O trabalho busca então tentar compreender qual é o papel da tecnologia e das mídias sociais na construção da identidade social do indivíduo pós-moderno através de revisões de literatura e da metodologia das sondas culturais.

Palavras-chaves: pós-modernidade, identidade, mídias sociais, tecnologia, sociedade, sondas culturais.

MARTINS, Larissa Januário. **The role of social media in the construction of social identity of the postmodern individual.** 2013, 137f. Monografia (Especialista em Desenvolvimento Web) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.

ABSTRACT

This paper presents a study of the issues concerning the role of social media in the construction of social identity of the postmodern people. This work analyzes issues pertaining to post-modernity, and more specifically the issues of identity within that context from the viewpoint of different theorists, and primarily from the perspective of the sociologist Zygmunt Bauman on identities in the liquid modern world. The job search then try to understand what is the role of technology and social media in the construction of social identity of the postmodern individual through literature reviews and the methodology of cultural probes.

Keywords: post-modernity, identity, social media, technology, society, cultural probes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.2	Objetivo geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	A QUESTÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE	14
2.2	A CRISE DA IDENTIDADE NO MUNDO PÓS-MODERNO	17
2.2.1	As sociedades pós-modernas (ou líquido-modernas)	17
2.2.2	A crise da identidade no mundo líquido-moderno	20
2.3	TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MÍDIAS SOCIAIS	22
2.3.1	O papel da tecnologia dentro das sociedades pós-modernas	22
2.3.2	O surgimento e a construção das mídias sociais	25
2.4	AS MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	31
2.4.1	O papel do sujeito na construção das mídias sociais	31
2.4.2	O papel das mídias sociais na construção da identidade do sujeito	36
2.4.3	Considerações finais da revisão de literatura	41
3	METODOLOGIA	42
3.1	SOBRE AS SONDAS	43
3.1.1	Sonda 1: "como me veem; como gostaria de ser visto; como sou"	44
3.1.2	Sonda 2: "Follow/unfollow; like/dislike; gostei/me irritou"	45
3.1.3	Sonda 3: "A caixa das coisas não ditas"	46
3.2	QUESTIONÁRIOS	47
3.2	PERFIL DOS USUÁRIOS	47
4	ANÁLISE	48
4.1	ANÁLISE DA SONDA 1	49
4.1.1	"Como me veem"	49
4.1.2	"Como gostaria de ser visto"	50
4.1.3	"Como sou"	51
4.1.4	"Considerações prévias da sonda 1"	51
4.2	ANÁLISE DA SONDA 2	52
4.2.1	"Gostei/like/follow"	52
4.2.2	"Não gostei/dislike/unfollow"	52
4.2.3	"Considerações prévias da sonda 2"	53
4.3	ANÁLISE DA SONDA 3	3
4.3.1	"Considerações prévias da sonda 3"	54
4.4	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	54
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	58

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 DESDOBRAMENTOS FUTUROS	66
8 REFERENCIAS	67
ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

A questão da identidade e da aceitação do indivíduo dentro da sociedade, ou de um grupo social, é um problema dos novos tempos e um objeto de estudo por vários teóricos contemporâneos. Bauman (2004) coloca esta questão como um dilema da sociologia atual. Segundo o sociólogo, as fronteiras do mundo antigo eram muito maiores, e havia pouca mobilidade social. A identidade do sujeito poderia ser definida a partir do momento em que ele nascia. Já num mundo globalizado o modo como essas identidades são construídas está sendo modificado. Segundo Stuart Hall (1997):

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas do final do século XX. Isso está fragmentando as passagens culturais de classe, gênero, sexualidade, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão mudando também nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (HALL, 1997, p. 9)

Para o crítico cultural Kobena Mercer (1990, p. 43 apud HALL, 1997 p.9) a identidade só se torna uma questão quando está em crise, quando “algo que se supõe como fixo é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. Sendo assim, num mundo em processo de globalização e pós-modernização a identidade passa a ser uma questão ainda mais relevante - e incerta - para os indivíduos.

Neste trabalho, buscaremos através de leituras e pesquisa, investigar como as mídias sociais auxiliam no processo de construção da identidade social do sujeito inserido dentro da pós-modernidade. O trabalho é dividido em sete capítulos, sendo o primeiro a introdução; o segundo a revisão de literatura, onde tentamos através de leituras compreender as questões referentes a pós-modernidade, identidade e mídias sociais; o terceiro a metodologia onde aplicamos as sondas culturais; o quarto a análise dos resultados obtidos através das sondas; o quinto a discussão desses resultados, o sexto as considerações finais e, por fim, no sétimo, os desdobramentos futuros deste trabalho.

Sendo assim, no primeiro tópico da revisão de literatura (“2.1 A questão histórica da identidade”), avaliamos a questão histórica da identidade, buscando entender a mudança de paradigmas da construção da identidade. Investigamos então, dentro dos períodos históricos, como era construída a identidade através do tempo e quais

mudanças ocorreram nas formas de construção da identidade do sujeito moderno para o sujeito pós-moderno.

No segundo tópico (“2.2 A ‘crise’ da identidade na pós-modernidade”), tentamos entender o porquê da “crise” da identidade no mundo pós-moderno de acordo com a visão de Zygmunt Bauman. Bauman (2004), afirma que as identidades no mundo pós-moderno (ou “líquido moderno” como prefere o teórico), se tornam cada vez mais frágeis e fragmentadas, sendo estas algumas das características da pós-modernidade. Há uma diminuição entre as fronteiras das diversas áreas de conhecimento e uma fragilidade nos ideais, o que acaba por se refletir na forma como o sujeito constrói sua identidade. O porquê disso acontecer e as formas como isso acontece é o que buscamos investigar dividindo o tópico em dois outros subtópicos. O primeiro deles (“2.2.1 As sociedades pós-modernas”) explica através da visão de vários teóricos a “queda” da modernidade e a transição para a pós-modernidade, e também traz conceitos e definições sobre esse fenômeno; o segundo (“2.2.2 A crise das identidades no mundo líquido moderno”) explica por que a pós-modernidade causa a crise e a fragmentação das identidades.

No terceiro tópico (“2.3 Tecnologia, sociedade e mídias sociais”), tratamos da questão de tecnologia dentro da sociedade para assim entender a criação das “mídias sociais”. Essa etapa é dividida em dois outros subtemas, tendo o primeiro (“2.3.1 O papel da tecnologia dentro das sociedades pós-modernas”) a função de explicar o papel da tecnologia dentro de uma sociedade considerada pós-moderna, e o segundo (“2.3.2 O surgimento e construção das mídias sociais”) explicar como foram construídas as redes sociais, a partir de leitura de diferentes teóricos.

O quarto tópico (“2.4 As mídias sociais como auxiliadoras no processo de construção da identidade”) diz respeito às mídias sociais como auxiliadoras no processo de construção da identidade do sujeito. Para que se possa entender melhor esse processo, essa etapa foi dividida em dois outros subtópicos tendo o primeiro (“2.4.1 O papel do sujeito na construção das mídias sociais”) a função de entender o papel do indivíduo nas construções das redes sociais, já que partimos da hipótese de que não só a tecnologia altera o comportamento do indivíduo, mas também o indivíduo é parte atuante das novas construções da tecnologia (como é explicado no tópico anterior); e o segundo (“2.4.2 O papel das mídias sociais na construção da identidade”) diz respeito a

como essas mídias sociais podem contribuir ou modificar o processo de construção de identidade do sujeito pós-moderno.

Para entender as relações entre as mídias sociais e a construção da identidade do sujeito pós-moderno, esta pesquisa parte da seguinte pergunta "*Como o sujeito pós-moderno utiliza as mídias sociais no processo de construção da sua identidade social?*" Sendo essa a problemática, faremos uma revisão de literatura através de teóricos que estudam pós-modernidade e mídias sociais e nos utilizaremos da metodologia das "sondas culturais", apresentadas no terceiro capítulo (3 Metodologia) que são métodos de pesquisa que buscam entender como o usuário se relaciona com a mídia estudada de maneira lúdica. Com as sondas pretendemos conseguir através de pesquisas e entrevistas compreender na prática, através de uma amostragem de usuários, que através de um diário continuado de perguntas, vão nos ajudar a entender como se dá essa relação entre pós-modernidade, mídias sociais e construção de identidade. A pesquisa tem os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral é: "Entender como as mídias sociais auxiliam no processo de construção da identidade do sujeito pós-moderno, bem como qual é o papel do sujeito pós moderno na construção das mídias sociais". Já os objetivos específicos são listados na sessão a seguir.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Estudar a construção da identidade dentro do contexto da pós modernidade;
- b) Entender como as redes sociais auxiliam no processo de construção da identidade;
- c) Analisar como os usuários constroem suas identidades dentro das redes sociais;
- d) Entender qual é o papel das redes sociais na questão da identidade na pós modernidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender as relações entre identidade, pós-modernidade e mídias sociais, buscamos teóricos que abordam essa questão. Através da revisão de literatura é possível entender melhor esses conceitos e como se dá essa relação.

2.1 A QUESTÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE

Há apenas algumas décadas, a identidade não estava nem perto de estar em debate, sendo apenas um objeto de meditação filosófica (BAUMAN, 2004). Na pós-modernidade (ou modernidade líquida, como prefere o teórico), a identidade passa a ser uma questão a partir do momento em que ela é colocada em cheque. “Afim de contas, perguntar ‘quem é você’ só faz sentido se você acredita que pode ser outra coisa além de você mesmo” (BAUMAN, 2004, p.25).

O sociólogo Stuart Hall (1997), explica que as identidades modernas estão entrando em colapso, e sendo deslocadas ou fragmentadas. Nas sociedades modernas, os indivíduos contavam com uma identidade unificada. O que Hall (1997, p.10) chama de “sujeito do iluminismo” é um indivíduo cujo centro da identidade surgia quando ele nascia e “se desenvolvia permanecendo essencialmente a mesma ao longo de sua existência”.

É no iluminismo que o sujeito sai da identidade de “sujeito religioso” (as sociedades pré-iluministas eram pautadas primordialmente na religião, e o poder estava centralizado nas mãos da igreja) e “passa a reconhecer sua subjetividade e emancipar-se da arbitrariedade religiosa, constituindo-se sujeito social” (MAGALHÃES, 2010). O estado, então, aparece como elemento regulador da sociedade moderna. Cria-se então o conceito de “nação” que busca unir os cidadãos de um país através da noção de pertencimento e de comunidade. Sendo assim, a identidade do sujeito no iluminismo estava pautada primordialmente na sua localização geográfica. É através da cultura nacional que os cidadãos podiam se sentir parte de “algo maior” e construir suas identidades. Segundo Hall:

Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre

“a nação”, sentidos nos quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. (HALL, 1997, p.50)

Stuart Hall (1997, p.52), ainda afirma que a noção de cultura nacional é construída através de uma narrativa que cria uma espécie de “comunidade imaginada” que “dá significado e importância à nossa monótona existência, conectando vidas cotidianas com um destino nacional que preexiste a nós e continua existindo após a nossa morte”.

A identidade nacional, entretanto, não levava em conta a multiplicidade. Segundo Gioelli (2006, p.6 *apud* MAGALHÃES, 2010, p.4) ela é “o elemento que busca apagar a pluralidade e minimizar os conflitos que possam ser intrínsecos a essas práticas, subsistentes em cada nação moderna”.

Com a modernidade, surge o conceito de “sujeito sociológico” que é explicado por Stuart Hall (1997), como um sujeito que formava a sua identidade a partir da relação com as outras pessoas. É através da interação com as pessoas que o sujeito julga importante que os valores, sentidos e símbolos são mediados para ele. Essa perspectiva é analisada por Hall:

(...) a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que oferecem (HALL, 1997, p.11).

Bauman (2004) afirma que “quando a modernidade substitui os estados pré-modernos (que determinavam a identidade pelo nascimento, e deixavam poucas brechas para o questionamento do “quem sou eu”), as identidades se tornaram tarefas para os indivíduos desempenharem por meio de suas biografias”. O filósofo Jean Paul Sartre dizia que “para ser buguês não basta ter nascido burguês, é preciso viver a vida toda como burguês” (SARTRE *apud* BAUMAN, 2004, p.56). Ou seja, a identidade na modernidade deixa de ser construída apenas pelo nascimento, identidade nacional ou classe social e passam a ter de ser construídas pelos próprios indivíduos.

Um dos processos que mais contribuem para a fragmentação da identidade é a globalização, pois essa traz um grande impacto sobre a identidade cultural. Giddens afirma que “a medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda

superfície da terra” (GIDDENS, 1990 p.6 *apud* HALL, 1997, p.15). “Com a globalização, as fronteiras do mundo se tornam mais flexíveis e a tecnologia e a informação se desenvolvem rapidamente. Há, assim, uma pluralização de vozes” (GIOIELLI, 2006 *apud* MAGALHÃES, 2010). Dentro de um mundo pós-moderno e globalizado, as identidades fixas e bem definidas tornam-se obsoletas, sendo mais interessante para o sujeito, devido à enxurrada de informações, manter uma identidade flexível. Bauman (2004 p.35) explica que o anseio por formar uma identidade vem do desejo de segurança, e flutuar nesse ambiente em que não se é “nem um, nem outro” causa uma certa ansiedade. Porém, no mundo líquido moderno, há uma infinidade de possibilidades e, manter uma posição fixa também não é uma perspectiva atraente. Ser identificado de modo inflexível parece malvisto para o sujeito inserido dentro do contexto da pós-modernidade. Segundo Bauman (2004, p.60), “uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha”. Isso ocorre porque, quando uma pessoa opta por uma posição fixa, ela é vista como inflexível. A inflexibilidade é vista como algo ruim no mundo líquido moderno. Embora a identidade “flutuante” seja algo angustiante, uma identidade fixa também é alvo de preocupação, já que uma pessoa que é fiel a uma coisa só acaba por ser sinônimo de uma pessoa intransigente.

Sendo assim, a identidade social dentro de um contexto pós-moderno, acaba por ser construída por fragmentos mutáveis e flexíveis. Para o sujeito inserido dentro do conceito da pós-modernidade é complicado determinar esse conceito de “identidade fixa” ou de uma “única” identidade. A identidade nas sociedades pós-modernas é um conceito flexível e que está em constante mutação (como todas as outras esferas da sociedade). Cabe ao sujeito ir formando a sua identidade de acordo com os fragmentos que encontra pelo caminho. Bauman (2004 p.91) conclui que um dos grandes questões que a identidade enfrenta é o que ele chama de “incerteza oposta”. O indivíduo pós-moderno tem dúvidas de qual identidade deve escolher e, depois de escolhida, quanto tempo deve se apegar a ela. A identidade social do sujeito se torna uma experimentação infundável.

2.2 A CRISE DA IDENTIDADE NA PÓS MODERNIDADE

2.2.1 As sociedades pós-modernas (ou líquido-modernas)

Para que se entenda as sociedades pós-modernas é necessário que antes se compreenda o que propiciou que esse fenômeno conhecido como pós-modernidade acontecesse. Em primeiro lugar é interessante que se compreenda que modernidade e pós-modernidade não são exatamente “épocas”. Não há como definir com certeza quando a modernidade termina e quando começa a pós-modernidade e nem é possível afirmar que todos vivem num mundo “pós-moderno”. O filósofo Luiz Felipe Pondé (2001) afirma em palestra concedida ¹ ao programa “Café Filosófico” da TV Cultura, que a modernidade produziu a “consciência pós-moderna”, ou seja, para ser pós-moderno o indivíduo tem de partilhar uma consciência pós-moderna, fazendo com que a pós-modernidade seja muito mais uma consciência do que um fenômeno dividido por “eras” que começa no exato momento em que o outro acaba, e é um processo que foi consequência dos lugares nos quais a modernidade se instalou de forma mais plena.

Isso posto, Terry Shinn (2008) explica como ocorreu a “decadência” da modernidade e o “surgimento” da pós-modernidade através da visão de diferentes teóricos. Para que se compreenda como a consciência pós-moderna foi formada, é necessário que se entenda como foi/é formada a modernidade (ou a “consciência moderna”). Segundo o sociólogo Max Webber (1993, apud SHINN, 2008 p. 45) “a modernidade anunciou o fim do sagrado que marcava a pré-modernidade – a sacralidade da crença na salvação e o espírito de pertinência e coesão de comunidade”. O filósofo Habermas (1987, apud SHINN, 2008 p. 46) relata que a modernidade é afirmada em seis pilares principais sendo eles: a epistemologia racional crítica, a “universalidade”, o ideal iluminista de progresso, a diferenciação estrutural, a integração funcional e o determinismo. Shinn relata:

O componente emancipatório da modernização foi encarado no Estado-Nação, o qual introduziu os princípios de cidadania, dever, burocracia, direitos e responsabilidades e, não menos importante, de fronteiras. Essas últimas são a do Estado-Nação, construídas em torno da linguagem, da geografia, da história, da cultura e da política. A

¹ PONDÉ, Luiz Felipe. **Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=58MMs5j3TjA>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

centralidade da fronteira estende-se similarmente para a classe, a profissão, a etnia, a diversidade mental ou sexual, o privilégio e a obrigação. (SHINN, 2008 p.46)

Sendo assim, a modernidade pode ser vista como um sistema de reações institucionais e individuais definidos por fronteiras. Luiz Felipe Pondé (2001), explica que a modernidade é pautada na crença de um estado racional e capaz de resolver todos os problemas, uma noção de estado organizado, produtor de justiça no mundo, que garante a qualidade de vida das pessoas e controla o capitalismo civilizado, um capitalismo atrelado ao fato de que um dia o capitalismo será justo. A partir do séc XX começa o declínio da modernidade porque o estado não consegue cumprir todas as benfeitorias que prometeu. Segundo Shinn (2008 p.50): “a descrença na ciência e as dúvidas acerca de muitos aspectos relacionados à modernidade proporcionaram, assim, um terreno fértil para a reflexão anti-moderna e a emergência da visão de mundo pós-moderna”.

Bauman (2001), explica em seu livro “Modernidade Líquida” que o “fracasso” das idéias da modernidade abriram espaço pra consciência pós-moderna. Dessa forma, a solidez das instituições sociais (o estado de bem-estar, família, relações de trabalho, afetivas, entre outras) vão abrindo espaço para a liquefação. O que o sociólogo espera com essa metáfora é explicar que as instituições que outrora eram sólidas agora começam a se liquifazer se tornando frágeis, mutáveis e sem forma definida, capazes de se moldar em relação a inúmeras estruturas. No seu livro “identidade” (2003), o sociólogo afirma que:

A principal força motora por trás desse processo tem sido desde o princípio a acelerada “liquefação” das estruturas e instituições sociais. Estamos agora passando da fase “sólida” da modernidade para a fase flúida. E os fluídos são assim chamados porque não conseguem manter a forma por muito tempo e, a menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças. (BAUMAN, 2003, p.55)

O sociólogo acredita que dentro da pós-modernidade nada seja sólido ou dure por muito tempo. Uma das características da modernidade líquida é o fato das coisas não serem certas e estarem em constante mutação. Já Jameson (2004, apud SHINN

2008, p.53) afirma que a cultura pós-moderna pode ser distinguida por três elementos, sendo o primeiro uma perda de uma profundidade individual – que não significa necessariamente superficialidade, mas multiplicidade; o segundo a perda do entendimento progressivo linear da história, já que os indivíduos agora vivem o presente e as noções de tempo diferem bastante da modernidade; e o terceiro o fato da emoção ser legítima e central na pós-modernidade, e abre caminho para várias formas de exploração de identidade.

Outra característica da pós-modernidade apontada por Bauman (2003, p.65) é o fato do estado ser cada vez menor, e o espaço então se tornar aberto para a iniciativa privada que, por sua vez, abre espaço para o livre mercado, que é líquido e toma conta de todas as relações; de forma que o sociólogo afirma que todas as relações tomam a mesma forma das relações de mercado. Além disso, a pós-modernidade é marcada pela “queda” das fronteiras, ou por fronteiras não-definidas, liquefeitas. Jameson (2004 apud SHINN 2008 p.54) explica que as fronteiras vão se esvaindo de forma que “as fronteiras e a diferenciação desaparecem completamente do aparato conceitual pós-moderno” Ou, como afirma Terry Shinn:

Em oposição [à modernidade], a pós-modernidade tende a diminuir ou negar as fronteiras, rejeitando, desse modo, a existência mesma dos referentes sociais e intelectuais. A pós-modernidade mistura tudo, diminuindo normas, estrutura e função, abomina a substância, a continuidade e a historicidade, minimizando ou rejeitando a identidade de elementos que são vistos como temporários, oportunistas e sempre fluidos. A pós-modernidade re- cusa, assim, os referentes, de modo que, em um universo pós-moderno, tudo se torna possível e possui um igual valor. É seguro dizer que o resultado constitui um mundo unidimensional. A dinâmica é vagamente denominada “contexto” e “contingência” (SHINN, 2008 p.63)

Entretanto, como a pós-modernidade é um “fenômeno” ou uma “consciência”, alguns teóricos afirmam que ela não é global. O sociólogo R. Lee (2008) questiona que o terceiro mundo não chegou a ter uma experiência plena da modernidade, então como esperar que alcancem a pós modernidade? Sendo assim, o sociólogo não anuncia “o fim da modernidade, mas antes o ceticismo em relação a certas formas de modernização” e então aponta para um caminho que chama de “modernidade múltipla” (LEE, 2008 apud SHINN, 2008 p.63)

Desse modo, pode-se afirmar que a pós-modernidade é uma consciência que pode não ter chegado a todas as partes do mundo e nem a todas as pessoas, porém é um fenômeno que ajuda a explicar muitas das mudanças socioculturais dessa época. É possível afirmar que para um sujeito ser pós-moderno ele tem que perceber-se pós-moderno.

2.2.2 A crise da identidade no mundo líquido-moderno

Como já apontado anteriormente, com a globalização, começa a surgir a ideia de sujeito pós-moderno, que é profundamente marcado pela liquidez dos novos tempos. Inserido nesse contexto de rapidez e transformações, a identidade do indivíduo também se torna fluída e mutável. Segundo Nóbrega (2010, p.2), a identidade deixa de ser algo dado com o nascimento e passa ser conceituada como algo em constante construção e transformação.

Bauman (2004), afirma que a identidade é uma das maiores questões dos indivíduos líquidos modernos e está “colocada no topo de seus debates existenciais”. A identidade própria, o que define o ser humano como pessoa única, por assim dizer, é definida pelo teórico como “a rejeição daquilo que os outros querem que você seja” (BAUMAN, 2004 p.30). É necessário entender o que torna o indivíduo único, o que lhe define como ser humano. Porém, num mundo globalizado e líquido, cheio de identidades mutáveis, fica difícil entender o que exatamente faz de um indivíduo único (se é que tal coisa é possível). Segundo o autor:

É nisso que nós, habitantes do líquido mundo moderno, somos diferentes. Buscamos, construímos, e mantemos as referências comunais de nossas identidades *em movimento* – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo (BAUMAN, 2004, p.32)

É essa constante transformação que marca a maior angústia do indivíduo líquido moderno. Como manter uma só identidade se o mundo está em constante movimento? É possível (e necessário) que uma pessoa assuma para si apenas uma identidade, única e – na medida do possível – imutável? Bauman (2004, p.33) afirma que não pois, “no

admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígidas e inegociáveis, simplesmente não funcionam”. É aí que surge uma das maiores questões da identidade para o sujeito pós-moderno. Como se afirmar dentro de uma sociedade que está pautada principalmente na mudança? De que maneira o homem líquido moderno pode procurar (e afirmar) sua identidade?

Com a diminuição da noção de comunidade geográfica que ocorre na globalização, o sujeito busca identificação em comunidades virtuais (como as redes sociais, por exemplo). Essas comunidades não necessariamente precisam existir de maneira palpável, mas o indivíduo pode se sentir parte de uma comunidade através de itens de consumo, ou de mídia. A identificação no mundo líquido moderno vem dos gostos pessoais do indivíduo, do que ele consome e das pessoas com as quais se relaciona. Bauman exemplifica essa identidade que pode ser “consumida” da seguinte maneira:

Selecionar os meios necessários para conseguir uma identidade alternativa da sua escolha não é mais um problema (isto é, se você tem dinheiro suficiente para adquirir a parafernália obrigatória). Está à sua espera nas lojas um traje que vai transformá-lo imediatamente no personagem que você quer ser, quer ser visto e quer ser reconhecido como tal (BAUMAN, 2004, p.91)

Ou seja, a identidade social do indivíduo pode ser definida de diferentes formas, inclusive pela roupa que ele escolhe vestir. Uma jaqueta de couro pode definir um indivíduo como alguém que gosta de rock, por exemplo, assim como um tênis “all-star” pode identificar o sujeito como pertencente a um grupo mais alternativo. São fragmentos que formam a identidade social dos indivíduos dentro do mundo líquido moderno. O indivíduo também se define pelos gostos que tem. Músicas que ouve, filmes que assistiu, pessoas que admira. Porém, as identidades no mundo líquido moderno não precisam ser fixas, nem tampouco únicas. Um indivíduo não precisa ser apenas uma coisa ou assumir apenas uma identidade. É possível pegar diferentes elementos de diferentes culturas e “tribos” e com elas ir formando uma identidade pessoal.

Bauman (2004) explica as relações amorosas fazendo um paralelo de que, anteriormente, o indivíduo era produtor e, como produtor, se esforçava para manter uma relação ou uma coisa pelo tempo que conseguisse. Caso a coisa quebrasse, ele

tentava consertá-la. Porém, o indivíduo pós-moderno é, em princípio, um consumidor e age como tal. O mundo líquido moderno é muito cheio de estímulos e demandas. Quando um indivíduo opta por uma coisa, ele se privou de várias outras que estão por aí. É como escolher um modelo de celular: ao escolher um modelo a pessoa abdica dos modelos mais novos e mais interessantes que estão por sair. Ele então afirma que as relações num mundo pós-moderno seguem a mesma lógica das relações de consumo: elas passam por uma espécie de experimentação em que o sujeito tenta descobrir se vale a pena continuar com elas ou não; afinal, o mundo está cheio de novas (e talvez mais interessantes) possibilidades. O próprio Bauman (2004, p.73) afirma que “as promessas de comprometimento são desprovidas de sentido a longo prazo. Tal como investimentos, alternam períodos de alta e de baixa”. Podemos fazer um paralelo dessa relação com a identidade: a partir do momento em que o sujeito opta por uma identidade ele abdica de várias outras que, talvez, lhe coubessem melhor. As identidades são também mutáveis. É possível assumir uma identidade até o momento em que outra que lhe seja mais aprazível apareça. As identidades também seguem a lógica do consumo.

2.3 TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MÍDIAS SOCIAIS

2.3.1 O papel da tecnologia dentro das sociedades pós-modernas

Como já indicado anteriormente, a globalização e o avanço das tecnologias permitiram que as fronteiras se estreitassem e o processo de comunicação e de disseminação da informação sofressem mudanças. Vani Moreira Kenski (2007), em seu livro “Educação e Tecnologias”, traz uma discussão interessante. A autora afirma que a tecnologia é algo tão antigo quanto o próprio homem, pois se desenvolveu na medida em que ele foi incorporando novos hábitos e costumes. A autora convida a imaginar o homem se utilizando de pedaços de madeiras e pedras para se defender de seus inimigos e, conforme a necessidade, adquirindo conhecimento e aprimorando esses materiais para que eles servissem para seus propósitos de maneira mais eficaz. Esse processo segue até hoje, pois, de acordo com as suas necessidades, o homem vai se utilizando do seu conhecimento para aprimorar técnicas de transporte, comunicação, reprodução da informação, etc.

Lucia Santaella (2003), afirma que:

“Os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, nada mais são do que canais para a transmissão da informação e, por isso, não se deve cair no equívoco de julgar que as transformações culturais se devem apenas à tecnologia e aos novos meios de comunicação”. São os signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagem e processos de comunicação que eles produzem os verdadeiros responsáveis por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais” (SANTAELLA, 2003 p. 24)

Claro que as tecnologias ajudam e influenciam nas novas formas de comunicação, mas não pode se esquecer que, antes de tudo, a comunicação ocorre entre indivíduos, e tanto a internet quanto as mídias sociais são apenas os meios utilizados para que essa comunicação ocorra.

Adriane Ruffino et al (s.d) diz que a internet contribuiu muito com as alterações na comunicação, “desterritorializando o conhecimento e transformando o mundo contemporâneo numa espécie de ‘aldeia global’”. Se antes a internet era uma rede que disponibilizava textos para ser lidos hoje é um canal onde se pode gerar e compartilhar conteúdos multimídia como textos, fotos, vídeos e outros tipos de conteúdo. A essa “nova web” se deu o nome de “Web 2.0”. Todos esses avanços tecnológicos trazem uma mudança na forma de produção e reprodução da informação mas, segundo Bauman:

É tolice, além de injusto, culpar apenas a eletrônica pelo que está acontecendo com as pessoas que nascem num mundo interligado por conexões a cabo, com fio ou sem fio. Os aparelhos eletrônicos respondem a uma necessidade que não criaram; o máximo que fizeram foi torná-la mais aguda e evidente, por colocarem ao alcance de todos, e de modo sedutor, os meios de satisfazê-la sem exigir qualquer esforço maior que apertar algumas teclas (BAUMAN, 2010 p.14)

Nesse caso em especial, Bauman está se referindo ao fato das pessoas estarem cada vez mais dependentes de aparatos eletrônicos e por isso terem a impressão de “nunca estarem sozinhas”, mas a reflexão cabe também no que diz respeito a pós-modernidade. Seria sim, como defende o autor, injusto culpar apenas a tecnologia pelo surgimento desse fenômeno (ou dessa consciência) conhecido como “pós-modernidade”. É claro que os avanços tecnológicos possibilitam várias facilidades, acesso a mais informação e a informação rápida, permitem que as pessoas se conectem com cada vez mais pessoas em menos tempo, mas os aparatos tecnológicos só tornam essas necessidades mais visíveis, não foram eles que as criaram. Foram as pessoas que, ao sentirem necessidade de outras formas de comunicação, e de relacionamento,

começaram a se comunicar a partir desses aparatos. Culpar a tecnologia como fator determinante de um fenômeno (qualquer que seja) é cair num perigoso determinismo tecnológico.

Desse modo, pode-se colocar que o indivíduo tem também um papel nesses avanços tecnológicos e essa tendência de comunicação rápida e diminuição das fronteiras vem ao encontro do que se acredita ser a consciência pós-moderna. Segundo Jameson (1984, apud SHINN, 2008 p.53) “a aceleração já era um componente profundamente enraizado na modernidade e o ritmo de aceleração aumentava à medida que a modernidade avançava”. Sendo assim, acreditamos que é uma tendência do tempo e uma necessidade das próprias pessoas modificar as formas de comunicação, e não um fenômeno que tenha acontecido meramente em razão dos avanços tecnológicos. Giddens (1991 apud SHINN 2008 p.56) afirma que o pós-moderno (ou a consciência pós moderna) é também “uma consciência do aumento das consciências políticas entre os cidadãos e da demanda por mais cidadania e por inclusão nas decisões”. Logo, parece natural que as tecnologias tenham evoluído de modo a contemplar essa necessidade dos cidadãos de participarem de alguma forma dentro das questões que julgam relevantes. A web 2.0, talvez possa ser considerada um sintoma dessa necessidade já que permite que os usuários produzam e compartilhem seus próprios conteúdos, opiniões e transformem o modo de gerar e compartilhar informação, de modo que o usuário não é mais dependente de informações pré colocadas e possa participar do processo de geração de conteúdo.

Entretanto, Forman (1971 apud SHINN 2008 p.49) diz que na modernidade a ciência tinha uma importância superior, enquanto que, na pós-modernidade a tecnologia é superior. E é possível perceber, de fato, em algumas pessoas e teóricos uma certa tendência a exaltar a tecnologia e colocar nela a razão de todo progresso e de todas as mudanças socioculturais. Algo como, se a modernidade é marcada pelo iluminismo e a crença no conhecimento, no capitalismo e no estado-nação; a pós modernidade é marcada pelas constantes mutações e a crença na tecnologia, sendo ela a responsável pelas mudanças de paradigma ocorridas. Lúcia Santaella (2003) ao explanar sobre as mudanças culturais decorrentes das novas formas de comunicação afirma que:

Quaisquer mídias, em função dos processos de comunicação que propiciam, são inseparáveis das formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de

comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio e que fica impregnado de todas as contradições que caracterizam o modo de produção econômicas e consequentes injunções políticas em que tal ciclo toma corpo. (SANTAELLA, 2003 p.23)

Sendo assim, podemos afirmar que a tecnologia faz parte do processo de mudanças culturais, mas também as mudanças culturais, econômicas e políticas influenciam nas inovações tecnológicas. O meio tecnológico influencia o usuário, mas este também influencia o meio tecnológico. Deste modo é possível dizer que a consciência pós-moderna criou um ambiente propício e interessante para certos avanços tecnológicos, como as mídias sociais ou a web 2.0, e as tecnologias vão ao encontro dos anseios desse cidadão pós-moderno. Se buscamos entender a influência das mídias sociais na formação da identidade do indivíduo pós-moderno, é necessário que se entenda que a tecnologia não é a única responsável pelas possíveis mudanças na forma de comunicação e afirmação ou construção da identidade social do sujeito. São também as mudanças que acontecem dentro da sociedade que influenciam o modo como a tecnologia avança.

2.3.2 O surgimento e a construção das mídias sociais

O conceito de redes sociais vem de diversas áreas de conhecimento, principalmente da Antropologia e da Sociologia e os princípios fundamentais desses conceitos são: interação, relacionamento, colaboração, compartilhamento, integração e complementariedade (ISONI, 2009 p.14). Para Matheus e Silva (2006 apud ISONI, 2009, p.15) “em uma rede social, as pessoas podem assumir papéis como o de liderança, moderação, membro, seguidor ou seguido; e o laço para essa relação ocorreria por afinidade social ou profissional, laço de autoridade ou pela relação de interatividade voluntariosa ou espontânea”.

O ser humano sempre teve a necessidade de interagir para obter informação. A comunicação entre as pessoas permitiu a criação de redes de informações que foram evoluindo. No começo a comunicação era feita através de gestos, depois através da pintura rupestre, mais tarde através da escrita, e aí vieram os livros, o telefone, as mídias e a tecnologia foi evoluindo até chegar na internet. Segundo Tomaél et al (2005):

A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim, relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória. Assim o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. (TOMAÉL et al, 2005 p. 93)

As redes sociais da internet incorporam a idéia de comunidades mediadas pela internet e pertencem ao fenômeno chamado de "Web 2.0" (ISONI, 2009). A web 2.0 é uma espécie de evolução da Web 1.0 que tinha como característica conteúdos com pouca possibilidade de interação do usuário. Segundo Tim O'Reilly (2005), recebe o nome de Web 2.0 a mudança ocorrida no funcionamento da Internet, em virtude da sociedade estar em transformação e acompanhando o desenvolvimento desta. Uma das principais mudanças ocorridas com o advento da web 2.0 é a criação e o compartilhamento de conteúdo pelo usuário. Com essa "nova web", o usuário deixa de ser apenas o receptor das informações pré-existentes dentro da Internet e passa a atuar também como gerador de conteúdo. Uma das principais contribuições do usuário na web 2.0 é o que se chama de "conteúdo colaborativo". Dentro de comunidades imaginadas, como as redes sociais, o usuário pode produzir seu próprio conteúdo, e compartilhá-lo com outros usuários dentro da Internet. Nessa Web, também chamada de "Web colaborativa" o usuário pode interagir dentro da internet, publicar seus próprios conteúdos, comentar e difere do conceito de páginas estáticas com pouca ou nenhuma interação que existia antes dessa evolução. Segundo Raquel Recuero (2004 p. 22), a internet trouxe diversas mudanças para a sociedade, entre elas, essa possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada por computador.

Pela definição de Wasserman e Faust (1994, apud ISONI 2009 p.16) uma rede social consiste em um conjunto finito de atores e das relações definidas entre eles por díades (dois atores), tríades (subgrupo de três atores e possíveis laços entre eles), ou grupo (estabelecido em função de uma coleção de atores com padrões de relação). Os atores, aqui, seriam as pessoas envolvidas na rede que se analisa. Eles atuam moldando as estruturas sociais através de interações e constituição de laços sociais. Nas redes sociais da internet, essa função corre de maneira um pouco diferenciada. Segundo Recuero:

Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço. Um ator, assim, pode ser representado por um weblog, um fotolog, um Twitter (...). E, mesmo assim, essas ferramentas podem apresentar um único nó (como um weblog, por exemplo), que é mantido por vários atores (um grupo de autores do mesmo blog coletivo). (RECUERO, 2010, p. 25)

Essas ferramentas podem ser consideradas representações dos atores sociais, já que, segundo Raquel Recuero (2010 p.26), são “espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade”. A forma como esses “atores” se expressam e como constroem sua identidade será abordada mais adiante. Uma rede social é formada pelos atores e pelas conexões entre eles. Os atores representam os “nós” da rede, e as conexões tem várias maneiras de ser percebidas. As conexões de uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através das interações sociais entre os atores (RECUERO, 2010).

A partir da idéia de conexões por laços sociais “surgiram as primeiras iniciativas de formação de grupos de discussão na Internet, formados por listas de interesses, fóruns e *chats*, redes de interação social ligando as pessoas por reciprocidade, afinidade ou preferências” (ISONI, 2009 p.16). Segundo Cardoso (2007) as relações sociais em rede se caracterizam pela formação de Comunidades Virtuais impulsionadas por projetos individuais e coletivos a partir de interesses e valores partilhados pelos indivíduos e pela rede. De acordo com a evolução da internet, e das necessidades do próprio usuário, foram surgindo novas redes sociais. Se nos “primórdios” da Web 2.0 os usuários se organizavam em fóruns e *chats*, com o passar do tempo foram surgindo o que chamaremos nesse trabalho de “mídias sociais”.

Neste trabalho foi escolhido utilizar o termo “mídia social” para que se possa diferenciar do termo “rede social” já que esse engloba não só as redes dentro da internet, mas também as redes de relacionamento criadas *offline*, embora alguns autores como Raquel Recuero (2010) optem por usar o termo “redes sociais da internet”. “Mídia” também pode ser considerado um termo controverso já que engloba diversos meios de comunicação e possui vários sentidos, mas opta-se pelo termo “mídia” no sentido de meio de comunicação, sendo assim as “mídias sociais” ou “mídias sociais

digitais” o termo utilizado para designar os sites de relacionamento estudados nessa pesquisa.

A web 2.0 foi possibilitando que cada vez mais os usuários pudessem ter “voz” e se conectar dentro da internet. Segundo Tim O’ Reilly (2005), “a web 1.0 conectava computadores, enquanto a Web 2.0 é utilizada para conectar pessoas”. Segundo Salatiel (2007 apud ISONI 2009 p.19), “nessa ‘nova web’ os serviços são administrados e o conteúdo gerado online, em páginas dinâmicas, construídas com base em uma arquitetura de participação que coloca o usuário, o receptor no centro do processo comunicativo”. Com a mudança de comunicação que ocorreu dentro da internet foram surgindo as mídias sociais, ou site de relacionamentos. Depois do fóruns, surgiram os blogs, os fotologs e finalmente as mídias sociais mais utilizadas atualmente como Twitter e Facebook. Os *weblogs* continuam existindo e ainda são uma forma importante de comunicação, mas a dinâmica da comunicação foi alterada a partir das mídias sociais que permitem que os usuários interajam mais diretamente. Segundo RUFFINO et al (2010):

Esta nova proposta de Web trouxe consigo diversas ferramentas e recursos que dão ao usuário inúmeras possibilidades de estabelecer comunicação de forma interativa, seja entre os usuários, entre estes e sistemas, ou, ainda, entre os usuários e as próprias informações que circulam livremente na web. Algumas das inúmeras possibilidades de comunicação através da Web 2.0 são: chats, blogs, wikis, podcasting e micro-blogging. (RUFFINO et al, 2010, p.3)

No Brasil, especificamente, o primeiro site de relacionamentos a criar visibilidade foi o Orkut. Criado em 2001 na universidade de Stanford pelo estudante Orkut Buyukkokten, o Orkut ficou popular em 2004, com a aquisição pelo Google (RECUERO, 2010). O Orkut funciona a partir da criação de um perfil em que o usuário colocava suas informações pessoais e podia adicionar amigos e participar de comunidades. As comunidades do Orkut funcionavam não só como uma espécie de comunidade virtual, em que os participantes poderiam trocar informações sobre assuntos de seu interesse, mas também como reflexos de sua personalidade. De certa forma, o mosaico de comunidades do Orkut funcionava como a opção “curtir” hoje presente no Facebook, servindo para mostrar os interesses do usuário. O Orkut se diferenciava do Facebook por ter a interação centralizada no perfil do usuário e a interação entre as pessoas

ocorrer só dentro do âmbito das comunidades. O Orkut não era centralizado em uma timeline com informações postadas pelos usuários presentes dentro da rede social da pessoa, mas sim em seu próprio perfil. Para que a interação entre duas pessoas ocorresse era necessário que uma pessoa visitasse o perfil da outra e ali lhe deixasse um recado (no Orkut conhecido como *scrap*), um comentário em uma foto ou um depoimento (espécie de relato sobre a pessoa).

Em 2010 começa a migração dos usuários brasileiros para o Facebook. Elizabeth Saad, Especialista em Mídias Digitais da USP em entrevista a revista Carta Capital² (2012), explica que “toda inovação tecnológica possui um ciclo, e os pioneiros geralmente sofrem. Os concorrentes que surgem depois, como o Facebook, esperam os efeitos-teste do pioneiro, para depois entrarem no mercado. Se o pioneiro não se recicla, ele tende a desaparecer”. Além disso, outra hipótese que pode se colocar é a de que, uma mídia social só faz sentido quando existem pessoas com quem se relacionar. A partir do momento em que as pessoas com quem o usuário pretende se relacionar migram para outra mídia social, o usuário migra também. Sendo assim, hoje o Facebook é, também no Brasil, a mídia social com mais usuários e, por isso, uma das mídias sociais escolhidas para a realização das sondas culturais.

Segundo Raquel Recuero (2010, p. 169) o Facebook (originalmente, thefacebook) foi “um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto este era aluno de Harvard. A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo” (RECUERO, 2010). No que diz respeito a dinâmica da comunicação, o Facebook difere do Orkut no sentido de que a interação está centralizada no conceito de “timeline”. Todas as atualizações dos contatos do usuário dentro da rede social aparecem dentro de uma timeline única, e é permitido ao usuário “curtir” “comentar” e “compartilhar” as postagens. Além disso existe a opção de “curtir” fanpages, o que permite ao usuário receber informações de artistas/sites que goste, tal como mostrar aos outros usuários seus interesses. O Facebook é, atualmente, a mídia social com o maior número de usuários no mundo.

² PELLEGRINI, Marcelo. Os motivos da decadência do Orkut. **Carta Capital**, São Paulo, jan.2012. Seção Tecnologia. Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br/tecnologia/os-caminhos-da-decadencia-do-orkut/> >. Acesso em: 18 jan. 2013

Paralelamente ao Facebook, surge o Twitter. Segundo Raquel Recuero (2010) o Twitter é um serviço de microblogging (Java et al., 2007; Honeycutt & Herring, 2009). É construído enquanto microblogging porque permite que sejam escritos pequenos textos de até 140 caracteres a partir da pergunta “O que você está fazendo?” Segundo Ruffino et. al. (2010), os micro-bloggings permitem “a troca de mensagens através de textos curtos, o que pode ser feito de maneira muito rápida e prática, diferentemente do que acontece com os blogs tradicionais, que requerem mais tempo e dedicação para que sejam feitas atualizações”. Dessa forma, a informação circula em tempo real de um modo mais veloz. O Twitter funciona através da dinâmica de “seguidores” e “seguidos” em que o usuário cria um perfil e pode seguir outros usuários (cujos *updates* aparecerão em sua timeline) e também ser seguido. As interações do Twitter acontecem através da timeline em que o usuário tem a possibilidade de Retwittar (reblogar o tweet para que o mesmo apareça em sua timeline), Favoritar (colocar o tweet do usuário em sua lista de tweets favoritos) e mandar um “reply” ou “mention” que permite responder/ falar com o outro usuário através de sua arroba. No Twitter os usuários são reconhecidos através de suas “arrobas” já que o *username* do usuário vem precedido desse símbolo. O Twitter é, atualmente, o microblogging mais popular.

O Twitter é o microblogging mais popular e, atualmente conta com cerca de 288 milhões de usuários³. Já o Facebook é a maior rede social do mundo e recentemente ultrapassou a marca de dois bilhões de usuários. Desse modo, acreditamos que, para que pudessemos entender melhor como se dá a construção da identidade dentro das mídias sociais, essas duas redes deveriam estar presentes dentro das sondas. Entretanto, é interessante que se pontue que, apesar das mídias sociais alterarem o processo de comunicação, elas são só um meio e é a forma que o usuário as utiliza para se comunicar o mais relevante para esse processo. Segundo Santaella (2003):

Ora, mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, ou seja, suportes materiais, canais físicos, nos quais a linguagem se corporificam e através dos quais transitam. Por isso mesmo, o veículo, meio, ou mídia de comunicação é o componente mais superficial, no sentido de ser aquele que primeiro aparece no processo comunicativo. Não obstante, sua relevância para o estudo

³ NEGÓCIOS ONLINE, Época. Google+ ultrapassa twitter em número de usuários, diz pesquisa. **Época**, Rio de Janeiro, jan.2013. Seção Negócios. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2013/01/google-ultrapassa-twitter-em-numero-de-usuarios-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 28 jan. 2013

desse processo, veículos são meros canais, tecnologias que estariam esvaziadas de sentido não fossem as mensagens que nelas se configuram. (SANTAELLA, 2003 p.3)

Sendo assim, é necessário também que se entenda que, as mídias sociais tem sim parte na mudança da dinâmica do processo comunicatório, mas é necessário ressaltar que o usuário também tem seu papel e é através dele que são produzidas as mensagens e, portanto, os sentidos. É através dos usuários que as mídias sociais se constroem e, por mais que os indivíduos sejam afetados pela tecnologia, é fato que as tecnologias são criadas pelo homem e utilizadas por ele, portanto, como afirma Lucia Santaella (2003 p.5) “não se trata de se desenvolver ideologias salvacionistas a respeito das tecnologias. Se elas são crias nossas, inevitavelmente carregam dentro de si nossos paradoxos”. É o papel do indivíduo na criação das mídias sociais e a influência da comunicação dentro desse meio o que tentamos discutir no tópico a seguir.

2.4 AS MÍDIAS SOCIAIS COMO AUXILIADORAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

2.4.1 O papel do sujeito na construção das mídias sociais

Como já abordado anteriormente, as mídias sociais, ou redes sociais de internet são formadas por um conjunto de atores (indivíduos) que interagem a partir de um meio (ou mídia, como aqui chamamos) formando laços sociais. Bauman (2010 p.46) afirma que “uma rede de comunicação, ainda que em forma miniaturizada, possui todos os elementos que marcam um espaço público”. Na visão do teórico, porém, as mídias sociais são mais atrativas porque são “mais fáceis de limpar” bastando para isso apertar o botão de “deletar” apagando as partes que não correspondem à expectativa. Apesar dessa possibilidade de “personalização”, por assim dizer, do espaço, as mídias sociais ainda trazem em si muitos elementos da vida pública, ou da “vida offline”, já que todo meio de interação é, principalmente, formado por pessoas. São essas pessoas as responsáveis por criar e reorganizar os espaços dentro dos meios digitais. Sendo assim, parece importante que entendamos como o indivíduo atua como participante na criação das mídias sociais.

Em seu livro “44 cartas ao mundo líquido moderno”, Bauman faz uma reflexão sobre a relação dos indivíduos pós-modernos e a tecnologia através de diversos ensaios. Em um deles afirma:

É comum louvar ou acusar as inovações tecnológicas por estarem na origem das revoluções culturais; na verdade, as inovações conseguem no máximo desencadeá-las, oferecendo o elo que faltava numa cadeia completa de elementos necessários para deslocar a transformação nos costumes e estilos de vida existentes, da esfera das possibilidades para a esfera da realidade; transformação que já estava pronta há tempos e lutava para acontecer. (BAUMAN, 2010 p.44)

Desse modo, podemos entender que não é exatamente a tecnologia que influencia a cultura, ou a sociedade, mas ela ajuda que uma necessidade que já existia possua as ferramentas necessárias para se concretizar. Bauman (2010) defende que, no caso dos celulares, por exemplo, ele tornou possível a situação da pessoa estar sempre disponível, em qualquer lugar que estivesse, mas essa já era uma necessidade prévia. As pessoas gostariam de ser encontradas em qualquer lugar e tinham a tecnologia necessária para tal. A junção da tecnologia com as necessidades culturais e do indivíduo formam as inovações tecnológicas e os novos meios de comunicação.

O sociólogo Max Weber (1993, p.93, apud SHINN 2008) afirmava que a modernidade era “um sistema de reações institucionais e individuais definido por fronteiras”. Enquanto isso, a pós-modernidade é marcada justamente pela ausência de fronteiras. Segundo Lemos (2002, p.24 apud RECUERO, 2008 p. 138) “As comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas”. Dessa forma, podemos concluir que as mídias sociais vem ao encontro de uma característica presente na pós-modernidade. Com a ausência de fronteiras muito fixas e, até de identidades bem definidas, as mídias sociais servem como uma forma dos usuários poderem interagir de acordo com interesses em comum, sem precisar se encontrar ou estar dentro da mesma cidade, por exemplo, para interagir.

As mídias sociais também permitem uma certa mobilidade nas maneiras de comunicação. Nada é exatamente fixo e o conteúdo dessas redes é quase que inteiramente formado pelos usuários que nela estão. Para que a pessoa manifeste sua existência dentro das mídias sociais é necessário que ela seja vista, ou seja, é necessário que ela interaja. Essa necessidade é conceituada por Sibilía (2003, apud RECUERO 2008 p. 27) como “imperativo da visibilidade” da nossa sociedade atual essa necessidade de exposição pessoal. Esse imperativo é decorrente da intersecção entre o público e o privado e parece ser uma consequência do fenômeno que exacerba o

individualismo (uma das características da pós modernidade). É preciso ser visto para existir dentro do espaço das mídias sociais. É preciso fazer parte dessa sociedade em rede apropriando-se dela e constituindo um “eu” ali (RECUERO, 2008)

Sendo assim, para “serem vistos” os usuários constroem a comunicação de diferentes maneiras. Judith Donath (1999, apud RECUERO, 2008) explica que a percepção do outro é essencial para interação humana. Nos meios virtuais, por conta da ausência de informações que estão presentes na interação face a face, os usuários são julgados e percebidos pelas suas palavras. É preciso, então, colocar rostos, informações que gerem empatia e individualidade nas relações presentes no ciberespaço. Essa construção personalizada é visível em muitos lugares dentro dessas mídias sociais. O usuário de uma mídia social é capaz de modificar o espaço de acordo com suas preferências, tal como tem a possibilidade de alterar as formas de comunicação, alterando assim o espaço das mídias sociais. É o usuário da mídia social o responsável por agregar sentido às coisas colocadas ali.

Usamos como exemplo o Twitter. O Twitter é um serviço ideal para a comunicação e conexão entre amigos, parentes e colegas de trabalho pela troca rápida de respostas a uma única pergunta: ‘o que você está fazendo?’ com respostas curtas que não podem exceder a 140 caracteres (BAUMAN, 2010 p.27). Porém, quando os usuários começaram a utiliza-lo com mais afinco, eles reorganizaram a dinâmica de utilização da rede social. Hoje o Twitter não serve apenas para narrar fatos cotidianos, mas serve também para que a pessoa possa se expressar através de pensamentos, opiniões, piadas. Serve como uma ferramenta para que a pessoa demonstre sua voz dentro da internet. Segundo Bauman (2010):

Desse modo, o “fazer” sobre o qual se escrevem mensagens no Twitter talvez não signifique mais que dizer “estou comendo pizza aos quatro queijos” ou “estou olhando pela janela” ou “com sono e indo pra cama”, ou “morto de tédio”. Por cortesia da administração do Twitter, nossa notória mas envergonhada falta de jeito para relatar os motivos e objetivos de nossos atos - e os sentimentos que os acompanham - deixaram de ser uma desvantagem e subiram ao pódio das virtudes. O que nós e todos os nossos iguais somos levados a compreender é que a única coisa que importa é saber contar aos demais o que estamos fazendo - neste momento ou em qualquer outro; o que importa é “ser visto” (BAUMAN, 2010 p.27)

Sendo assim, o ato de contar o que está fazendo, ou de expor uma opinião, não é exatamente o que importa dentro da rede social. O que importa é ser visto, é ter voz.

Bauman afirma que o principal atrativo do Twitter seria esse: o de ser visto. Segundo ele, existe um benefício generalizado que parece ser o principal atrativo do Twitter. Já há algum tempo, a famosa “prova da existência” de Descartes, “Penso, logo existo”, tem sido substituída e rejeitada por uma versão atualizada para a nossa era da comunicação de massas: “Sou visto, logo existo”. Quanto mais pessoas podem escolher me ver, mais é convincente que estou aqui (BAUMAN, 2010 p. 23). Bauman também defende que o Twitter agora tem como objetivo criar “subcelebridades”, pois “quanto maior é a frequência das minhas mensagens, quanto mais pessoas visitam o meu Twitter, mais chances terei de ingressar na fileira dos famosos” (BAUMAN, 2010 p.29). Ele defende que assim como o peso de uma pessoa é medido pela sua fama, as mensagens lançadas no Twitter também são um meio de incrementar nossa “importância espiritual” (BAUMAN, 2010 p.29). Desse modo, podemos entender que o modo e as razões como as mídias sociais são utilizadas são determinadas pelo usuário. Se o indivíduo utiliza as mídias sociais é porque trazia/traz consigo uma necessidade que precisa ser preenchida. É perigoso afirmar que a tecnologia cria nas pessoas necessidades que elas não tinham. Segundo Bauman (2003), uma das características do mundo líquido moderno é a fugacidade das relações. Nada é exatamente certo nem duradouro e há um certo individualismo permeando as relações. Entendemos que talvez por isso as pessoas tenham sentido a necessidade de se conectar as outras pelas mídias sociais.

Bauman (2010) afirma que o sujeito pós-moderno encontra nas mídias sociais um jeito de estar sozinho no meio da multidão. É natural que o sujeito pós-moderno, ao não se prender a relações duradouras, tenha medo de ficar sozinho. Sendo assim, as mídias sociais trazem consigo a promessa de nunca estarmos sozinhos. Bauman (2010 p. 14) defende que “nesse nosso mundo sempre desconhecido, imprevisível, que constantemente nos surpreende, a perspectiva de ficar sozinho pode ser tenebrosa; é possível citar muitas razões para conceber a solidão como algo extremamente incômodo, ameaçador e aterrorizante”. Ele também explica, que essa necessidade não é algo que surgiu com as mídias sociais. Os vendedores dos primeiros walkmans já vinham com a promessa “você nunca mais estará só” e depois a TV aparece com a mesma promessa de nos livrar da solidão. Ele afirma que “o advento da internet permitiu esquecer ou encobrir o vazio e, portanto, reduzir seu efeito deletério; pelo menos a dor podia ser aliviada” (BAUMAN 2010, p.15). Ele também defende que as

mídias sociais vieram ao encontro da necessidade do ser humano de se comunicar sem necessariamente ter que estar com gente ao redor. Segundo Bauman (2010):

Contudo, a companhia que tantas vezes faltava e cuja ausência era cada vez mais sentida parecia retornar nas telas eletrônicas, substituindo as portas de madeira, numa reencarnação analógica ou digital, embora sempre virtual; pessoas que tentavam escapar dos tormentos da solidão descobriram nessa nova forma um importante avanço com referência à versão cara a cara, face a face, que deixara de existir. Esquecidas ou jamais aprendidas as habilidades da interação face a face, tudo ou quase tudo que se poderia lametar como insuficiências da conexão virtual online foi saudado como vantajoso. O que o Facebook, o MySpace e similares ofereciam foi recebido alegremente como o melhor dos mundos. Pelo menos pareceu àqueles que ansiavam desesperadamente por companhia humana, mas que sentiam pouco à vontade, sem jeito e infelizes quando cercados de gente. (BAUMAN, 2010 p.15)

O autor explica que as mídias sociais possibilitaram que as pessoas estivessem em contato permanentemente, mas sem a necessidade do contato cara a cara. Além disso, é possível estar conectado com alguém a qualquer hora, o que aliviaria duas questões do mundo líquido moderno: a vontade de não se envolver profundamente, a solidão e o vazio que provém desses laços frouxos. Ele afirma que “Você não tem de jurar fidelidade até que a morte os separe; por outro lado, pode esperar que todo mundo esteja ‘acessível’ quando você precisar, sem ter de suportar as consequências desagradáveis de estar sempre disponível para os outros” (BAUMAN, 2010 p.16)

O autor se questiona então se as mídias sociais e a sua possibilidade de estar “sempre conectado” seria a solução definitiva para a pungente ambivalência da interação humana, a um só tempo confortadora e estimulante, mas incômoda e cheia de ciladas? (BAUMAN, 2010). A resposta não é definitiva. O fato de estar sempre conectado faz com que nunca se esteja totalmente sozinho, assim como as relações que acontecem apenas no âmbito online podem correr o risco de cair numa superficialidade, que pode vir a ser incômoda. O que se pode afirmar é que a construção das mídias sociais é reflexo de uma necessidade que surgiu com as pessoas que as construíram (os usuários) e, se elas são tão utilizadas, é porque existe algo nelas que vem ao encontro das expectativas dos indivíduos inseridos dentro do contexto da pós-modernidade. Se eles as utilizam para se comunicar, para ser vistos ou para afirmar as suas identidades é o que tentaremos entender ao longo desse levantamento bibliográfico e ao decorrer da pesquisa.

Entretanto, é interessante colocar que a interação, independentemente do meio, ainda é feita por meio das pessoas, ou seja, entre dois ou mais indivíduos. E, sendo assim, é importante que entendamos que a tecnologia não é o único fator determinante para entendermos as interações dentro das mídias sociais. Sendo assim, segundo diz Saramago apud Bauman (2010):

O que de todo não se compreende...é que, ao se desenvolverem as tecnologias de comunicação, em autêntica progressão geométrica, de melhoria em melhoria, a outra comunicação, aquela propriamente dita, a verdadeira, de mim pra ti, de nós pra eles, continue a ser essa confusão cruzada de becos sem saída, tão decepcionante com suas avenidas ilusórias, tão dissimulada no que expressa quanto no que dissimula (SARAMAGO apud BAUMAN p.47)

Sendo assim, a questão da comunicação entre as pessoas continua sendo o mais importante de tentar se compreender, mesmo com os avanços exponenciais da tecnologia.

2.4.2 O papel das mídias sociais na construção da identidade do sujeito

Bauman (2004) afirma que no mundo líquido moderno, se comprometer com somente uma identidade fixa por um longo tempo pode ser um evento arriscado. As identidades são para se exibir e não para guardar e manter. Segundo ele, entretanto, seria insensato culpar os recursos eletrônicos como grupos de bate papo de internet ou telefones celulares pelo estado das coisas. É justamente o contrário: é porque “somos incessantemente forçados a tecer e moldar as nossas identidades, sem ser permitido que nos fixemos a uma delas, mesmo querendo, que instrumentos eletrônicos para fazer exatamente isso nos são acessíveis e tendem a ser entusiastamente adotado por milhões” (BAUMAN, 2004 p.96).

Entendemos então, como já discutido anteriormente, que o uso das mídias sociais é uma tentativa de encontrar uma ferramenta que caiba dentro das necessidades do indivíduo pós-moderno. O fenômeno da recriação das identidades não foi algo que surgiu com as mídias sociais. Segundo Dörin (2002 apud RECUERO, 2008 p.26) “o fenômeno da construção da identidade através da internet já ocorria desde o surgimento das páginas pessoais e há a sugestão de que os websites pessoais eram apropriações individuais do ciberespaço, como forma permanente de construção de si, dentro do foco

da pós-modernidade”. Bauman (2004) afirma que o mundo pós moderno cria a necessidade de ter várias identidades e ser apto a remodelar essa identidade sempre que possível. A construção da identidade se torna uma experimentação. No momento em que o sujeito assume uma identidade, existem uma gama de outras identificações possíveis ainda não testadas esperando por ele. O autor defende que o que importa para os jovens é preservar a capacidade de remodelar a “identidade” e a “rede” no momento em que surge uma necessidade de refazê-la. Ao contrário do que acontecia na modernidade, onde a preocupação era com uma identidade exclusiva e única, a pós modernidade traz a necessidade de uma “reidentificação perpétua” (BAUMAN, 2010 p.24).

A internet e suas capacidades interativas acabam por servir bem para essa necessidade. Segundo Bauman (2010, p.25) é a quantidade de conexões que permite se manter a par do que “todo mundo está falando” e das escolhas indispensáveis do momento: as músicas mais ouvidas, as camisetas da moda, as últimas aventuras das celebridades, as festas mais badaladas e eventos mais comentadas. O autor defende que as relações na pós-modernidade são baseadas na lógica de consumo, sendo tudo passível de ser consumido e descartado, inclusive as identidades. Segundo Bauman (2004):

Ao mesmo estar em dia com tudo isso ajuda a atualizar os conteúdos e a redistribuir as ênfases na imagem da pessoa; ajuda ainda a apagar depressa os vestígios do passado, isto é, os conteúdos e as ênfases que agora estão vergonhosamente fora de moda. Tudo somado, a internet facilita demais, inclusive impõe o exercício incessante da reinvenção. (BAUMAN, 2004 p. 25)

Desse modo as mídias sociais auxiliam na construção da identidade do sujeito no sentido em que são capazes de colocar o indivíduo em contato com diversas pessoas e, assim, fazer com que ele possa assumir diferentes identidades e diferentes comportamentos nos diversos grupos sociais em que está inserido dentro da internet. Além disso, as mídias sociais colocam os usuários em contato com diversas informações, notícias e itens de consumo (músicas, filmes, livros, jogos) que permitem formar sua identidade (ou, no caso, suas identidades). Bauman (2004) diz que se no passado “a arte da vida” estava em encontrar meios adequados para atingir determinados fins, agora trata-se de testar, um após o outro, todos os fins que se possam atingir com os meios que já se possui ou que estão ao alcance.

Outra situação a ser abordada é o fato de que algumas mídias sociais permitem a criação de “personas”, ou seja, perfis que, apesar de serem geridos pelo indivíduo, não se identificam através da sua “identidade real”, por assim dizer. Segundo Judy Tavares (2010 p.2) explica em seu artigo “A Construção da Persona”:

Persona era a máscara usada pelos atores no teatro grego, a qual servia para identificar o personagem interpretado, sendo uma peça essencial para o desempenho do artista em cena. Dessa forma, ao tratarmos do termo *persona*, faremos uma analogia com esse objeto, mas apontamos para uma espécie de máscara irreal usada pelos membros da rede mundial de computadores, no momento em que criam uma identidade para usar o espaço digital e assim navegar na Internet. (TAVARES, Judy p.2)

Seria complicado colocar aqui que quando um usuário se utiliza de uma persona ele está usando uma identidade falsa. O mais correto seria dizer que o usuário, quando assume uma persona que não reflete a identidade que ele ostenta a vida real, está tentando expor uma outra parte de sua identidade, ou, uma outra identidade mas isso não significa que ela seja uma “falsa identidade”. Segundo Bauman (2004, p.97) você só pode dizer “falsas identidades” se estiver pressupondo que existe algo como uma única “identidade verdadeira”. Porém, essa pressuposição não parece caber dentro de um contexto pós-moderno onde as pessoas vivem correndo atrás de modismos passageiros. Sendo assim, pode-se dizer que as mídias sociais permitem uma certa liberdade para que as pessoas possam exercitar suas identidades fragmentadas e também servem como ferramenta para que elas possam se expor uma identidade que não seria adequada na vida offline, por exemplo. Recuero (2010, p. 30) diz que perfis nas mídias sociais são pistas de um “eu” que poderá ser percebido pelos demais e são construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas da sua identidade.

Desse modo, podemos dizer que o usuário dentro das mídias sociais tem a possibilidade de experimentar diferentes facetas da sua identidade em cada uma delas. Mídias sociais diferentes ajudam a formar a identidade do sujeito de maneiras diferentes, já que a dinâmica da comunicação muda de uma mídia para a outra. Segundo Zhao et al (2008 p.1818) o anonimato dentro dos ambientes online tornam possível às pessoas se reinventarem através da produção de novas identidades. Entretanto, nem todo o ambiente online é anônimo. Membros da família, vizinhos, colegas e outros conhecidos também se comunicam uns com os outros. Essas relações são definidas por Zhao (2006) como “relações ancoradas”. Segundo o autor, um relacionamento online

pode ser “ancorado” offline de vários modos. Por exemplo, um relacionamento online pode ser ancorado através de instituições, lugar onde mora, ou amigos em comum (Zhao et al 2008, p.1818). Os autores explicam que existem dois tipos de relações dentro da internet. As que são baseadas no anonimato e as que não são. O não-anonimato (ou seja, o fato da pessoa colocar informações como nome, onde mora e instituição onde estuda dentro do seu perfil) traz a condição ideal para examinar a construção da identidade dentro de ambientes online onde as relações são ancoradas em comunidades offline (Zhao et al 2008 p.1818). Dentro do Facebook, as pessoas estão conectadas a pessoas que, por muitas vezes, também conhecem offline. Desse modo, a dinâmica da construção da identidade muda, já que as ações que as pessoas tem dentro da internet podem influenciar em suas vidas offline.

O Facebook difere muito do Twitter, nesse sentido. Dentro do Facebook o usuário está conectado diretamente a instituições onde estudou, onde trabalha, amigos que conheceu offline, familiares e pessoas que integram diferentes ambientes. Ou seja, o ambiente offline está intrinsecamente conectado a rede social. Já no Twitter é possível para o usuário se utilizar do recurso do anonimato. Um usuário pode escolher um “username” que não tenha necessariamente com a sua “identidade real” (coloca-se “identidade real” aqui não no sentido de “identidade verdadeira” ou “única identidade” mas no sentido do usuário usar seu verdadeiro nome, foto, etc) e se utilizar de um avatar que não seja a sua foto. Sendo assim, ele se “esconde” em uma relação de anonimato e pode se expressar de maneira mais livre. A rede de relações dele não necessariamente está ancorada com pessoas da “vida offline” e o usuário tem a possibilidade de se expressar mais livremente. O que buscamos entender é justamente se a forma de construção das identidades difere dentro das diferentes mídias sociais e o quanto a construção da identidade dentro das mídias sociais difere da construção da identidade offline. É necessário entender também se existe mesmo uma separação clara entre o que chamamos de “vida online” e “vida offline”. Se as mídias sociais são consequência dos fenômenos que tangem a pós-modernidade, é possível supor que a dinâmica da construção da identidade dentro da “vida offline” também tenha sido modificada e não seja tão diferente assim da dinâmica das mídias sociais.

Segundo Zhao et al (2008 p. 1818), a identidade pode tomar várias formas mesmo em lugares em que a pessoa é completamente identificável como salas de aula, ou escritórios. Mas as várias formas da identidade, dentro desses contextos tendem

a seguir certas normas sociais. Sendo assim, alguns teóricos defendem que a identidade formada dentro das mídias sociais tal como a relação entre as pessoas dentro delas é muito diferente da forma com que isso ocorre na “vida offline”. Segundo Bauman (2010 p. 22), as relações virtuais contam com teclas de “excluir” e “remover spams” que protegem contra as consequências inconvenientes (e principalmente consumidoras de tempo) da interação mais profunda. Essa afirmação prevê uma separação entre o que são as relações offline e o que são as relações online. Porém, o que percebemos é que se existem as “relações ancoradas” ou seja, relações online que existem também dentro da “vida offline”, talvez seja possível supor que o “excluir” não seja tão simples como se imagina. Quando se tem dentro de uma rede social, pessoas que participam dos círculos offline, as relações se transformam já que qualquer atitude tomada no meio virtual pode vir a influenciar as relações fora da internet. Zhao et al (2008 p.1821) diz que os usuários do Facebook estão procurando por amizades e relacionamentos amorosos entre dois tipos de pessoa, sendo o primeiro aqueles que eles conhecem pessoalmente; e o segundo aqueles que eles não conhecem pessoalmente. A maior função do Facebook, segundo os autores, é ajudar os usuários a se conectar com pessoas que eles já conhecem e estender essa conexão até aqueles que eles ainda não conhecem.

Ou seja, não só ocorre dos usuários terem em suas redes sociais pessoas que conhecem previamente na vida real, como também ocorre o contrário: o usuário se conectar com alguém através da mídia social e, posteriormente, levar o contato para a “vida offline”. Desse modo podemos afirmar que as relações virtuais nem sempre ocorrem apenas no meio online, sendo possível elas existirem mutuamente tanto no meio online quanto offline. Sendo assim, podemos assumir que há uma intersecção entre os meios online e offline e que para entender de um modo mais amplo como se dá a construção da identidade dentro das mídias sociais, é necessário também entender a “vida offline” já que essa está presente dentro do processo de comunicação das mídias sociais. É isso que tentaremos compreender através das sondas culturais. Para que se entenda a construção da identidade dentro das mídias sociais é necessário também que se compreenda como esse processo se dá fora delas e se um influencia o outro. O que também tentamos entender é se existe mesmo essa separação tão clara entre as identidades formadas dentro das mídias sociais e as formadas fora dela, ou se as mídias sociais são só mais um meio para auxiliar o indivíduo pós moderno em sua busca por identificação.

2.4.3 Considerações finais da revisão de literatura

Com as questões discutidas na revisão de literatura pudemos fazer uma aproximação através das sondas culturais. Com as sondas culturais, através de diários continuados de relatos de situações acontecidas dentro das mídias sociais foi possível entender como se dá essa relação da construção da identidade dentro desses meios, tal como entender de uma maneira mais abrangente como ocorrem as relações dentro das mídias sociais através do que já foi levantado na revisão de literatura. É através dos tópicos aqui levantados que será possível entender melhor os resultados apresentados nas sondas.

3 METODOLOGIA

Para compreender o processo de construção da identidade dentro das mídias sociais, escolhemos a metodologia das “sondas culturais”. As sondas culturais “constituem uma abordagem interpretativa, que faz uso de objetos projetados e tarefas provocativas e de caráter subjetivo que servem para dar suporte à inclusão dos usuários nas etapas iniciais do processo de design” (BOHENER et al, 2007 p.1). Através das sondas culturais são propostas atividades lúdicas que permitem uma análise mais subjetiva do usuário e que permite compreender questões de maneira mais profunda, tal como perceber melhor a realidade do usuário. As sondas culturais geralmente são kits com materiais entregues aos usuários que são utilizados para eles respondam certas perguntas, detalhem eventos do cotidiano ou interações com ferramentas que tenham a ver com a pesquisa,

Para nossa pesquisa, foi desenvolvido um *kit* contendo 3 sondas. Cada usuário recebeu, junto a este *kit*, uma tabela onde deveria completar com eventos diários acontecidos dentro das mídias sociais. Eles ficaram com as sondas durante cinco dias cada uma em ao final do processo, foi feita uma entrevista com cada participante para entender melhor os resultados.

Cada sonda foi elaborada a partir de três hipóteses de como os usuários constroem suas identidades dentro das mídias sociais:

- O usuário constrói sua identidade através da visão dos outros sobre ele, ou seja, a forma que os outros o veem, a forma que ele gostaria de ser visto e a forma que ele acredita ser são partes importantes da construção de sua identidade;
- O usuário constrói sua identidade através do convívio com as outras pessoas, ou seja, o que o usuário pode identificar nos outros é parte importante da construção da sua identidade;
- O usuário constrói sua identidade através das coisas que não quer dizer, ou seja, as identidades que esconde também são identidades a serem estudadas.
- A partir dessas três suposições das formas como os usuários construiriam suas identidades dentro e fora das mídias sociais foram construídas três sondas culturais.

3.1 SOBRE AS SONDAS

3.1.1 Sonda 1: “Como me veem; como gostaria de ser visto; como sou”

Essa sonda buscou entender como (e se) os usuários formam suas identidades baseadas no modo como os outros o veem, se ele possui uma identidade que gostaria de mostrar e se o jeito como o usuário julga ser coincide ou é influenciado pelos outros dois campos (o “como me veem” e “como gostaria de ser visto”). Zhoie et al (2008) afirma que:

Identidade é uma parte importante do conceito do “eu” que o indivíduo possui. Conceito do “eu” é a totalidade de uma de pensamentos e sentimentos de uma pessoa, em referência a si mesmo como um objeto (Rosenberg, 1986), e identidade é que parte do “eu” pelo qual somos conhecidos por outros (Altheide, 2000, p. 2). A construção de uma identidade é, portanto, um processo que envolve tanto o anúncio público de identidade, feita pelo indivíduo reivindicando uma identidade e do posicionamento de identidade que é fabricado pela outros que endossam a identidade reivindicada, e uma identidade é estabelecida quando há uma coincidência entre esses dois campos” (ZHAO et al, 2008, p.1818)

Sendo assim, tentamos investigar através dessa sonda esses três conceitos: o conceito que o usuário tem de si mesmo (“como sou”), o “eu” pelo qual ele é conhecido pelos outros (“como me veem”) e o anúncio público de identidade feita pelo indivíduo reivindicando uma identidade (“como eu gostaria de ser visto”).



Figura 01 – Exemplo do meme ‘como os outros me veem’ utilizado como inspiração para a realização dessa sonda.

Fonte: Disponível em: < <http://1.bp.blogspot.com/-nOvEn8QY4qE/UBhSj3A87bI/AAAAAAAAABqY/uzJSdOcCsa0/s1600/banda+vista.jpg> > Acesso em 15.jan.2013

Esse modelo de sonda também foi baseado num antigo “meme” (FIGURA 01) que surgiu no Facebook que contava com fotos dentro desses campos “como me veem”, “como gostaria de ser visto” e “como sou”. O conceito de “meme” foi cunhado por Richard Dawkins em seu livro o “O Gene egoísta” de 1976, compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o “meme” é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas.

Um ‘meme de ideia’ pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin portanto, é o fundamento essencial da ideia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem (DAWKINS, 2001, p.217-218 apud RECUERO, 2008, p. 123).

Sendo assim, dentro da internet “memes” são idéias, piadas, imagens que ficam populares sendo transmitidas de um usuário pra outro. A partir dessas idéias foi formada uma sonda em que os usuários teriam que relatar durante cinco dias “como me veem” “como gostaria de ser visto” e “como sou” através de postagens/situações dentro das duas redes sociais escolhidas e também dentro da vida offline.

DIA 01

DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter			
Facebook			
Vida Offline			

Figura 02: “Exemplo da Sonda 1”.

Fonte: Autora

Os usuários receberam uma tabela (FIGURA 02) montada dentro da plataforma “Google Docs” ⁴onde ficavam livres para relatar os acontecimentos, colocar fotos, links da postagens ou impressões pessoais. No final de cada dia, ou quando o usuário julgava importante ele colocava exemplos de como ele era visto, como gostaria de ser e como

⁴ Google Docs é uma plataforma do Google que permite a criação de documentos tais como textos, planilhas e apresentações, além de permitir a edição conjunta desses documentos pelos usuários.

era de verdade. No fim da sonda seria possível então entender como se dá essa relação entre as identidades formadas pelos usuários, e também entender se a dinâmica de construção de identidade muda de acordo com a mídia social e se difere muito da dinâmica da construção da identidade no meio offline.

3.1.2 Sonda 2: “Follow/Unfollow”; “Like/Dislike”; “Gostei/Me Irritou

Através dessa sonda buscamos entender a construção da identidade de acordo com a relação dos usuários uns com os outros. É necessário entender se a identidade do usuário dentro das mídias sociais também é formada através da interação com os outros usuários, através das coisas que os outros usuários postam. A hipótese que se levanta aqui é a de que o que os indivíduos gostam e não gostam no comportamento dos outros usuários também diz algo sobre eles.

As mídias sociais tem ferramentas em que os usuários podem mostrar que gostaram/se identificaram com uma postagem como, por exemplo, o botão de “curtir” do Facebook, e o “favoritar”/”retwittar” do Twitter. Desse modo tentamos entender se as coisas que os usuários gostam e também as que não gostam influenciam na construção de identidade dos indivíduos dentro e fora das mídias sociais.

**DINÂMICA 02 - FOLLOW/UNFOLLOW; LIKE/DISLIKE; DE BEM/DEMAL;
(o que você se irritou e do que você gostou no Twitter, Facebook e Vida-Offline)**

	Gostei	Não gostei	
Twitter			
Facebook			
Vida Offline			

Figura 03 - “Exemplo da Sonda 2”

Fonte: Autora

Sendo assim, os usuários receberam uma tabela (FIGURA 03) onde deveriam colocar o que gostaram e o que lhes irritou em cada uma das redes sociais estudadas e também no meio offline. Durante cinco dias os usuários deveriam colocar postagens/impressões/situações que lhes irritaram e que gostaram. O modo de colocar essas impressões era livre. O usuário poderia colar a postagem em questão, escrever suas impressões, colocar uma foto, fazer um print da tela. No fim da sonda

então seria possível entender a construção da identidade a partir das coisas que os indivíduos gostam/se irritam.

3.1.3 Sonda 3: “A caixa das coisas não ditas”

Segundo Zhao et al (2008 p. 1819) num mundo onde o desvio das normas socialmente estabelecidas podem ser ridicularizadas as máscaras que as pessoas vestem diariamente se tornam suas “identidades reais” e o que a pessoa é “de verdade” acaba sendo suprimido e acaba sendo escondido. Sendo assim, partimos do pressuposto de que as coisas que as pessoas não dizem também forma o que elas são. Através dessa sonda buscamos entender as coisas que as pessoas escondem, porque escondem e se isso influencia na construção de suas identidades. Além disso, buscamos entender através dessa dinâmica se o jeito de se postar das pessoas na “vida offline” difere muito do jeito que elas se portam dentro das mídias sociais, pois buscamos entender se existem coisas não ditas na “vida offline” que são ditas dentro das mídias sociais. Desse modo buscamos entender o que Zhao et al (2008 p.1819) chama de “eu-escondido”.

DINÂMICA 03 - A CAIXA DAS COISAS NÃO DITAS

	Por que eu não disse?
Twitter	
Facebook	
Vida Offline	

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

Figura 04 - “Exemplo da Sonda 3”
Fonte: Autora

Essa dinâmica constituía em um arquivo (FIGURA 04) onde o usuário poderia abrir a qualquer hora do dia falando sobre algo que gostaria de postar/dizer e não postou/disse. O usuário então colocava a razão de porque não postou/disse o fato em questão bem como sinalizava se esse “algo não dito” foi dito em outro lugar. Por exemplo, se algo que foi deixado de postar no Facebook foi dito no Twitter. Os usuários

relataram suas impressões por cinco dias, sendo possível com essa sonda tentar entender como são construídas as identidades através das coisas “escondidas”.

3.2 QUESTIONÁRIOS

A partir do que foi observado em cada uma das sondas, era preciso entender se as impressões tiradas a partir das respostas dos usuários eram verdadeiras. A partir das considerações prévias da sonda foi possível formar perguntas para entender melhor as repostas dadas pelos usuários, tal como comparar as respostas das entrevistas com as respostas apresentadas nas sondas.

Sendo assim, foi elaborada um questionário com dezesseis perguntas (ANEXO A) que foram aplicadas via “Google Docs” em todos aqueles que participaram da pesquisa. Todas eram perguntas abertas que tentavam entender se as impressões geradas nas sondas condiziam com o que os usuários achavam. Posteriormente ao questionário, caso houvesse alguma dúvida ou ambiguidade, era feita uma entrevista direta com o usuário para sanar a dúvida em questão.

3.3 PERFIL DOS USUÁRIOS

Foram escolhidos oito usuários para essa pesquisa, sendo eles jovens entre 19 e 24 anos; dois do sexo masculino, seis do sexo feminino, a maioria deles *heavy users*⁵ de internet; um jornalista e todos os outros estudantes; todos eles usuários de Twitter e Facebook. O perfil foi escolhido porque os jovens são o perfil que mais utiliza as mídias sociais e que está melhor inserido nesse processo de comunicação e construção de identidades dentro das mídias sociais. Os usuários foram todos voluntários na pesquisa. Para que pudessemos encontrar perfis de usuários que realmente usassem/se interessassem por mídias sociais, uma breve explicação da pesquisa foi postada no Twitter pedindo voluntários. Algumas pessoas se voluntariaram e, a partir daí, receberam uma explicação detalhada da pesquisa, tal como as sondas a serem preenchidas. A escolha por poucos usuários aconteceu porque as sondas culturais permitem uma imersão dentro do universo do participante, fazendo com que mesmo com poucos participantes a pesquisa tenha resultados satisfatórios.

⁵ *Heavy-Users*, algo como “usuários compulsivos” em português, é um termo que designa os usuários que passam muito tempo na internet e se dedicam a procurar vários tipos de conteúdo.

4 ANÁLISE

Depois de aplicadas as sondas, os resultados foram analisados e divididos em painéis para facilitar a compreensão. Foi feito um painel para cada usuário, sendo os painéis divididos segundo as seguintes seções “como me veem” “como gostaria de ser visto”, “como sou”, “gosto” e “me irrita”. As respostas dos usuários foram coletadas e coladas no painel de acordo com um esquema de cores que diferenciava as mídias sociais. Sendo assim, as impressões percebidas no Twitter eram marcadas em amarelo, as percebidas no Facebook em azul e as percebidas na vida real em vermelho. Através dessa divisão ficou claro entender como eram os comportamentos dos usuários em cada uma das mídias sociais.



Figura 05 – “Exemplo do painel de resultados”
Fonte: Autora

Com os resultados divididos as impressões da sonda de cada usuário foram analisadas em particular segundo cada uma das seções (“como me veem”, “como gostaria de ser visto”, “como sou”, “gostei”, “não gostei”) e as impressões sobre cada um foi anotada. Depois de analisados todos os resultados particulares, os resultados foram comparados entre si para que pudessemos entender as coisas que eram comuns a todos, ou pelo menos a parte deles. Depois dos resultados das sondas comparadas, foram criadas hipóteses que foram utilizadas na entrevista para que pudessemos comprovar se a análise dos resultados coincidia com o que os usuários realmente quiseram dizer em suas sondas. A partir do comparativo entre os resultados e as entrevistas, pudemos chegar às conclusões finais e verificar se o objetivos foram concluídos.

4.1 ANÁLISE DA SONDA 1

4.1.1 Como me veem

Após a verificação da sonda individualmente foi possível perceber alguns resultados em comum entre todas as pesquisas. O que pudemos perceber com essa seção é que boa parte dos usuários forma a imagem de como os outros lhe veem através da interação direta com eles. Ou seja, as impressões relatadas no “como me veem” vinha, geralmente, das coisas que as outras pessoas relatavam diretamente ao usuário. Essa interação direta é feita nos seguintes moldes: no Twitter é feita através de “reply⁶” (havia vários replays de outros usuários como exemplo) e também através de impressões que foram faladas ao usuário na vida offline e eles escreviam em forma de tweet; no Facebook a interação ocorre em forma de marcação em postagem ou foto, ou algo postado diretamente na linha do tempo do usuário; na vida offline a interação acontece por algo que é dito diretamente para a pessoa e a partir disso, ela forma uma imagem de como as pessoas devem vê-la. Não raro, fatos acontecidos na vida offline são expostos nas mídias sociais e se misturam com ela.

A maioria dos usuários relatou objetos de “consumo” (livros, discos, músicas), como parte da imagem que os outros fazem deles. Essas coisas formam uma imagem e influencia na forma como os outros lhe veem. Isso é comum a todas as mídias sociais e, também a vida offline, já que as músicas, filmes, livros, jogos de videogame são itens consumidos na vida offline, mas que são utilizados como forma de afirmação/identificação dentro das mídias sociais.

Todos os usuários se utilizam de postagens que fizeram para exemplificar o modo como os outros lhe veem. Os usuários relatam que as postagens que fazem dentro das mídias sociais influenciam o modo como eles devem ser vistos pelos outros. O usuário geralmente usa o Tweet/Post para falar “a partir disso, as pessoas devem me ver assim”.

Em comparativo, em poucas sondas o “como me veem” corresponde ao “como sou” e ao “como gostaria de ser visto”.

⁶ Reply é o termo que designa quando um usuário responde ou menciona outro usuário dentro do Twitter.

4.1.2 Como gostaria de ser visto

A partir dessa segunda seção da sonda (“como gostaria de ser visto”), entendemos que a maior parte dos usuários mostra o modo como gostaria de ser visto através de tweets/postagens próprias e de epifanias sobre o próprio comportamento que refletem o modo como gostariam de ser vistos. Alguns usuários, entretanto, usam como exemplo postagem de outros usuários para exemplificar o modo como gostariam de ser vistos.

Elementos de “consumo” como filmes, livros, músicas e jogos de videogame também formam o modo como os usuários gostariam de ser vistos. Por vezes os exemplos são utilizados como reconhecimento (e.g: “gostaria de ser visto como uma pessoa de bom gosto musical”) e outras vezes os usuários mostram se identificar com as coisas que consomem e ser vistos assim (e.g: “gostaria de ser visto como o personagem desse filme”).

É percebida entre os usuários a vontade de ser reconhecido tanto pelas coisas que posta/escreve quanto pelas coisas que consome. Na vida offline os usuários relatam querer ser reconhecidos pelo seu trabalho, ou por ser uma pessoa querida. Os usuários também demonstram ter vontade de melhorar sua própria imagem quando julgam estar falhando em alguns aspectos.

4.1.3 Como sou

Nessa sonda percebemos que metade dos usuários utiliza de itens de consumo como músicas, filmes, jogos de videogame e livros para definir como são. Os fatos da vida offline são colocados nas mídias sociais para dar exemplificar quem eles são. Não raro coisas que fizeram na vida offline são postadas no Twitter ou no Facebook como uma forma de defini-los como pessoa.

Boa parte dos usuários se utiliza de postagens de outras pessoas para definir quem são, também. Nesse caso existe a validação através das mídias sociais, ou seja: a pessoa curte, compartilha, retwitta ou favorita algo que ela julgue que a defina. Há usuários que relatam não se mostrar tanto quanto gostariam por ter medo de represálias pelos outros usuários. Grande parte dos usuários relata ter mais liberdade

para se expor no Twitter do que no Facebook, pela presença de pessoas do meio offline com quem não tem tanta afinidade.

Percebe-se também que a idéia de “quem sou eu” dos usuários é bastante transitória. Salvo algumas coisas que eles definem como, por exemplo, “sou uma pessoa muito reclamona”, a maioria das coisas diz respeito a gostos ou momentos, por exemplo “eu sou essa música” ou “eu sou esse vídeo”. A maneira como os usuários se veem parece ser formada de fragmentos.

4.1.4 Conclusões prévias da sonda 1

A partir dos resultados coletados (ANEXO B), foram formuladas algumas considerações (que pretendem ser aprofundadas através dos questionários). A partir do que foi observado nas sondas, percebemos que não há uma separação tão visível entre a vida offline e as mídias sociais, de modo que os usuários relatam fatos que ocorreram na vida offline nas mídias sociais, bem como tem em suas redes de relacionamento pessoas com quem convivem também na vida offline, fazendo com que a vida offline interfira no seu comportamento dentro das mídias sociais. Mesmo que o conceito de “persona” exista dentro da internet, a personalidade que a pessoa assume dentro das mídias sociais não é completamente dissociada daquilo que ela mostra ser offline. É possível perceber também que a formação da imagem, do conceito que a pessoa tem de si, e o jeito que o indivíduo se porta passa pela convivência dele com outras pessoas.

Outra questão que pudemos perceber é que a identidade é formada através dos produtos que se consome como livros, filmes, músicas, jogos etc. O conceito sobre o que as pessoas acham sobre os usuários é muitas vezes formado por eles mesmos (e.g: “imagino que as pessoas me vejam assim, mas não tenho certeza”) e esse conceito de como a pessoa é vista é um tanto nebuloso. Entendemos também que as identidades são fragmentadas, e que seria complicado colocar que os usuários tem uma “identidade real” ou uma “identidade fixa”.

Quanto ao comportamento dentro das mídias sociais, percebemos que os usuários demonstram ter mais liberdade para se expor no Twitter porque afirmam ter lá relações que vem através de afinidades, e o Facebook é uma mídia social que contempla muitas pessoas da vida offline que nem sempre estão em suas listas de afinidade um dos usuários relata “a sua mãe, ou a sua tia religiosa não frequentam o Twitter, por

exemplo”. Dessa forma, os usuários dizem se policiar mais para se expor no Facebook do que se políciam para se expor no Twitter. O Twitter parece dar margem para duas coisas, sendo elas: a criação de “personas” já que não raro os usuários não se utilizam de suas identidades offline para serem identificados no twitter (um deles inclusive relata: “acho que por usar um username que não é meu nome real tenho mais liberdade pra me expressar”); a criação de Tweets que esperem reconhecimento já que entre os usuários do Twitter é um status ter um tweet com várias “estrelinhas” (o “favorito” do Twitter) e vários RTs. Os usuários mostram também ter uma certa necessidade de serem reconhecidos. Isso acontece em todas as mídias sociais e também ocorre na vida offline. Os usuários inclusive relatam postar coisas de acordo com a repercussão (e.g “postei um tweet mas não fez tanto sucesso como eu imaginei que faria”).

4.2 ANÁLISE DA SONDA 2

4.2.1 “Gostei/Curti/Follow”

O que percebemos em comum na seção da sonda que pedia aos usuários listar postagens/atitudes que gostaram dos outros usuários é que os usuários costumam relatar gostar de coisas que refletem coisas que eles também pensam/acreditam/expressam um pensamento que eles também/fala de algo que eles também acreditam. Alguns usuários relatam coisas que gostariam de ter escrito no lugar do outro usuário (e.g: “gostaria de ter tido essa idéia). Boa parte dos usuários coloca como coisas que gostou itens de consumo como músicas, frases de livros, jogos, filmes, etc. Os usuários também relatam gostar quando percebem nas mídias sociais alguma notícia boa que aconteceu com alguém que lhes é querido e quando se sentem reconhecidos/lembrados/queridos. O que se pode perceber também nessa seção é que o comportamento não muda muito de uma mídia social pra outra. Os usuários seguem um padrão de gostar de coisas com as quais se identificam ou coisas que expressam algo que queriam dizer, e o mesmo padrão ocorre na vida offline. Os usuários gostam quando se reconhecem em alguma coisa ou alguém e quando são reconhecidos.

4.2.2 Não gostei/não curti/unfollow

Nessa seção da sonda foi possível perceber que todos os usuários relatam não gostar quando percebem tanto nas mídias sociais quando na vida offline opiniões que

não condizem com as suas. Também irrita alguns usuários o fato deles não se expressarem da maneira que gostariam (e.g: “achei que fui antipático nesse reply”), e quando pessoas com as quais não tem afinidade vem interagir com eles nas mídias sociais. Percebe-se no relato dos usuários também que eles se irritam mais com opiniões que vem de pessoas que não gostam do que se elas vierem de uma pessoa querida e boa parte das pessoas não gosta quando percebe em um outro usuário que ele está se expondo de um modo que será “ruim para a sua imagem”. Alguns usuários julgam se irritar quando a timeline (principalmente no Twitter) é tomada por um único assunto do qual todos falam.

4.2.3 Conclusões prévias da sonda 2

Sendo assim, depois da realização dessa sonda pudemos observar (ANEXO C) que as coisas que os usuários gostam dentro das mídias sociais são as coisas com as quais eles se identificam. Os usuários relataram várias coisas como “gostei porque essa música sou eu” ou “esse tweet diz exatamente como eu me sinto”. Também podemos perceber que os usuários se utilizam de postagens de outras pessoas para entender/externalizar coisas que sentem, mas não conseguiram escrever. Além disso, percebe-se nos usuários uma vontade de se sentir queridos. Nessa sonda em específico não há muita diferença entre as coisas que os usuários relatam nas mídias sociais e na vida real. Todas seguem mais ou menos o mesmo padrão. Exceto pelo fato de que as coisas relatadas na vida offline tem mais a ver com a identificação no sentido de se relacionar, os usuários relatam gostar de estar com amigos, ou de receber elogios.

Por outro lado, os usuários relatam se irritar com coisas/atitudes/opiniões com as quais não se identificam. Se um usuário percebe num Tweet uma opinião que ache errada, um posicionamento que não tenha a ver com suas crenças pessoais ou valores morais ele se irrita. Os usuários também se irritam com interações de pessoas (tanto na vida online quanto na vida offline) que não lhes são queridas. Há também relatos sobre os assuntos que tomam a timeline toda ou as mídias sociais como um todo e, nesse caso, os usuários parecem se irritar quando o assunto não lhes diz respeito, não lhes interessa; mas achar divertido quando estão incluídos dentro deles.

4.3 CHECAGEM DA SONDA 3

A partir da aplicação dessa sonda (ANEXO D) podemos perceber que os usuários relatam deixar de postar coisas nas mídias sociais por motivos como: vergonha, porque as pessoas iam achar a postagem ruim, por medo de não serem entendidos, porque julgam que os outros usuários não estão interessados. Boa parte dos usuários diz não postar certas coisas porque os outros usuários “não iam entender”. Outro motivo bastante relatado é o de “não haveria repercussão”. É percebido entre os usuários também que eles não dizem certas coisas porque podia magoar as pessoas, ou porque isso poderia ter repercussão na vida offline deles. Coisas que não são postadas no Facebook geralmente são postadas no Twitter e é relatado pelos usuários também que quando eles querem falar de um assunto que não pode ser exposto, por vezes eles escolhem desabafar com alguém via mensagem privada do Facebook e do Twitter. Na vida offline as coisas não ditas tendem a ser pra não magoar a outra pessoa, ou porque poderia trazer problemas.

4.3.1 Considerações prévias da sonda 3

A partir da análise dos resultados dessa sonda percebemos que os usuários deixam de postar coisas dentro das mídias sociais por medo de não serem entendidos, não serem reconhecidos ou por temer desinteresse da parte dos outros usuários. Os usuários tem uma liberdade maior de expressão no Twitter, e no Facebook por vezes deixam de postar coisas por medo de isso trazer problemas para as suas relações sociais

Todas as considerações prévias foram aprofundadas através dos questionários para que pudéssemos chegar a resultados mais conclusivos.

4.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

A maioria dos usuários relata (ANEXO E) que não existe uma separação tão clara assim entre o que se faz/ a maneira como se porta nas mídias sociais e na “vida offline” porque por vezes as duas se mesclam. Cinco usuários relatam que não há separação clara entre as vida “online” e a “vida offline”, e três dos usuários relata ainda haver. Porém, os que relatam que há separação clara entre as duas apontam que essa separação vem diminuindo e que existem horas em que elas se mesclam já que dentro

das mídias sociais também existem pessoas da vida “offline” e atitudes que você toma dentro das mídias sociais podem influenciar as esferas da vida offline.

Todos os usuários relatam que a forma como os outros lhes veem é uma parte importante da construção da identidade porque eles dizem se importar com a opinião das pessoas, e relatam também que mesmo quem diz que não se importa provavelmente se importa. Além disso os usuários relatam que o jeito como os outros lhes veem serve de feedback para que eles entendam como estão se portando e também entenderem como são.

Todos os usuários relatam que boa parte da sua identidade é formada através das coisas que consome (livros, filmes, música, quadrinhos, jogos) e não só isso, mas que eles tendem a se relacionar com as pessoas baseadas no que elas consomem. O inverso também é colocado, os usuários relatam consumir coisas que, de certa forma, lhes identificam como pessoas.

Todos os usuários dizem se portar de maneira diferente na vida offline e na vida online. Alguns deles relatam que são menos tímidos no ambiente online porque na vida offline tem dificuldade de interagir com as pessoas (e.g: “na internet eu tenho com quem falar!”), outros dizem que se portam de maneira diferente porque lugares diferentes exigem comportamentos diferentes (e.g: “eu não sou a mesma pessoa que sou no bar na aula, portanto não sou a mesma pessoa que sou na internet e em casa”). Boa parte deles diz ser mais livre para expressar opiniões nas mídias sociais do que na vida offline. Segundo eles, a vida offline exige certas regras que na vida online não existem . Essa posição tem a ver com o fato deles relatarem que nas mídias sociais (exceto em algumas ocasiões no Facebook), eles se relacionam com pessoas com as quais tem afinidade e a vida offline exige relações de hierarquia como obedecer o chefe ou seguir certas regras sociais. Isso não significa, entretanto, que na internet eles assumam identidades completamente diferentes das que assumam offline.

Todos os usuários relatam se sentirem mais livres pra se expressar no Twitter do que no Facebook, por dois motivos sendo o primeiro o caráter efêmero do Twitter (as coisas postadas lá “somem” rápido) e o segundo o fato de pessoas da vida offline não fazerem parte da rede de amigos do Twitter e, quando fazem, são pessoas que entendem a dinâmica do site (e.g “sim, primeiro porque sua mãe e sua tia não estão no Twitter”). Os usuários dizem que não se sentem tão livres pra postar tudo o que sentiriam vontade no Facebook porque lá existem muitas pessoas da vida offline que não estão em seu

círculo de relações por afinidade e sim por relações de trabalho/parentesco Um dos usuários diz ser mais livre pra se expressar no Twitter porque não usa seu nome real e se sente mais confortável se expondo através de um “nickname”, mostrando que o Twitter abre brecha para a criação de “personas”.

A maioria dos usuários relata ter necessidade de ser reconhecido tanto nas mídias sociais quanto na “vida offline”. Alguns usuários dizem se importar com o reconhecimento na “vida offline”, mas nas mídias sociais não sentem essa necessidade ou, ao menos, não sentem mais. Um dos usuários relata não ter a necessidade de ser reconhecido.

Todos os usuários relatam que tendem a curtir/gostar das coisas com as quais se identifica dentro das mídias sociais.

Todos os usuários relatam se irritar com opiniões que diferem das suas nas mídias sociais, ou com coisas que não concordam (esse fato ocorre também na “vida offline”). Fato interessante de se notar é que boa parte dos usuários diz se irritar não com opiniões “diferentes” das suas, mas eles as relatam como “posições ignorantes” “posições babacas” “posições propagadoras da ignorância”. Alguns usuários relatam se irritar também com a maneira que as pessoas se posicionam dentro das mídias sociais. É relatado que se elas se posicionam de maneira muito agressiva, pode ser que eles venham a se irritar mesmo que compartilhem a mesma opinião.

A grande maioria dos usuários relata se irritar mais com opiniões que vem de pessoas que eles não gostam/não tem afinidade. Quando uma pessoa querida se expressa, mesmo que eles não concordem, eles tendem a relevar (e.g: “quando eu tenho um problema pessoal com a pessoa, isso reflete diretamente no modo como vejo as coisas que ela posta”). Um dos usuários relata não se irritar com opiniões/atitudes vindas de pessoas com as quais ele não tem afinidade porque não espera nada de diferente delas e não se surpreende.

Quanto ao fato da timeline ser tomada por um único assunto, os usuários tem posturas diferentes. Alguns deles dizem ser indiferentes e não se irritarem quando um assunto toma a timeline toda. Outros dizem que só se irritam quando não fazem parte do assunto. Alguns outros relatam se irritarem sempre, mesmo quando é sobre um assunto que lhes interessa.

Todos os usuários relatam que deixam de postar coisas por medo do que as pessoas vão pensar. Seja porque não cabe no momento, porque as pessoas não entenderiam, porque podia magoar outras pessoas e por reflexos disso na vida offline.

Os usuários de uma maneira geral dizem não se expor na internet de maneira muito diferente do que “são realmente”. Todos dizem que na vida offline talvez sejam mais contidos do que na internet, mas que nas mídias eles não chegam a assumir uma outra personalidade. Vários usuários relatam o jeito como se expõe na internet como “uma parte do que compõe a minha personalidade”. Ou “os vários jeitos que me exponho formam quem eu sou”.

Quando questionadas quanto ao se o jeito como as pessoas lhes veem refletem como elas realmente são, os usuários demonstraram confusão. Boa parte deles diz não ter uma idéia clara de como as pessoas lhe veem (e.g “não sei bem como as pessoas me veem”. Outros disseram que não conseguem entender exatamente como são (e.g “não sei dizer, não sei como realmente sou, nem como sou visto”) para poder responder a essa pergunta. Outras dizem que o jeito como as pessoas lhe veem deve ser diferente do que ela realmente é porque as pessoas enxergam as outras segundo seus próprios repertórios. Nessa parte da entrevista parece ter ficado claro que a construção da identidade é algo um pouco nebuloso.

A maioria dos usuários relata se preocupar bastante com a opinião dos outros. Alguns dizem não saber relatar se isso é uma preocupação ou não. As pessoas que disseram não se preocupar dizem não ter certeza se isso é verdade ou não. Dizem “achar que não”, mas não tem certeza.

A maioria dos usuários diz não acreditar no conceito de “identidade real” e dizem que as pessoas estão em constante mudança, de modo que não se pode assumir que elas tenham uma única identidade. Os que dizem que acreditam nesse conceito colocam que as pessoas podem assumir várias identidades, mas alguma coisa existe em comum em todas elas, e isso seria capaz de formar o que eles relatam como “personalidade”.

Quando questionados sobre serem pós-modernos, todos eles disseram se sentir parte desse mundo onde tudo está em constante mutação, e alguns até usaram o termo “liquefação” e, de maneira interessante, quando relatavam características que enxergavam em suas vidas, ou no mundo atual, elas batiam com conceitos abordados na pós-modernidade.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da comparação dos resultados apresentados nas sondas e nas entrevistas, conseguimos chegar a alguns resultados finais quanto à construção da identidade nas mídias sociais. O primeiro deles seria que não há uma separação tão visível assim entre a vida offline e as mídias sociais. Os usuários relataram em suas sondas e suas entrevistas que acreditam que uma influencia a outra e que essa separação se torna cada vez mais sutil. Outro aspecto apresentado é que as identidades que os usuários assumem dentro da internet não são completamente diferente das identidades que eles tem na vida offline, de forma que eles relatam que pode ser “um jeito mais livre da minha identidade” ou “uma outra forma da minha identidade”, mas nenhum deles relata ser outra pessoa dentro da internet, embora boa parte deles se diga mais livre dentro das mídias sociais por ser um ambiente mais informal.

O segundo resultado que conseguimos chegar é o fato de que a identidade é formada através dos itens de consumo. Os usuários não só se identificam com o que consomem, como relatam que isso é parte importante da construção de sua identidade, e da sua relação com os outros. Itens como gosto musical, filmes que assistem, jogos que jogam os definem como pessoas e dentro de um círculo social.

Também percebemos que as identidades são fragmentadas, e os usuários tem dificuldade/não acreditam no conceito de identidade “real”. Entre as pesquisas e as sondas percebemos que há várias partes da identidade das pessoas que se manifestam em diferentes ambientes e em diferentes situações. Apesar das mídias sociais permitirem esse fenômeno, as identidades fragmentadas também ocorrem na vida offline. Muitos usuários relataram que a “identidade real” não é algo que exista nem no meio offline, já que “meios diferentes exigem interações diferentes”. Sendo assim, os usuários relatam que se portam de maneiras diferentes em diferentes grupos sociais.

Os usuários também relatam que há diferença de comportamento entre as mídias sociais, algo que já tínhamos suposto na revisão de literatura. Os usuários relatam, de uma maneira geral, que se sentem mais livres para se expressar no Twitter porque as informações lá passam mais rápido e tem menos influência da vida offline no meio online.

É percebida entre os usuários a necessidade de reconhecimento pelos outros membros das mídias sociais. As pessoas dizem gostar quando recebem feedback das

suas ações nas mídias sociais, tal como quando são admiradas pelas coisas que lá apresentam. Essa necessidade de reconhecimento também acontece na vida offline. As pessoas gostam de perceber que estão agindo de maneira correta, que os outros gostam do seu trabalho, de suas atitudes, etc.

Os usuários também relatam gostar/curtir coisas com as quais se identificam.. A partir das postagens de outros usuários ou de coisas que eles percebem, informações que recebem, eles são capazes de formar suas identidades, ou afirmar suas identidades. Não raro os usuários relatam coisas como “essa postagem diz quem eu sou”. A relação de identificação dentro das mídias sociais é feita, também, a partir da relação com os outros usuários. Por outro lado, os usuários se irritam com coisas com as quais não se identificam/acham errado. Desse modo, podemos perceber que a identificação nas mídias sociais é também formada a partir de coisas que eles enxergam nos outros e não gostam. A partir da percepção das coisas que não gostam/não concordam em outros usuários, os indivíduos formam suas identidades dentro das mídias sociais.

É perceptível também que a identidade dentro das mídias sociais é formada a partir da relação com os outros e com o que os outros vão pensar. Os usuários relatam não postar certas coisas porque acham que as pessoas “não iriam entender”, “não iriam gostar”, “não iriam se identificar”. Sendo assim, boa parte da identidade que as pessoas mostram tanto nas mídias sociais quando na vida offline, tem a ver com a sua relação com as pessoas e com o retorno que elas dão conforme as atitudes que elas tomam.

Todos os usuários demonstram características que dizem respeito a pós-modernidade..A partir da discussão desses resultados podemos finalmente chegar as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos, no final dessa pesquisa, é que a construção da identidade é sim uma preocupação dos indivíduos pós-modernos. Segundo Bauman (2004, p.39) “a identidade está firmemente assentada no próprio cerne da atenção dos indivíduos líquidos modernos e colocados no topo de seus debates existenciais”. Entretanto, como supúnhamos na revisão de literatura, não foram as mídias sociais, ou a tecnologia, os responsáveis pela mudança na forma dos indivíduos de construir suas identidades. O que pudemos perceber é que, dentro de um contexto pós-moderno, as identidades já são naturalmente fragmentadas, e as mídias sociais vieram como uma forma de comunicação/relacionamento que contempla essas necessidades da pós-modernidade. Sendo assim, entendemos que os usuários se utilizam das mídias sociais como forma de construir suas identidades e dentro delas é mais fácil se utilizar de várias identidades, de conhecer outras coisas, de se relacionar com as pessoas de diferentes formas de acordo com grupo de afinidades. Paralelamente a isso, entendemos que a vida offline tem, em alguns aspectos, conformidades com o que os usuários apresentam nas mídias sociais. A partir da revisão de literatura em complementariedade com as pesquisa chegamos a algumas conclusões importantes.

A primeira delas é que não há uma separação tão visível entre vida offline e as mídias sociais. Dentro dessa afirmação, podemos destacar dois aspectos principais. O primeiro deles é que a separação começa a se tornar mais sutil a partir do momento em que existem o que Zhao et al (2008) chama de “relações ancoradas”. Ou seja, as relações dentro da internet são ancoradas em relações que também se formam dentro da vida offline, fazendo com que haja uma intersecção de pessoas e, conseqüentemente, atitudes tomadas dentro das mídias sociais vêm a influenciar a vida offline. O segundo aspecto é que, apesar dos usuários dizerem que se comportam de maneira diferente nas mídias sociais do que se comportam na vida offline, há momentos em que eles relatam não haver muita diferença. O que se percebe é que as identidades são fragmentadas não só nas mídias sociais, mas também na vida offline. Os usuários relatam se comportar de modo diferente nas mídias sociais porque “lugares diferentes exigem comportamentos diferentes”. Os indivíduos relatam que o jeito que eles se comportam com os amigos, não é o mesmo jeito que eles se comportam no trabalho, por exemplo. Do mesmo modo, a identidade que assumem no Twitter, não é a mesma que assumem no Facebook. A identidade que assumem na

internet pode não ser a mesma que assumam o tempo todo na vida offline, mas não são as mídias sociais que influenciam nessa mudança. É correto afirmar que as mídias sociais auxiliam um processo que já acontece dentro da “vida offline”, por assim dizer, que é o fenômeno da fragmentação da identidade.

Bauman (2004, p.60) afirma que “uma identidade firmemente fixada e solidamente constituída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha”. Sendo a identidade na pós-modernidade uma “experimentação”, é uma característica dos indivíduos pós-modernos não se assentarem em uma identidade fixa. Isso pode ser comprovado através das sondas e também dos questionários. Os indivíduos demonstraram alguma dificuldade em definir quem são, como os outros os veem, ou como gostariam de ser vistos. Quando definiam, definiam através de coisas transitórias, e muitas vezes a identificação vinha através de itens de consumo como músicas, filmes ou livros. Não parece haver um cerne para a identidade e tampouco os indivíduos relatam acreditar em uma “identidade real” ou uma identidade fixa. Quando questionados quanto a isso, todos afirmaram que não acreditam no conceito de “identidade real” ou “identidade fixa” por acreditarem que a identidade é algo em constante mutação. Não só a identidade, mas eles afirmam que todas as coisas estão em constante mutação e seria arriscado dizer que existimos de um jeito só. A maioria dos usuários diz que essas identidades são modeladas de acordo com o lugar onde estão ou com as pessoas com quem convivem, sendo impossível ser sempre de um jeito só. Apesar disso, os usuários relatam achar que existem certas coisas comuns a essas identidades que chamam de “personalidade” ou “voz”. Os usuários relatam que essa “personalidade” ou essa “voz” é o que consegue ser percebido nas diferentes esferas, na vida offline e nas mídias sociais. Mesmo assim, eles acreditam que estamos expostos a muitos estímulos e as identidades podem ir sofrendo alterações ao longo da vida.

Dentro dessa “transitoriedade” podemos apontar que as identidades são fragmentadas, também, porque são baseadas em elementos transitórias como itens de consumo. Todos os usuários demonstraram em suas sondas que jogos de videogame, programas que assistem, livros que leem e músicas ouvem, definem suas identidades. Bauman (2004 p.91) diz que “as identidades no mundo líquido moderno estão baseadas nas relações de consumo. Sendo assim, selecionar os meios necessários para adquirir uma identidade alternativa de sua escolha não é mais um problema”. Ele diz

que “está à sua espera nas lojas um traje que vai transformá-lo imediatamente no personagem que você quer ser, quer ser visto sendo e quer ser reconhecido como tal” (BAUMAN, 2004, p.91). Percebemos que os usuários acham que boa parte da sua identidade está baseada nos itens de consumo. E é através das coisas que consomem que desejam ser vistos (há relatos como: “queria ser visto como uma pessoa de bom gosto musical”) e que entendem a maneira como os outros os veem. Todos os usuários, em suas entrevistas, dizem construir suas identidades, e não só as suas identidades, mas também definir suas relações, a partir do que consomem. O gosto musical, os ícones, o jeito como se vestem, os cineastas que admiram, tudo isso é parte importante na construção da identidade do sujeito pós-moderno. As mídias sociais, nesse caso, atuam como facilitadora desse processo de identificação. Através delas o usuário pode expor seus gostos as pessoas que integram suas redes sociais. O Facebook, por exemplo, com a opção “curtir” cria um mosaico de gostos e interesses de seus usuários que serve para que eles sejam identificados pelos outros. Porém, o que também percebemos aqui, é que essa “identificação pelo consumo” pode ser facilitada pelas mídias sociais, mas apenas refletem o jeito como os usuários também definem suas relações no meio offline. Os usuários relatam se relacionar com pessoas que compartilhem os mesmos gostos, ou o mesmo “estilo”. Sendo assim, concluímos que as relações de consumo são uma parte determinante na construção da identidade do sujeito pós moderno, dentro e fora das mídias sociais, que atuam como facilitadoras nesse processo.

Outra conclusão interessante de observar é como as “relações ancoradas” mudam a dinâmica de comunicação de construção da identidade dentro das mídias sociais. O Facebook, além de ser um ambiente de “não-anonimato” (ZHAO et al, 2008), ou seja, uma mídia onde as pessoas criam seus perfis a partir da identidade que ostentam na vida offline, tal como tem conexões com lugares onde trabalham, ou faculdade onde estudam; também é um lugar onde existe muita gente da “vida offline”. Sendo assim, as identidades têm de ser remodeladas para aquelas pessoas. Os usuários relatam ter menos liberdade nas mídias sociais a partir do momento em que pessoas com as quais não tem tanta afinidade entram em suas redes sociais. Chefes, mães, colegas distantes da faculdade, todas essas pessoas estão presentes na rede de relações dos usuários no Facebook, o que deixa o limite entre vida online e vida offline cada vez menor, fazendo com que uma atitude tomada dentro da mídia social tenha consequências diretas na

vida offline. Os usuários relatam que no Twitter, pela possibilidade de não usar seu próprio nome, pela fulgacidade das informações e por ser uma rede social primordialmente usada por “*heavy users*” de internet, lá existe mais liberdade. Os usuários relatam em suas sondas deixar de falar coisas no Facebook para falar no Twitter e também dizem que lá podem exercer suas identidades de forma mais livre e descontraída. O Twitter, segundo eles, é uma rede social onde não existe a obrigatoriedade de ter pessoas das relações sociais offline e é uma rede formada por afinidades. Mais uma vez, a fragmentação da identidade se mostra. Em diferentes ambientes as pessoas tendem a agir de maneira diferente. Há uma identidade para os diferentes lugares da vida offline, mas também há uma identidade diferente para cada mídia social, que depende das pessoas presentes naquela mídia social.

Sendo assim, percebemos também que a identidade é construída através do contato com os outros. A identidade que se escolhe mostrar ou esconder em determinados ambientes é ditada de acordo com as relações sociais existentes naqueles lugares, ou naquelas mídias. Há entre os usuários duas coisas interessantes de perceber: a primeira delas é que eles acham nebuloso tentar descobrir como as pessoas lhe veem, ou até mesmo a imagem que passam. Afirmam que a identidade é sim formada através da relação com os outros, porém não conseguem entender como são percebidos. Entretanto, todos eles querem ser reconhecidos. Isso é uma característica que não acontece apenas dentro das mídias sociais, mas é uma características deles nos meios offline que se refletem nas mídias sociais. Nas mídias sociais essa necessidade parece conseguir ser alcançada ou preenchida de certas formas, é por isso que os usuários parecem pensar em seus posts ou seus tweets de modo que eles interessem/impressionem outros usuários. Ao analisar os questionários, entretanto, alguns usuários que mostravam essa necessidade em suas sondas, diziam que não percebiam essa necessidade de ser reconhecidos neles mesmos. Esse fato pode nos mostrar que os indivíduos pós-modernos tem dificuldade em construir suas próprias identidades. Na maioria das sondas, as partes que ficavam com lacunas eram as que diziam respeito a “como sou”, “como gostaria de ser visto” “como me veem”. Sendo assim, percebemos que a construção da identidade é formada também através dos outros e da opinião dos outros, e mesmo os usuários que não percebem isso em si demonstram essa necessidade. As mídias sociais auxiliam nesse processo porque permitem uma quantidade maior de conexões, além de trazer em si

ferramentas para essa validação. Por exemplo, um post muito “curtido” no Facebook é sinal de reconhecimento, tal como um tweet bastante favoritado. Dentro das mídias sociais os usuários parecem saciar com mais facilidade essa necessidade de reconhecimento pelo outro.

Através da relação com o outro é percebido que os usuários utilizam as mídias sociais como meio de construção da identidade também pelas postagens dos outros. Algo interessante de perceber aqui é que os usuários se identificam com postagens que possuem coisas com as quais se identificam, que expressam coisas que gostariam de dizer, mas não conseguem, que trazem em si coisas que também partilham. Parece que a interação nas mídias sociais é bastante feita através do reconhecimento de um usuário com outro. Do mesmo modo, as irritações de um usuário com o outro acontece quando não há identificação. Quando um usuário percebe no outro uma opinião da qual não partilha, uma posição que julgue intolerante ou algo do tipo, eles se sentem irritados. É interessante perceber que as mídias sociais causam nos usuários bastante irritação, talvez pelo caráter rápido da disseminação da informação e, também, pela necessidade que os usuários têm de estarem a par dos assuntos. Bauman (2004 p.37), chama esses assuntos rapidamente disseminados de “comunidades guarda roupa”, numa analogia com os cabideiros onde os homens deixam seus paletós e chapéus ao entrar num recinto. Segundo o autor, esses assuntos duram um tempo determinado, o tempo de “tirar o chapéu do cabide e voltar pra casa” sendo assim, “qualquer evento espetacular ou escandaloso pode se tornar um pretexto para isso: um novo inimigo público, uma empolgante partida de futebol” (BAUMAN, 2004 p.37). Sobre esses fenômenos, há uma constatação interessante: os usuários participam deles quando se sentem parte do assunto, se irritam quando o assunto não lhes diz respeito e, por vezes, tentam se inteirar para receber reconhecimento/validação dos outros usuários. Dentro das mídias sociais, a identidade é construída a partir da relação com os outros, seja ela de afinidade ou não, e é através dessas relações que os usuários assumem diferentes identidades.

O que também notamos é que a identidade também é formada por aquilo que os usuários escondem o que Zhao et al (2008) chama de “hidden selves”. Existem partes de suas identidades que eles preferem não mostrar seja porque causaria problemas, porque se sentiriam inseguros, porque não acham prudente. Essa característica é percebida não só dentro das mídias sociais, mas também na vida offline. As

identidades são mostradas conforme é prudente. Certas coisas não cabem em certos lugares, frente a certas pessoas.

Finalmente, percebemos que os usuários trazem em si características que dizem respeito à pós-modernidade. Quando questionados se acham estar dentro de um contexto pós moderno, todos os usuários afirmaram estar e, sem perceber, colocaram características que formam o conceito de pós modernidade tais como: incerteza, transitoriedade das identidades, diminuição das fronteiras de conhecimento, flexibilidade e a própria liquefação. Os usuários dizem viver num momento de incertezas e constante mutação onde as opiniões e estruturas podem ser modificadas a qualquer momento. Os indivíduos que fizeram parte dessa pesquisa se consideram pós-modernos.

Entendemos então, que as mídias sociais auxiliam no processo de construção da identidade do sujeito pós moderno na medida em que ele facilita as relações e as formas de exposição. A pós modernidade entra como parte atuante nesse novo modo de construção de identidade a partir do momento que modifica conceitos e, conseqüentemente, a relação entre as pessoas. A partir desse fenômeno, parece natural que os indivíduos procurem formas de comunicação que sirvam as suas necessidades. As mídias sociais parecem servir às necessidades dos cidadãos pós-modernos e também auxiliam os mesmos a construir não só a sua “identidade” (já que o conceito de “identidade fixa” é controverso dentro da pós-modernidade), mas sim dar vazão às suas diferentes identidades.

Sendo assim, concluímos que as mídias sociais, atuam como parte importante no auxílio da construção das identidades dos indivíduos dentro da pós modernidade, permitindo que eles deem vazão a relações e necessidades que já existiam dentro do contexto pós-moderno. As mídias sociais não necessariamente alteram a forma como os usuários constroem suas identidades, mas auxilia oferecendo as ferramentas necessárias; sendo assim um reflexo das mudanças que ocorrem dentro da sociedade.

7 DESDOBRAMENTOS FUTUROS

Com essa pesquisa pudemos perceber um pouco da relação das mídias sociais dentro da construção da identidade do sujeito pós-moderno. Porém, entendemos que esse trabalho é apenas o começo desse estudo. Para conseguir resultados mais claros e, talvez, ainda mais relevantes, é necessário uma pesquisa mais aprofundada, para que se possa perceber se mudando os participantes, ou o local da pesquisa, esse resultado não seria diferente. Percebemos que dentro da amostragem utilizada, o resultado foi satisfatório; entretanto, ainda há mais a ser feito para chegar a um resultado conclusivo sobre algo tão complexo como a construção das identidades.

Sendo assim, como desdobramentos futuros dessa pesquisa, pretende-se continuar a pesquisa de maneira mais aprofundada futuramente em um projeto de mestrado para que possamos descobrir, quem sabe, resultados ainda mais satisfatórios.

8 REFERÊNCIAS

- BOEHNER, K. et al. **How HCI Interprets the Probes**. 2007 Disponível em <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1240789>> Acesso em 10.jan.2013
- CARDOSO, G. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&A, 1997.
- ISONI, Miguel Maurício. **Comunidades Mediadas pela Internet: fatores de sucesso**. 2009. 174 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informática**. Campinas: Papirus, 2007.
- LEE, R. In search of second modernity: reinterpreting reflexive modernization in the context of multiple modernities. **Social Science Information**, 47, p. 47-55, 2008 Disponível em <<http://ssi.sagepub.com/content/47/1/55.full.pdf>> Acesso em: 10 jan.2013
- MAGALHÃES, Davi de Castro. Construção da identidade em redes sociais: análise do Orkut. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 7., 2010, Goiânia. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0040-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012
- NEGÓCIOS ONLINE, Época. Google+ ultrapassa twitter em número de usuários, diz pesquisa. **Época**, Rio de Janeiro, jan.2013. Seção Negócios. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2013/01/google-ultrapassa-twitter-em-numero-de-usuarios-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 28 jan. 2013
- NÓBREGA, Lívia de Nóbrega. A construção da identidade nas redes sociais. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 1/2, jan/fev. 2010. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1315/899>>. Acesso em: 17 ago. 2012.
- O'REILLY, T. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>> Acesso em: 19.out.2012
- PELLEGRINI, Marcelo. Os motivos da decadência do Orkut. **Carta Capital**, São Paulo, jan.2012. Seção Tecnologia. Disponível em: <

<http://www.cartacapital.com.br/tecnologia/os-caminhos-da-decadencia-do-orkut/> >. Acesso em: 18 jan. 2013

PONDÉ, Luiz Felipe. **Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=58MMs5j3TjA>>. Acesso em: 20 nov. 2012

RECUERO, Raquel. **Redes sociais de internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.

RUFFINO, Airtiane et al. Redes sociais: surgimento e desenvolvimento dos micro-bloggings In:**Info Brasil TI & Telecom**. s.d. Disponível em: <[http://www.infobrasil.inf.br/userfiles/26-05-S1-3-68061-Redes%20Sociais\(1\).pdf](http://www.infobrasil.inf.br/userfiles/26-05-S1-3-68061-Redes%20Sociais(1).pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2012

SANTAELLA, Lúcia Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 22, 2003. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>>. Acesso em: 10 dez. 2012

SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. **Revista Scientile Studia**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ss/v6n1/a02v06n01.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2012

TAVARES, Judy Lima. A Construção do Persona Digital: Nova Identidade Assumida pelos Integrantes da Web2.0. In: **Biblioteca online de ciências da comunicação**. s.d. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-tavares-judy.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2012

TOMAÉL, Maria Inês et. al. Das redes sociais à inovação. **Revista Ci. Inf**, Brasília, v. 34, n. 2, maio/ago 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf> >. Acesso em: 06 set. 2012

ZHAO, et al. **Identity construction on Facebook: Digital empowerment in anchored relationships**. In: Tennyson et al . *Computers in Human Behavior*. v.24 USA: , 2008. 1816-1836.

ZYGMUNT, Bauman. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zhar, 2010.

ZYGMUNT, Bauman. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zhar, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

- a) Você acha que existe separação entre a vida offline e a vida online?
- b) Você acredita que a forma como os outros te veem ajudam a formar sua identidade?
Por que
- c) Você acha que o jeito que se comporta na internet é diferente do jeito que se comporta na vida offline? Por que?
- d) Você acha que tem mais liberdade para se expor no Twitter do que tem no Facebook?
Por que?
- e) Você sente necessidade de ser reconhecido nas redes sociais? E na vida offline? Se sim, por que isso é importante pra você?
- f) Você acha que tende a gostar/curtir apenas coisas com as quais se identificam ou coisas que gostaria de dizer?
- g) Você acha que tende a se irritar com opiniões/ideais/crenças diferentes das suas nas mídias sociais e na vida offline?
- h) Quando alguém que você não gosta posta alguma coisa você tende a se irritar mais do que se fosse alguém querido?
- i) Quando um assunto toma a timeline toda, você é indiferente, se irrita, ou se irrita apenas quando não faz parte/entende/concorda com o assunto?;j) Você acha que deixa de postar coisas preocupado com o que as pessoas vão pensar?;k) Você acha que o jeito que se expõe na internet é muito diferente do que você é “de verdade”?
- l) Você acha que o jeito que as pessoas te veem reflete o que você realmente é? Por que?
- m) Você acha que se preocupa muito com a opinião dos outros?
- n) Você acredita que exista uma identidade “real”, ou seja, você acredita que existe uma maneira como você é “de verdade”, sendo esse jeito único?
- o) A pós modernidade é caracterizada por um período onde tudo está em constante mutação, nada é muito certo/fixo, as identidades são fragmentadas e as fronteiras entre as áreas de conhecimento são pouco definidas/inexistentes e as pessoas tem dificuldade de acreditar em alguma coisa por muito tempo/ criar coisas duráveis. Segundo esse conceito, você se considera uma pessoa pós moderna? Você acha que vivemos em um mundo pós moderno? Por que?

ANEXO B – RESPOSTAS DA SONDA 1

USUÁRIO #1

DIA 01

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Não usei, faz muito tempo que não publico nada no twitter, entro apenas para ler.		
Facebook	Alguém que precisa falar sério o tempo inteiro.	Alguém que trabalha com internet mas está no Facebook principalmente por diversão, para falar bobagem, sem compromisso.	Constantemente falo bobagem e faço piadas internas de amigos e sou repreendido/corrigido por gente que de fato pretende levar o Facebook a sério.
Vida Offline	Quieto, interajo somente quando preciso resolver meus problemas.	Um pouco mais amigável e aberto ao contato com as pessoas desconhecidas. Muita gente que poderia fazer amizade acabo não fazendo porque tenho preguiça social.	Acho que sou discreto no Facebook e na vida offline sou ainda mais. Só me comunico quando realmente preciso, exceto entre os amigos.

DIA 02

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Acho que ninguém me vê no Twitter, se me vêem devem ver só um stalker ou um bot hahah	O Twitter do (nome do usuário) está meio desativado, mas foi um dos motivos principais para eu ter	Adoro compartilhar dicas de certas coisas que descubro e acho que vão facilitar a rotina de alguma forma.

		criado um Twitter para seguir algumas pessoas. Acho legal quem participa de congressos e compartilha as novidades que viu, etc.	
Facebook	Alguem cujo principal interesse no Facebook é publicar e curtir fotos de gatos	Acho muito legal gente que descobre coisas interessantes ainda quando estão começando, antes de se popularizarem. Não é o caso da "Gina Indelicada" que nunca foi interessante, mas existe muita coisa legal que só descubro quando já perdeu um pouco da essência.	Acabo seguindo muita coisa que já conheci fora do Facebook, por exemplo, páginas de sites que acho pelo Google e considero que seja interessante acompanhar pelo Facebook pra saber das novas atualizações.
Vida Offline	Acho que precisam me ver mais, pois às vezes eu fico uns dias seguidos sem sair de casa.	Preciso começar alguma atividade que crie uma obrigação para eu sair de casa, senão...	... fico o dia inteiro trabalhando, estudando e vendo bobeira na Internet.

DIA 03

DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Não usei.	Não usei.	Não usei.
Facebook	Meio fechado em si, só converso com umas 5 ou 6 pessoas, as mesmas de sempre.	Um pouco mais sociável, capaz de puxar um papo com gente que não converso faz tempo.	Meio fechado mesmo, uso o Facebook pra conversar sempre com as mesmas pessoas.

Vida Offline	Não usei.	Não usei.	Não usei.
--------------	-----------	-----------	-----------

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Hoje novamente não usei.	Hoje novamente não usei.	Hoje novamente não usei.
Facebook	Alguém que só participa de conversas sobre assuntos profissionais.	Alguém que tem mais vida social para mostrar no Facebook	Alguém que sai com os amigos, tira muitas fotos das coisas aleatórias mas sempre esquece de reunir o pessoal para uma foto do grupo
Vida Offline	Alguém sem vida social.	Alguém com vida social um pouco mais ativa.	Alguém com vida social um pouco afetada pelo fato dos melhores amigos morarem em outras cidades, então meus encontros com eles estão sempre atrelados a viagens (deles ou minha).

DIA 05**DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.**

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Não usei	Não usei	Não usei
Facebook	Quem não me conhece pessoalmente (ou também quem conhece, não sei rs) deve me achar bem "bobo", fico falando coisas aleatórias apenas para azucrinar os amigos mais próximos.	Acho que nesse aspecto é até engraçado ser visto como meio "abobado" pelas pessoas que vêm de fora a conversa. Enquanto apenas os amigos sabem a verdadeira personalidade.	Alguém que está no Facebook mais para estar próximo dos amigos que moram longe, falando sobre assuntos em comum.

Vida Offline	“este rapaz pode parecer punk”	“é contra todos e contra tudo”	“um palhaço triste”
--------------	--------------------------------	--------------------------------	---------------------

USUÁRIO #2

DIA 01

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Reply pro participante) “sim, como todas as personagens kawaii-with-a-dark-secret que você gosta”	(Tweet de outro usuário) “por que eu não sabia que o palas fazia musica”	(Tweet do participante) “se sua opinião coloca grande parte da humanidade ou das pessoas à sua volta como idiotas, irracionais, loucas ou puramente más, descarte-a”
Facebook	Não usei	Não usei	Não usei
Vida Offline	Mãe: “você é muito perturbado”	“Deixa ele, ele sabe o que tá fazendo”.	Não teve

DIA 02

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Não teve	(Tweet de outro usuário): “boy magia (negra)”	(Tweet do próprio usuário): “uma coisa que separa os meninos dos homens é que os meninos ocasionalmente colocam o cinto do

			lado errado e só percebem ao afivelar”
Facebook		Não teve	(foto com uma citação de um livro do Oscar Wilde)
Vida Offline	“HAHAHAHAHA O SENSO DE DIREÇÃO DO PALAS”	Não teve	Não teve

DIA 03

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do próprio usuário): “nossa palas você é bobo” eu me preocupo flw	Não teve	(Tweet de outro usuário): “e 4-gente que finge nem ligar tanto mas quando aparece o Sonic no Wreck--it-Ralph até senta de novo pra ver o resto dos créditos”
Facebook	Não teve	Não teve	Foto de uma tirinha sobre stress.
Vida Offline	Mãe: “Será que o Pedro é gay?”	Irmão: “Não, ele não é. Certeza.”	Essa conversa eu escutei de longe e só depois disse pro meu irmão: “Nunca mais falem de mim pelas costas.”

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet de outro usuário) legal cara parabens ai velho na boa esse parabens é do fundo do meu coração eu falei tb pra toda minha familia esse seu super fe	(Tweet de outro usuário) belíssima sua atitude palas. Parabéns	(Tweets do próprio usuário) POR QUE qualquer coisa custaria 400 dólares EU não custo 400 dólares

Facebook	(relato de um amigo) Estranho...	(relato de um amigo) tu é tímido	“A infelicidade é confortável. Por isso muitas pessoas preferem isso. A felicidade requer esforço.”
Vida Offline	Pai: “já cansou de vestibular, né? Espero que não largue a faculdade de novo”.	Não teve.	Não teve.

DIA 05

DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): “fiquei meio assustado ter percebido que hoje em dia os acntos obscuros do meu gosto musical são as músicas de fato boas tipo Deep Forest”	(Tweet do usuário): “3, 2, 1, foda-se”	(Tweet do usuário): eu não falo pra ninguém "olha eu gosto de Deep Forest" eu escuto Sweet Lullaby escondido enquanto panfleto kpop por aí
Facebook	amiga :O Palas é igual na interwebz, mas mais engraçado.	Não teve	Não teve
Vida Offline	Pai: “Você não faz nada. Não fala com ninguém, só fica o dia inteiro no computador. Não produz nada. Tem que ter alguma produção.”	Não teve.	Não achava isso, mas simplesmente ficar passivo-agressivo pelo resto do dia pela ofensa, parece, é um comportamento normal pra mim agora.

USUÁRIO #3

DIA 01

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): “Quando eu digo que sou politicamente gay nego ainda acha que é zueira”	(Tweet do usuário): “Eu luto por um mundo em que meus filhos, os seus filhos, não sofram violência por serem do jeito que são.”	(Tweet do usuário)” “Muito difícil esse trem da @[-], parece que eu tô ficando pelada enquanto respondo sas coisas.”
Facebook	Um post do usuário sobre um tweet homofóbico de Danilo gentilli	Uma tira de Laerte que traz uma mensagem contra a homofobia	Um post do usuário dizendo que disse pro pai que não precisava aumentar a velocidade da internet
Vida Offline	Hoje a minha mãe me acordou pra resolver uma situação que caberia a ela resolver, como sempre.	Durante a entrevista coletiva com o jogador Pato, meu pai veio perguntar como ele tem jogado nos últimos tempos e conversamos sobre futebol por um tempo.	Chegar nos lugares e encontrar pessoas que me conhecem e eu não lembro.

DIA 02

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): “Olha, gente, eu acho que é um dom esse que eu tenho cas bixa, viu”	(Tweet do usuário): “Passei o dia tomando piña colada ca cadeira enterrada na areia e se isso não é felicidade, não sei o que é”	(Tweet do usuário): “Todos dão o mesmo conselho, a vida esfrega a resposta na sua cara, e você insiste em virar pro outro lado e dormir mais 5 min”

Facebook	Foto do usuário na praia com amigos	Sobre uma in box (Não vi muito a timeline, desculpa), esperei o dia todo pra respondê-la, só pra não parecer que eu tô sempre online esperando ele escrever	Assim que eu vi a mensagem fofa deu vontade de dar vários abraços e ser igualmente fofa, mas eu travei e respondi com ironia, piadinhas pra esquivar.
Vida Offline	Conversando na volta com um amigo, ele disse que eu sempre entrava em discussões sendo do contra	Durante uma discussão sobre a sexualidade do Luciano, da dupla Zezé di Camargo e Luciano, um amigo continuou me enchendo o saco achando que o fato de eu estar defendendo o cantor estaria ligado a minha tendência de sempre fazer isso, de defender as minorias e etc	Ao chegar em casa após mais uma viagem, minha mãe me sufocou em abraços. Toda vez que isso acontece eu me lembro de como é bom voltar pra casa.

DIA 03

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): "Tô aqui me identificando com perks of being a wallflower, alguém me bate, pr fvr"	(Tweet do usuário): "Tô vendo a lista dos indicados ao oscar e: Só vi Valente e o Hobbit. Ah e pretendo ver Django Livre"	(Tweet de outro usuário): "Why be a jpeg... when you can be a GIF.."
Facebook	O post de uma pessoa no mural do usuário falando para ela montar um blog	(post do usuário) "14.01.2013: Por onde a gente começa a organizar a vida?"	Uma tirinha que o usuário compartilhou
Vida Offline	Passei o dia de pijamas na frente do pc e por conta disto	Eu gostaria que ela tivesse entendido que eu acabei de voltar de	Ficar em casa fazendo nada é uma das coisas que eu mais gosto de

	minha mãe ficou reclamando da minha falta de vontade de fazer as coisas	viagem e tava cansada	fazer
--	---	-----------------------	-------

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário) “Nossa, internet, vai se foder”	(Tweet do usuário) “Vocês mandam replay com criticas como se eu me importasse EIAS BatEm No mEU sUCesSO E voLTa”	(Tweet do usuário) “Meta: ficar um dia sem facebook; Resultado: 10 min olhando pro vórtex do midia player”
Facebook	Um post reclamando da internet = reclamando		Uma musica do “The cure”
Vida Offline	Contando sobre a viagem para uma colega de estágio que encontrei, ela ficou repetindo que eu era doida, por conta das situações.		Desde que eu perguntei a data de hoje, pra preencher a fixa de estágios, e percebi que tinha esquecido o aniversário do meu pai, tenho me sentido mal. Mas não sou muito boa com essas coisas de sentimentos

DIA 05

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário) “Outro dia um amigo disse que se eu	(tweet do usuário) “Quero sair de casa pra poder passar o dia	(Tweet do usuário) “Quando eu era criança e iámos a

	continuar assim vou virar a tia solteirona dos gato, respondi que prefiro cachorros”	todo de pijamas, comprar comidas, assistir porcarias e não ser julgada por ninguém”	quermesse, mãe tinha que esperar toda a salada de fruta acabar pra eles fazerem mais e me darem sem laranja”
Facebook	“Meu site: http://www.mocna.us/ Espero que vocês gostem, deu um puta trabalho fazer. Precisa arrumar uma coisa ou outra, mas acho que no geral tá bom.”	Votei Crepúsculo em todas as opções http://melhoresfilmes.sescsp.org.br/votacao	“Gato que acerta investimento > Meu nome no google> armas alucinógenas usadas contra rebeldes sírios > vídeo sobre evidências da terceira guerra mundial já estar acontecendo Se não é internet toda sobre gatos e conspirações, né gente”
Vida Offline	*Não interagi muito em casa		

USUÁRIO #4

DIA 01

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): “esse single do bowie já parecia karaokê e ele ainda coloca letra no clipe” - talvez tenham pensado que eu tenho grande entendimento acerca das músicas de Bowie ou crítica musical, mas na verdade apenas me deparei com uma notícia (leio	(Tweet do usuário): “to aqui pensando que quando ouvimos "diz que" pode ser que a escrita seria "diz-se que" e ninguém percebeu que é correto” não sei se “como eu gostaria de ser visto” é bem o ponto, mas embora não tenha	(Tweet do usuário): “gostaria de ser mais fluente em esbórnia”

	<p>notícias compulsivamente) com a faixa e quis comentar para ver o que os verdadeiros críticos musicais teriam de contraponto.</p>	<p>sido a melhor das minhas pequenas reflexões - e talvez sequer faça muito sentido, eu gosto de lidar com pessoas que valorizam minhas pequenas epifanias aleatórias (dizem que eu sou periférico, e gosto de ser assim; talvez me falta um pouco mais de sucesso na visão periférica de mundo)</p>	
Facebook	<p>(post de uma amiga) acharam que eu ia ficar mais empolgado do que fiquei com a idéia de sorvete de vinho</p>	<p>não é sobre algum post em particular, mas por esses dias no facebook estou tentando equilibrar minha necessidade de compartilhar coisas aleatórias que acho interessantes, falar besteira, e, ao mesmo tempo, tentar amenizar a imagem de crepo que eu posso ter passado para as pessoas de vários lugares que eu conheci em Amsterdam e saí arbitrariamente adicionando no facebook; são pessoas que me conheceram em circunstâncias menos melancólicas que a minha rotina e eu queria manter contato para ter com quem sair por lá, posso ter sido efusivo em adicioná-los no</p>	<p>a despeito de como eu gostaria de ser visto, sou um pouco instável e impulsivo, particularmente no facebook, onde isso importa mais que no twitter por ter muitos familiares e uma infinidade de pessoas às quais estou conectado não necessariamente por interesses em comum, como na maioria dos casos no twitter. E claro, acusações de exageros na esbórnica - porque sempre tem um parente crente observando - são um desgaste que eu poderia evitar sendo menos impulsivo, e, portanto, mais discreto. Meus posts estão mais aleatórios do que estariam se eu tivesse mais liberdade para postar o que penso;</p>

		facebook tão rápido, me preocupo com isso. Ao mesmo tempo queria tentar ficar um pouco low profile pra compensar as besteiras que eu falei pra elas por não estar sóbrio	particularmente sobre a cultura de maconha em Amsterdam, que me despertou interesse.
Vida Offline	minha vida offline está um pouco restrita ao estágio no ambulatório de ginecologia, e eu consigo passar uma imagem de pessoa séria às pacientes, mas ao mesmo tempo simpático	gostaria de ser visto pelas pacientes como uma pessoa que nunca acha nada demais	na verdade, eu me surpreendo com a vida sexual das mais velhas e com a naturalidade de algumas para descrever suas desventuras sexuais, por vezes, com detalhes demais

DIA 02

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	fui pouco "visto" hoje	como alguém que está se comunicando pior do que o habitual	(Tweet do próprio usuário): "coerência e raciocínio lógico claro estão de férias e me deixaram assim, com epifanias fracas" tenho tido a sensação de uma exaustão crônica e dificuldade de concentração e raciocínio, o que me deixa um pouco nostálgico de quando conseguia pensar sobre coisas aleatórias numa perspectiva que me

			costumava ser particular
Facebook	(post de uma amiga no mural) a Beatriz lembrou de mim ouvindo uma musica que sempre tocava no carro quando a gente ia tomar shake da herbalife. Eu tinha algumas músicas do Devendra Banhart, mas, estranhamente, o som do carro praticamente só lia essa no pendrive. Talvez ela me veja como um grande apreciador das músicas desse cantor, até sou, mas não tanto...	como um resmungão razoavelmente bem humorado	cansado e com preguiça de tudo
Vida Offline	tenho a impressão que não estou sendo visto como eficiente pelos colegas que não fazem estágio comigo no momento pelas minhas queixas de cobrança	como mal orientado e bem cobrado	mal orientado e bem cobrado

DIA 03

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	hoje não usei muito o twitter		
Facebook	talvez como uma pessoa pouco higiênica porque postei isso no mural do meu amigo mas	hoje era bom ninguém prestar atenção mesmo	um pouco de oversharing faz parte

	era uma piada interna, a gente já morou junto e tínhamos um pacto de não 'contaminar' o box do chuveiro		
Vida Offline	sábado foi dia de dormir muito e não ser nem visto porque a semana foi chata		

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do próprio usuário) "na #ditaduracrente homens só poderão usar paletó amassado 2 números maior e com uma bíblia sob a axila (principalmente no calor)" como alguém que não gosta de evangélicos	não sei	alguém que não gosta de evangélicos por já ter sido um e essa não ter sido uma experiência legal para a infância; e (tweet do próprio usuário): "hoje é um dia bom para pararem o mundo porque eu quero enrolar"
Facebook			
Vida Offline			

DIA 05

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	reclamação, de novo	não sei	https://twitter.com/dantebg/status/291994862650269696
Facebook	hoje novos calouros	como carrasco (porque	finjo que vou ser

	passaram no vestibular, e, como estou no quinto ano, estão me vendo como veterano autoridade	é engraçado)	veterano chato
Vida Offline	depende do contato que tive com os novos alunos	indiferente	nunca trato mal os calouros

USUÁRIO #5

DIA 01

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do próprio usuário) beijo pra quem tomou três comprimidos de calmante natural de maracujá e está boba rindo p'ras paredes.	Ah, não gostaria de ser vista sendo sempre a que tá ali pra fazer rir, pra ajudar, pra apoiar, mas é a imagem que eu passo, vide tweet anterior.	Hoje estava tão estressada, tão cansada da vida que tomei esses benditos comprimidos, e fiquei rindo pro nada.
Facebook			
Vida Offline	Aquela que encontrou os amigos na sorveteria, contou alguma piadinha idiota e fez todo mundo rir.	Descontraída e leve, aquelas pessoas que é gosotoso estar perto.	Em partes sou essa pessoas que gostaria de ser, mas não só.

DIA 03

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet de outro usuário) incrível como	"estou precisando de abraço e carinho hoje,	(Tweet de outro usuário) Minha idade

	eu consigo estar destruída por dentro e por fora estar comendo doritos com uma cara de tédio.	se virem." hoje estou precisando de apoio, de carinho, queria ser vista como alguém não tão durona, tão forte.	é alguma coisa entre tarde demais para recomeçar e cedo demais para desistir. To cansada.
Facebook	"o problema em jogar tudo pro alto é que inevitavelmente algo irá cair na sua cabeça." postei isso porque ouvi de uma pessoa que gosto muito que eu dava deixando tudo pro lado e nem me incomodando com as consequências.	"o problema em jogar tudo pro alto é que inevitavelmente algo irá cair na sua cabeça." gostaria que vissem que sim, me incomodo e soffro todas as consequências das minhas escolhas.	Sou durona, não vou mostrar claramente que estou soffrendo, mas posso compartilhar a citação de alguém e deixar subentendido.
Vida Offline	Vou fazer uma prova importante amanhã, e todos aqui na minha casa estão me dando muita força, estão acreditando que vou passar.	Estou passando uma aparência de segurança, de confiança.	Na verdade estou morrendo de medo, insegura e nada confiante.

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Estou com vontade de chorar, misturado com muito cansaço, fome, frio e vontade de declarar meu amor por ai. Acho que é efeito desses remédios naturais que minha mãe ta me fazendo tomar.	Tudo que tinha que fazer hoje deu errado, mas pela primeira vez na vida não estou chorando e mandando minha mãe ajeitar o estrago. Seria a maturidade? Gostaria de ser visto	(Tweet de outro usuário) a insustentável leveza de ver sua vida desmoronando e não ter nem um baldinho pra guardar os pedaço Ai você não tem o

		com mais respeito, porque sim, fiz e faço muita merda, mas to aprendendo a lidar com as consequencias.	baldinho, mas tá tudo desmoronando, o que resta é tomar os calmantes naturais de maracujá e ficar rindo pro nada.
Facebook	Uma amiga postou o link de uma foto sensual, que estava no meu tumblr, no meu facebook. Logo de imediato danei com ela, pois o que as pessoas iriam pensar de mim quando vissem?	Sobre essa mesma foto, sempre tentei manter uma postura séria, sempre na linha, sempre certinha, como se houvesse uma necessidade de ser perfeita aos olhos dos outros.	Depois fui pensar mais sobre, e percebi que não há mal algum na foto percebi que isso sou eu, gosto da sensualidade, gosto da sexualidade, não há nada de pornografico na foto, então não há problema alguma dela estar na minha página.
Vida Offline	Quando soube que não passei na prova fiz piadinha com o resultado.	Essa coisa de ter dado a noticia fazendo piada e levando numa boa e a síntese de como gosto de ser vista, como alguém que não se abala com pequenas coisas, que consegue lidar com isso sozinha.	Eu sou fraca, queria colo e que alguém falasse que sou capaz, que vou conseguir.

DIA 05

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	<p>“adivinha quem tô vendo a colação de grau da psicologia e chorando como se fosse a minha.”</p> <p>Foi um tweet que escrevi no calor do momento, mas que mostra muito de como eu me mostro para as</p>	<p>“Já falei que não faço terapia de graça, podem pagar em sexo, cerveja ou dinheiro mesmo”</p> <p>Eu to muito cansada de ser sempre o conforto para as pessoas, sempre a que cuida, a que ouve,</p>	<p>(Tweet de outro usuário)</p> <p>resumo da minha vida: tô lendo nietzsche em uma aba e ouvindo gaiola das popozudas na outra.</p> <p>Porque eu sou essa mistura, posso muito bem saber toda a historia da psicologia e</p>

	<p>peças, sempre esperançosa e sensível.</p>	<p>ai que dar colo. As peças tão abusando.</p>	<p>dançar até o chão ao som de valeska. E acho que isso é o interessante.</p>
<p>Facebook</p>	<p>Uma menina que já saiu com a minha turma algumas vezes, tem amigos em comum e tal, me add no facebook e começou a desabafar a vida, ai no meio da conversa ela fala: "você me passa confiança, nem te conheço e já to te contando tudo" Ei ouço isso sempre, não sei se por estar psicologia, ou por ser uma boa ouvinte as peças se sentem bem em conversar, pedir ajuda, desabafar.</p>	<p>"Vamos ver um filme ter dois filhos Ir ao parque Discutir caetano Planejar bobagens E morrer de rir?"</p>	<p>Se acordo muito cedo, fico de mau humor. Se acordo muito tarde, fico de mau humor. Talvez não seja uma questão de horário, mas de mundo." GabitoNunes</p> <p>Porque é bem isso eu penso, não dá mais pra colocar desculpa no horário, no tempo, no clima para o meu constante mal humor, é coisa de mundo, de peças e seus desdobramentos.</p>
<p>Vida Offline</p>	<p>Aconteceu a mesma coisa que no facebook, amigos vindo desabafar e um cansaço extremo de tudo isso.</p>	<p>Gostaria de me fazer querida, que as peças sentissem minha falta genuinamente e não por precisarem de mim.</p>	<p>Sou bacana, tenho bons sentimentos e boas intenções, mas às vezes não dá certo.</p>

USUÁRIO #6

DIA 01

DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.

	<p>Como me veem</p>	<p>Como gostaria de ser visto</p>	<p>Como sou</p>
--	---------------------	-----------------------------------	-----------------

Twitter	(Tweet do usuário) “nada é mais insuportável que calvin harris, dsclp” (as pessoas costumam dizer que eu sempre reclamo de tudo, não gosto de nada, sou difícil de agradar, etc...)	(Tweet de um portal onde o usuário trabalha): “Receita do Wii U surpreende e ações da Nintendo atingem maior valor desde setembro http://goo.gl/fb/ILAzU ” (gostaria de ser visto como alguém que gosta de games e entende sobre o assunto)	(Tweet do usuário) “minha mãe usa uma expressão que cai bem para o momento: queria que um buraco se abrisse no chão pra que eu pudesse ficar lá dentro” (escolhi esse tweet porque acho que ele simboliza algumas coisas que estão diretamente relacionadas à mim, como a tendência a ser reclamão, a insatisfação, etc)
Facebook	um amigo me marcou numa foto hoje sobre reality show, acho que meio que tentando relacioná-la com meu apreço para com reality shows e coisas popularescas	postei uma matéria que fiz no meu trabalho, gostaria que as pessoas pudessem conhecer o que eu faço	alguns amigos me chamam de “tia velha”, acho que esse post tem algumas das características que eu vejo em mim, como o apreço por serviços domésticos, culinária e uma grande falta de vontade pra fazer algo que necessite sair de casa
Vida Offline	Durante o trabalho nesta manhã, uma amiga me mandou um texto publicado pelo portal MdeMulher que continha vários erros, justamente porque ela sabe que eu sou de gongar esse tipo de coisa.	não sei	Hoje um grupo de amigos me convidou para um karaokê, mas preferi ficar em casa vendo séries e jogando videogame

DIA 02

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do usuário): “Bebi água de coco pra ficar saborosa” As pessoas costumam dizer que sou o cara que cita frases de vídeos toscos e tal	(Tweet do usuário): “Bebi água de coco pra ficar saborosa” Gostaria de ser visto como alguém mais engraçado	(Tweet do usuário): “um desastre, tanto no pessoal quanto no profissional” Alguém insatisfeito e que gosta de rir dos próprios problemas
Facebook	Como alguém que gosta muito de videogame e praticamente só faz isso da vida	Creio que hoje, nada	Post do usuário com uma musica Essa música sou eu, eu sou essa música
Vida Offline			

DIA 03**DINAMICA 01 - COMO ME VEEM, COMO GOSTARIA DE SER VISTO, COMO SOU.**

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	Acho que hoje nada, não tive muito tempo para o Twitter	(Tweet do próprio usuário) “cerca de 20% do meu horário de trabalho é gasto procurando músicas perfeitas para cada matéria que estou escrevendo” Não sei exatamente como justificar, mas eu gostaria que as pessoas lessem ele e relacionassem comigo	(Tweet do próprio usuário): “preferi ficar vendo vídeos toscos no Youtube do que jogar mais um pouquinho de Heavy Rain. É assim que eu sou” Eu mesmo já disse no tweet que ele tem muito de mim (procrastinação + reclamação. me vejo assim).

Facebook	Como alguém que gosta de videogames, Pokémon, etc.	Como alguém engraçado	Acho que nada do que publiquei hoje
Vida Offline	Uma amiga me disse hoje que admira a minha capacidade de enfrentamento, eu não sou de engolir nada do que penso	Não sei	Acho que alguém que sempre quer reconhecimento e atenção, hoje consigo perceber isso sobre mim

DIA 04

	Como me veem	Como gostaria de ser visto	Como sou
Twitter	(Tweet do próprio usuário) sobre os filmes do Tarantino, publicaram aí "status de ídolo de toda uma geração que utiliza as obras dele como objeto de culto" FALE POR VC como alguém do contra	(Tweet do usuário): "o ídolo de vocês é Tarantino, o meu é Eduardo Coutinho" Acho que esse tweet mostra que eu gosto de algumas coisas low mainstream, sei lá	(Tweet do usuário) "minha vida poderia seguir essa lógica: começo flopando e depois engato sucesso" Alguém insatisfeito
Facebook	Essa postagem de um amigo no mural mostra bem como as pessoas costumam me ver: alguém que reclama, é insatisfeito com a vida, mas não deixa de rir da própria desgraça	(como alguém com bom senso estético. brinks hahah) Como alguém que não tem mais o que fazer a não ser se importar com pequenas frustrações	acho que hoje, nada

Vida Offline	uma amiga ia me indicar um filme, mas ela disse que eu sou muito chato e provavelmente nem ia querer assistir	gostaria de ter me imposto mais no trabalho hoje	fiquei irritadinho por não conseguir sair mais cedo do trabalho, aí tive dor de estômago
--------------	---	--	--

ANEXO C – RESULTADOS DA SONDA 2

USUARIO #1

DIA 01

	Gostei	Me irritou
Twitter	Vi um retweet de “propaganda” e fiquei sabendo de um curso interessante sobre uma coisa que quero aprender.	Pessoas que ficam o dia inteiro em chat com outras pessoas, floodando a timeline.
Facebook	Oportunidade de trocar, ainda que poucas, mensagens com um amigo que há muito tempo não conversava.	Gente que não conhece o recurso de ir na timeline da pessoa e publicar diretamente a mensagem SÓ na timeline daquela pessoa. Ao invés disso, marca a pessoa alvo na publicação e publica a “mensagem” para todos os amigos.
Vida Offline	Hoje não aconteceu nada de anormal rs.	Máquina do banco que travou na hora de soltar o dinheiro e fiquei 10 minutos esperando pra ver se ela destravava. Ainda fiquei naquela incerteza da possibilidade de ter debitado o saque da conta e eu ter que ir no banco pegar fila para reclamar no dia seguinte.

DIA 02

	Gostei	Me irritou

Twitter	(Tweet sobre uma facilidade de um site)- Adoro ler coisas que fazem descobrir um jeito de melhorar o que eu acho super chato de fazer. É aquele tipo de dica que você ouve e diz “cê tá brincando, dá pra fazer isso mesmo?”	(Tweet reclamando dos fones de ouvido da TAM) Gente muito cri cri. Tudo bem que os foninhos da TAM são piores que esses que se compram nos camelôs, mas é de graça e um negócio só pra usar na hora do vôo, praticamente descartável.
Facebook	(Tirinha sobre educação). Achei legal, eu considero a educação tradicional super bitoladora e “industrial”. Acho interessante quando encontro coisas que ilustram um pouco do que eu penso. (mas não compartilharia esse tipo de coisa no Facebook, não sei dizer o porquê rs)	(um post sobre gravidez na adolescência): gravidez na adolescência não é uma coisa muito legal, dá uma certa tristeza ver esse tema sendo tratado com tanto despreendimento da realidade rs...
Vida Offline	Comecei um curso muito bem elaborado sobre uma coisa que quero aprender há bastante tempo. Não é tão offline assim, mas é em vídeo, então posso dizer que não estou na internet quando estou vendo rs	Só me irritou não ter terminado uma coisa que eu já deveria ter terminado de fazer há umas duas semanas.

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	Não usei.	Não usei.
Facebook	Hoje não teve nada muito legal, fiquei	Acho um pouco chato quem é meio

	pouco tempo no Facebook, mas achei legalzinho esse desenho. Gosto quando encontro coisas que expressam alguma coisa que eu penso/concordo mas não soube/quis/tentei expressar.	revolucionário, tenta organizar manifestações, movimentos sociais, etc. Todo mundo já está cansado de saber que essas coisas nunca vão para frente (nem no Facebook nem fora dele)
Vida Offline	Gostei do curso que estou fazendo, hoje consegui adiantar bem.	Minha mãe que não consegue usar o telefone sem gritar.

DIA 04

	Gostei	Me irritou
Twitter	Não usei	Não usei
Facebook	Acho legal quem consegue lidar bem com as fotos “do filho recém nascido” no Facebook. Tem gente que descarrega a câmera no computador e manda todas fotos no Facebook, inclusive algumas constrangedoras para a própria criança. Acho legal que não faz um oversharing de fotos do bebê e posta só uma ou outra foto bem escolhida, apenas em momentos mais especiais	Hoje três figuras engraçadas que irritam um pouco às vezes. Imagem 2: o comentarista de séries. Imagem 3: o fanboy de fastfood. (curti a postagem dele pq fiquei feliz, queria que ele aparecesse nesses dias da pesquisa pra eu poder colocar aqui rs) Imagem 4: aquele amigo que se acha meio “Datena do Face” e fica indignado e cobra muito das autoridades.
Vida Offline	Gostei que choveu na noite passada e consegui repor um pouco do sono	Me irritou não ter tido tempo de fazer algumas coisas que tive vontade de fazer

	atrasado dormindo bem.	num domingo. Tipo tocar um pouco de contrabaixo, dar uma arrumada nos papéis. Acabei só dormindo.
--	------------------------	---

DIA 05

	Gostei	Me irritou
Twitter	É tão reconfortante quando descobrimos que mais pessoas estão passando pelo mesmo problema.	Os trending topics sempre me irritam um pouco. Dá aquela sensação de que clicar ali vai te levar a um lugar com milhares de pessoas querendo aparecer a qualquer custo, twittando aquele termo só para estar naquela lista e ser visto.
Facebook	Acho muito bom quando um site tem uma política legal de publicar as atualizações sobre novidades no Facebook. Muitas coisas interessantes às vezes só descubro porque o site publica na página, caso contrário, não teria a paciência de visitar o site só para ver se apareceu algo novo. O Facebook acaba trabalhando como se fosse um Google Reader.	Essas propagandas que fazem de tudo para chamar a atenção. E chega até ser engraçado, quando você abre para ler os comentários, estão lotadas de comentários "non sense". O que será que as pessoas quiseram dizer quando escreveram aquele texto perdido como comentário naquela imagem?
Vida Offline	Gostei de o dia hoje ter sido até que bastante produtivo, não procrastinei tanto como geralmente faço.	Hoje não teve nada que chegou a realmente me irritar.

USUARIO #2**DIA 01**

	Gostei	Me irritou
Twitter	Eu sempre gosto de descobrir hobbies/talentos de recém-amigos. Me faz sentir mais próximo deles.	Opiniões condescendentes. Não sei se estão certas ou erradas, mas são irritantes.
Facebook	Não usei	Não usei
Vida Offline	Mãe que não chamou ninguém pra almoçar hoje. Menos stress pra todo mundo, inclusive - ou especialmente - ela.	Não teve.

DIA 02

	Gostei	Me irritou
Twitter	Não teve	Não teve
Facebook	(imagem postada no facebook por outro usuário)- Ainda que não fosse particularmente ligado a um jogo de que gosto muito, essa publicação é... bonitinha? Bonitinha. Por si só.	“As pessoas hoje em dia só querem ler na Internet o que as agrada. E por isso, nada mais parece ir pra frente.” - Não sei. Me irrita com tudo que esse cara fala.

Vida Offline	Encontrar amigos da internet na vida real, sair com eles como se fossem amigos de bairro, é sempre muito revigorante.	Peguei um ônibus de São Paulo até Itatiba, minha cidade. De noite. Uns caras conversaram alto de lá até aqui - e eu estava cansadíssimo.
--------------	---	--

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	Não teve	Não teve
Facebook	Não teve	Não teve
Vida Offline	Pode parecer bobo, mas por mais que motoristas em campinas sejam normalmente rudes, em dias de chuva eles dão toda a passagem a pedestres. Parece histeria coletiva às avessas.	Isso aí, da minha mãe sair especulando à toa.

DIA 04

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) -“meu problema com a perspectiva liberal nem é um problema com ela e sim com os liberais-conservadores que são cuzões a maioria”- Sabe que é assim que eu formo minhas opiniões. Não depende das ideias, depende do quanto a pessoa que as expressa me irrita.	Não teve.

Facebook	Não teve.	“Outra demonstração que caridade voluntária é sempre melhor que coerção estatal para problemas sociais.” Eu evito questões políticas o quanto posso, mas... às vezes eu me permito ser chatão e me irritar com um discurso ou outro.
Vida Offline	Fiscais de prova - eu gosto quando eles são simpáticos, sabem do cansaço que todo mundo está aguentando.	Colegas de sala de prova, no entanto, incomodam quando ficam muito amigos uns dos outros. Todo mundo nervoso, mas fazendo piadas ruins e rindo de nervoso.

DIA 05

	Gostei	Me irritou
Twitter	Não teve.	não me irritei com a pessoa e sim com a situação. Analisar pessoas tecnicamente é uma coisa de que tenho pavor.
Facebook	Não usei	Não usei
Vida Offline	Não teve.	Não teve.

USUARIO #3**DIA 01**

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário): "vítimas da Ditadura Gay poderão no futuro dar seus depoimentos para a Comissão da Verdade Hétero dizendo "repare que eu nem tinha argumento"	(Tweet de um humorista): E esse dado da Ong Gay aí que "1 gay é morto a cada 26 hs"? 140 heteros são mortos a cada 24 hs. Alguém aí come meu cú hj? Só por segurança.
Facebook	De ter descoberto sobre o show do The Cure e do the show http://popload.blogosfera.uol.com.br/2012/12/10/the-cure-no-brasil-status-fechado-de-3-a-5-shows-no-pais-new-order-e-outro-que-volta-em-2013-ate-the-who-toca-no-brasil-ano-que-vem/	O post com o mesmo Tweet do humorista citado acima.
Vida Offline	Gostei de encontrar o pessoal, meus amigos, aqueles com os quais viajei.	Não me irritou mas fiquei sem graça com o cara que disse que tinha ficado comigo em 2009, eu não fazia idéia de quem era.

DIA 02

	Gostei	Me irritou
Twitter	Melhor reply de domingo: (Tweet de outro usuário) "Heteros... rrsrrsrrsrrsrrsrrs"	Globo de ouro

Facebook	De terem me mandado essa música, falando que era massa pra acordar	Não vi nada que me irritasse no facebook
Vida Offline	Tomar piña colada o dia todo	Dos comentários homofóbicos na frente do menino que tá naquela fase difícil da adolescência, se descobre gay e vive numa família conservadora.

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário): “Amor é assim: às vezes é interplanetário, às vezes está a 20 minutos de sua casa.” Esse tuíte deriva de uma das melhores conversas que eu e um amigo travamos	(Tweet do usuário) “Nunca vou me conformar com essa galere que acredita que o Oscar premia os melhores filmes do mundo”
Facebook	Curtiu o filme “as vantagens de ser invisível”	Nada me irritou, não. Mas teria ficado feliz se tivesse recebido mais mensagens dele.
Vida Offline	Gostei muito daquele filme “As vantagens em ser invisível”	Só minha mãe reclamando

DIA 04

	Gostei	Me irritou

Twitter		Comentários sobre o bbb tomando a timeline toda
Facebook	Do meu amigo fazer uma quest e ir me atualizando o caminho todo com fotos enviadas via in box	Um amigo ter sido grosso quando eu pedi a ajuda dele por in box pra fazer uma compra virtual
Vida Offline	De ter ganhado balinhas no sesc	Ter que atravessar a cidade só pra preencher a ficha do estágio

DIA 05

	Gostei	Me irritou
Twitter	Ter descoberto esse site via um rt: http://www.wired.com/	
Facebook	Post de um amigo	De um amigo ter dito por in box que vai a Paraty ao invés da viagem que a gente passou um ano planejando
Vida Offline		

USUARIO #4**DIA 01**

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) “E eu adoro ganhar presente bem embrulhado é uma sensação legal” - ganhar um presente	fiquei com a sensação de ter sido antipático ao responder essa reply gosto dos tweets dele não queria desencorajá-lo a interagir

	<p>bem embrulhado, nunca tinha me atentado a isso. Seria uma de minhas típicas epifanias irrelevantes, gostei que não veio de mim</p>	
<p>Facebook</p>	<p>gosto de poder discutir problemas que viram piadas autodepreciativas com esse meu amigo, ele tem um senso de despreensão muito apurado com quem aprendi muito. Nessa conversa lembrei que temos fotos um do outro que servem de barganha (não são comprometedoras, apenas estamos capturados de forma bastante desfavorável). Apelidamos nossas fotos de proibidas e questionava se o meu irmão entrou para o clube com essa foto horrível. Ele respondeu com toda naturalidade ao comentário aleatório que não precisou de maiores explicações (como esta) e gostei disso</p>	<p>Um dos melhores docentes da faculdade, obstetra, atualizadíssimo nas leituras de artigos publicados, com extenso conhecimento em sua área e muito respeitado compartilhou, além das auto-ajudas religiosas habituais, uma piadoca da página Orgulho de Ser Hétero, o que, dada a sua posição, é bem negativo.</p>
<p>Vida Offline</p>	<p>gostei de ter chegado cedo em casa pra não precisar ser simpático com ninguém por mais tempo</p>	<p>tenho que lidar com pressão para atender pacientes rapidamente e ainda assim obter todas as informações necessárias, isso está me estressando em todos os dias úteis porque não há muita</p>

		delicadeza nessa pressão
--	--	--------------------------

DIA 02

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) “você aqui no twitter parece até que são seres humanos e não umas gosminhas complexas querendo comer e dormir e às vezes fazer sexo”.	não consigo escrever tweets que me deixem satisfeito
Facebook	não me lembro mas certamente alguma das mil matérias que li (tenho muitos likes em página de notícias porque cancelo muitas assinaturas	Mark Zuckerberg agora cobra R\$ 200 de quem quiser enviar 'inbox' para ele no Facebook.
Vida Offline	gostei de ter encontrado colegas de grupo para discutir como estão lidando com o estágio novo	descobri muitas fofocas entre as Médicas Residentes e até mesmo Docentes que nem sequer nos poupou

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	https://twitter.com/esqui_lofrenico/status/289962113554853889 gostei do tweet, odeio senhor dos anéis e não consigo entender porque é tão aclamado	recebi replies daquelas que você não sabe bem o que dizer, mas dessa vez eu que comecei
Facebook	(uma foto criticando hashtag de instagram)	lembrar da compulsão das pessoas por

	meu primo compartilhou essa foto, que é precisamente algo que eu odeio e foi adequada e surpreendentemente irônico, gostei da surpresa (embora o passado esteja aí pra mostrar que ele já foi adepto de hashtags exageradas no instagram, se é que ainda não o é)	hashtags no instagram
Vida Offline	encontrei amigos num aniversário e tinha cerveja e carneiro com molho de hortelã, que saudades	não ter estudado ainda e precisamente no aniversário estar investindo na minha ressaca que vai me impedir de fazê-lo no dia seguinte

DIA 04

	Gostei	Me irritou
Twitter	gostei do debate sobre o lançamento de um sachê de ketchup que não irrita (pela falta de uso do twitter hoje tive que usar um exemplo um tanto irrelevante)	comentei que a invenção de um chuveiro que não fica quente demais ou frio demais (desconheço), e essa minha observação realmente nunca causa tanta empatia quanto deveria

Facebook	http://www.tpbafk.tv/2013/01/this-free-film-is-also-for-sale/	os amigos do meu irmão sempre comentam merda quando eu marco ele. E me irritou ter postado foto na europa tb, foi um daqueles impulsos porque encontrei um amigo que está morando lá.
Vida Offline	acordar tarde e não precisar ter paciência com pessoas	ressaca

DIA 05

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) “Moça vc esta numa ACADEMIA então nem vem me olhar com essa cara só pq eu to fedendo” gosto de como ela não se importa com nada	
Facebook	vi a foto de uma amiga que emagreceu bastante, e, mesmo tendo um pouco pela frente, fiquei feliz por ela; A página de arquitetura do meu primo no facebook atingiu 27mil likes, gostei de saber	uma pessoa chata que eu aceitei porque nos seguimos no twitter veio puxar assunto no chat

	também;	
Vida Offline	dei risadas conversando com a colega de estágio (não foi nenhuma diversão relevante, é por falta de ter gostado de algo no meu dia mesmo)	cheguei 7 minutos atrasado no estágio e tive que ouvir (mereci, mas irrita)

USUARIO #5

DIA 01

	Gostei	Me irritou
Twitter	<p>(Tweet de outra usuária) E a gente ainda segue com essa maldita mania de enfiar problema aonde o negócio era bonito e simples.</p> <p>Foi uma coisa de reconhecimento. Isso é minha vida em 140 caracteres, aquela coisa de não se achar merecedora ou achar que tudo tem uma parte ruim, levando ao “auto sabotamento”, inventando vários problemas e empecilhos tudo com o intuito de não se permitir.</p>	<p>(Tweet de outro usuário) Até que ponto é saudável amar alguém em silêncio??????????</p> <p>Mas do que irritar esse tweet me deixou com vergonha alheia, essa menina levou terminou um namoro recentemente e desde então sua vida se resume em ora sofrer e fazer declarações dignas de deixar o mais cara de pau dos seres com vergonha por ela e ora mostrar que tá bem, saindo muito, bebendo muito, curtindo a vida loucamente. E isso vem me irritando de uma forma. Os dez pontos de interrogação serviram pra reforçar.</p>

<p>Facebook</p>	<p>Meu priminho de sete anos está descobrindo a internet, entre seus sites preferidos está o facebook, muito provavelmente devido ao chat e as postagens de foto. Ele tem uma maneira muito própria de escrever, tudo em maiúsculo e sempre de forma muito irônica. E hoje, em especial, ele teve o seu melhor post, o assunto era seu irmão mais velho e a namorada do mesmo.</p>	<p>Uma foto que uma pessoa postou e marcou um amiga. Eu não sei o motivo certo do incomodo, sei que não deveria ter me irritado da forma que me irritou.</p>
<p>Vida Offline</p>	<p>não teve</p>	<p>Fiquei levemente irritada com um amigo que veio me visitar e ficou todo o tempo (uns 75 minutos) falando do namorado. No início estava tolerável, mas conforme os minutos passando minha paciência ia diminuindo, eu tentava mudar de assunto mas ele sempre conseguia enfiar o menino no meu, falei de academia “ah, o X voltou pra academia, tá todo forte”, tentei falar ate de receitas de cozinha “acredita que a mãe do X fez um livro de receitas pra ele quando ele foi morar sozinho”. Conclusão: gente apaixonada é chata,</p>

		não tenho paciência.
--	--	----------------------

DIA 02

	Gostei	Me irritou
Twitter	<p>(Tweet de outro usuário) muito difícil conversar com gente, 2013 pelas minhas contas já era pra termos amigos-robôs né m</p> <p>Tem dias em que estamos sem saco nenhum pra relações, pra contatos, pras pessoas em si e todos os seus dramas, nesses dias seria de muita valia ‘amigos-robôs’, que fariam e conversariam apenas o que quiséssemos.</p>	não teve
Facebook	Não teve	Eu não parei pra ler o feed do facebook, estava sem saco e provavelmente tudo me irritaria.
Vida Offline	Fiquei contente quando cheguei em casa cansada e meio irritada e tinha um pote de balas de leite ninho preparadas pela minha mãe.	Me irritou uma amiga que ligou uma vez eu não atendi, ligou outra não atendi, não satisfeita ligou quatro vezes. As pessoas precisam entender e aceitar o não, me irrita muito a insistência.

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	<p>Tweet de outro(usuário) Ansiedade, coisa mais gostosa de se viver já que da essa vontadezinha de gritar, correr, vomitar, xingar, bater a cabeça em todos os móveis.</p> <p>gostei por estar me sentindo exatamente assim hoje, já gritei, chorei, dancei, comi e nada dessas malditas borboletas no estômago sumirem.</p>	<p>(Tweet de outro usuário) Hoje eu so quero ficar zen, e escutar musica de maconheiro!</p> <p>Me irritou porque além de ser um tweet muito desnecessario vem de uma menina de 14 anos que não saí nem de casa ainda e vai pagar de maconheira na internet. preguiça.</p>
Facebook	<p>“a insustentável leveza de ver sua vida desmoronando e não ter nem um baldinho pra guardar os pedaço”</p> <p>lendo isso agora do me deprando com o quão depressiva eu estou, socorro, deve ser o clima frio e a chuva que estão propiciando.</p>	<p>Fiquei irrita com um vídeo que postaram de um mãe e uma filha batendo em uma menina homossexual na escola.</p> <p>Mas que irritada fico triste com um situação dessa, vê que ainda existe isso nos tempos de hoje é muito triste, e ainda mais triste é saber que isso vem de uma mãe passando esse tipo de valor pro filho.</p>
Vida Offline	<p>Fiquei muito feliz com a noticia que uma pessoa queria irá se mudar para a minha cidade, de forma que poderemos nos ver mais, ficarmos ainda mais próximas.</p>	<p>Me irritou uma sms que recebi de uma amiga perguntando se eu sabia a novidade de uma terceira pessoa, X.</p> <p>Me irritou porque é óbvio que eu sei, eu</p>

		sempre sei tudo que acontece com X em primeira mão, e a amiga já deveria estar ciente disso. Socorro estou virando uma psicopata ciumenta.
--	--	--

DIA 04

	Gostei	Me irritou
Facebook	Todas as publicações num grupo fechado que tenho com as minhas amigas, foi o que me fez rir no dia.	Me irritou os 50 posts que fui obrigada a ver no meu feed sobre o site http://www.namorofake.com.br/ , que coisa sem graça.
Vida Offline	Eu estava muito estranha, ao mesmo tempo que estava irritada tinha surtos genuínos de afeto, de forma que gostei de várias atitudes aleatórias, exemplo de uma careta que o meu instrutor fez pra mim, fiquei com vontade de abraçá-lo.	Fiquei muito irritada comigo mesmo, por ter errado coisas tão bobas e que sei de cor e salteado na prova que fiz.

DIA 05

	Gostei	Me irritou
Twitter	O link de uma imagem essa imagem representa um dia mas pode muito bem ser aplicada na vida.	não teve

Facebook	Gostei do link de um blog, com o texto chamado “Nada Contra”, sobre a homofobia. Não gosto da grande maioria dos textos sobre esse assunto por achar piegas, ou que o pessoa ta sempre levantando bandeira e defendendo o direito dos pobres e oprimidos, mas esse, em especial, está bem legal, um texto leve.	Me irritou gente que não vai nos eventos e mesmo assim confirma presença, pra que sabe, não precisa disso.
-----------------	--	--

USUARIO #6**DIA 01**

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) Elio Gaspari vai reescrever 'A ditadura encurralada' após início da dit. gay no Brasil (rs rs) (achei uma piada inteligente, gostaria de ter escrito ela)	(Reply de outro usuário): “Existe David Guetta. Mas gente bonita pode ser insuportável.” A reply me irritou porque geralmente abomino quem coloca beleza acima de outros atributos (ou insinua isso)
Facebook	O link de uma matéria incrível de um amigo meu, muito bem escrita e fundamentada, me ensinou muita coisa	Um texto do Danilo Gentilli sobre o carnaval É um discurso moralista e reacionário sem qualquer fundamentação. Me deixou muito irritado
Vida Offline	Gostei de ter sido elogiado por uma	Não gostei de ter levado bronca de um

	colega de trabalho hoje devido a minha velocidade para realizar minhas tarefas	amigo por estar “sumido” e estar “evitando” ele
--	--	---

DIA 02

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário): “sendo distratada por zezé Polessa” Adorei o timing, me fez rir	(Tweet de outro usuário): “Porque assim, este ano eu voltei a ter preconceito com gente gorda. Perdão.” Gente babaca.
Facebook	Curti muito a descrição da imagem que um amigo meu postou no facebook	piadas toscas que ficam me marcando
Vida Offline		

DIA 03

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário) “TÔ TUITANDO POUCO... MAS TÔ TRABALHANDO MUITO!” Tweets da Xuxa sempre servem para as mais diversas situações,	Gente que tenta fazer uma discussão super complexa em pouquíssimos caracteres
Facebook	Um vídeo do Silvio santos	Um amigo postando sobre como homens barbudos são mais

	Vídeo engraçado + Silvio Santos = não tem como não amar (sim, adoro uma tosqueira pop)	incríveis e coisas do tipo do que homens sem barbas, o que eu acho uma babaquice tremenda
Vida Offline	Gostei do livro que estou lendo "Pó de Parede" que ganhei de Natal de um amigo e estou lendo.	O longo trânsito que eu enfrentei até chegar em casa hoje :(

DIA 04

	Gostei	Me irritou
Twitter	(Tweet de outro usuário): "Riquelme lesiona a panturrilha subindo a Apinajés." Piadinha com meme bacana e tal	(Tweet de outro usuário): "Lendo indiretas em Twitter desde..." gente dando indiretas sobre as minhas indiretas
Facebook	O post de um amigo falando que tomou um café com ele e gostou de conversar mais uma vez esse post. acho que poucas vezes fiquei tão feliz com algo que escreveram pra mim	como-pode? não dá pra acreditar, sério
Vida Offline	fiquei feliz porque um amigo que eu não falava há tempos me chamou para um café e foi, tipo, puro amor	fiquei irritado com a quantidade de trabalho de hoje

ANEXO D – RESULTADOS DA SONDA 3

USUARIO #1

DIA 01

	Por que eu não disse?
Twitter	Não falo nada do Twitter, acho que já passei da idade pra começar uma conta lá e sair twittando.
Facebook	Evitei comentar uma foto de um amigo porque ia falar uma bobeira e outra pessoa já havia feito um comentário sério anteriormente.
Vida Offline	Devia ter falado “boa tarde” para mais pessoas.

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter	Nunca digo nada, até mesmo porque não tem ninguém pra ler, a maioria dos meus amigos não usa twitter.
Facebook	la fazer uma piadinha/brincadeira numa foto, mas sempre tem aquele amigo que não sabe diferenciar e vai acabar levando a sério.
Vida Offline	Porque não saí de casa e acabei não conversando com ninguém.

DIA 03

	Por que eu não disse?
Twitter	Não usei.
Facebook	Hoje fiquei pouco tempo, não teve nada que eu tenha deixado de falar.

Vida Offline	Poderia ter falado pra minha mãe falar mais baixo quando está no telefone, mas não adianta, dois minutos depois ela está gritando de novo.
--------------	--

DIA 04**DINÂMICA 03 - A CAIXA DAS COISAS NÃO DITAS**

	Por que eu não disse?
Twitter	Hoje realmente eu queria mandar uma mention para um serviço que eu uso e estava fora do ar. Só queria saber o que havia acontecido. Mas tenho uma preguiça enorme de usar o Twitter. Mandeí um e-mail.
Facebook	la dar like e comentar um post de link para um vídeo que mostra um ônibus fazendo uma ultrapassagem imprudente, mas na hora lembrei que tenho amigos que trabalham nesta empresa e poderia não pegar bem.
Vida Offline	la falar que tinha trabalho para fazer e curso para assistir, mas lembrei que hoje é domingo e acabei aceitando a proposta da minha mãe e indo na missa para acompanhá-la - acho que ela fica meio triste quando tô em casa e ela vai sozinha.

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

No caso do Twitter, falei por e-mail. Acho que mais pela privacidade mesmo, pra não expor para o mundo que uso RSS Graffiti em algumas páginas do Facebook (como se isso fosse realmente importante de se esconder rs)

DIA 05

	Por que eu não disse?
Twitter	Não usei
Facebook	Hoje falei bastante, até mais do que falo habitualmente, comentei muita foto, falei muita bobeira com os amigos.

Vida Offline	Não consegui me lembrar de nada que deixei de falar hoje.
--------------	---

USUARIO #2**DIA 01**

	Por que eu não disse?
Twitter	Quanto ao tweet que me irritou, queria ter mandado o tweet que está na caixa de “Quem sou eu” com mention, batendo de frente. Já fui mais de bater de frente, não sei. Hoje tenho preguiça de discutir, ainda que não consiga não falar nada.
Facebook	Não usei
Vida Offline	Não teve.

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter	Queria ter dito que não queria sair com ninguém, que tava com preguiça. Mas não falei porque todo mundo que queria sair comigo tá no Twitter.
Facebook	Não teve.
Vida Offline	Devia ter dito que não procurei um livro que me pediram pra procurar com tanto afincio quanto gostaria de ter feito parecer, mas isso implicaria em questionários por parte da minha mãe.

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

Sim: sobre o que queria ter dito no Twitter, disse na vida offline.

DIA 03

	Por que eu não disse?
Twitter	Nada em particular.
Facebook	Não teve.
Vida Offline	Queria ter tirado satisfação com miha mãe, mas não saberia fazê-lo.

DIA 04

	Por que eu não disse?
Twitter	Não teve.
Facebook	Queria ter divulgado mais os últimos textos que postei no meu último blog, mas senti vergonha. Não devem estar bons. Se estivessem, teriam tido repercussão na primeira.
Vida Offline	Deixei de xingar muita gente que conheço, mas não gosto e que não via há muito tempo. Mas, exatamente por não gostar, não me dei ao trabalho.

DIA 05

	Por que eu não disse?
Twitter	Não teve.
Facebook	Não usei
Vida Offline	Queria ter dito alguma coisa - qualquer coisa - pra alguém - qualquer pessoa, porque, sabe, como deu pra ver, o dia foi bastante monótono.

USUARIO #3**DIA 01**

Sem Respostas

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter	
Facebook	Tava bêbada e quase mandei mensagem falando coisas que eu me arrependeria depois
Vida Offline	Olha, são vários vai se fuder que deveriam ser ditos e que a gente guarda num potinho.

DIA 03

Sem Respostas

DIA 04

	Por que eu não disse?
Twitter	Não poste nada sobre o aniversário do meu pai. Acho que por eu não saber o que dizer, nem pra ele eu sei
Facebook	
Vida Offline	Feliz aniversário pro meu pai, esqueci e fiquei com vergonha de dizer depois. Então, tô pensando em formas de dizer, sem dizer...

DIA 05

	Por que eu não disse?
Twitter	

Facebook	Eu disse ao meu amigo que tava tudo bem ele ter decidido ir à outro lugar, recusei o convite e não disse que tinha ficado triste com isso.
Vida Offline	

USUARIO #4**DIA 01**

	Por que eu não disse?
Twitter	o que eu não digo no twitter geralmente é por ser irrelevante demais então reprimo o ímpeto de postar qualquer coisa, não vejo alguma coisa em particular para hoje
Facebook	deixei de postar fotos da minha viagem por achar desagradável gente que faz isso. até postei algumas antes, mas sempre por algum motivo em particular que superasse a deselegância de postar fotos na europa tal qual gente que descarrega a câmera
Vida Offline	o que deixo de falar na vida offline é predominantemente relacionado a reações deselegantes que eu teria aos relatos das pacientes (o ambulatório começou pra valer essa semana, são muitas novidades)

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter	desabafos do estágio, porque é chato falar de Medicina no twitter (entediante pra todo mundo que não faz e pra a maioria dos que fazem)

Facebook	certamente comentei muito no chat com algumas pessoas, mas não poste nada
Vida Offline	deixei de reclamar da falta de paciência e orientação para evitar ambiente desagradável

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

não poste no twitter, mas desabafei no chat do facebook sobre o estágio, embora não tenha postado na linha do tempo

DIA 03

Sem respostas

DIA 04

	Por que eu não disse?
Twitter	quis postar que o mundo poderia organizar um dia para todos não fazerem absolutamente nada, fingirem que nunca aconteceu e não contar no calendário, mas reprimi por já ter feito essa proposta algumas vezes (ok, acabei postando uma variação da idéia)
Facebook	não disse para o mala parar de puxar assunto porque temos amigos em comum

Vida Offline	não comentei que um problema burocrático de uma paciente poderia ter sido resolvido pela residente que reclama da minha lentidão, mas ela estava com má vontade e não resolveu porque já tinha mentido pro chefe. Quando descobriu que poderia, sim, resolver, não quis desmentir. Eu não disse nada porque, no caso, ela é a minha chefe
--------------	---

DIA 05

	Por que eu não disse?
Twitter	não falei de calouros, porque não é interessante
Facebook	tudo que eu não disse foi por preguiça, estou cansado
Vida Offline	eu não disse muita coisa porque estagiário é mais designado para ouvir mesmo (ouvir comentários desagradáveis e reclamações, claro)

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual

não falo de trote no twitter, porque não tem contexto. No facebook eu faço comentários no grupo dos calouros, a preocupação é que eles assimilem a cultura da faculdade, que é muito legal - em alguns aspectos.

USUARIO #5**DIA 01**

	Por que eu não disse?
Twitter não teve	
Facebook Cheguei a postar um vídeo fofo de um pug que não sabe correr, mas apaguei.	Por que achei meio desnecessário, o vídeo é grande e ninguém iria se interessar.

Vida Offline Queria ter dito para o meu instrutor de aut oescola parar de me chamar de “meu bem” pois me incomoda.	Não falei porque acho que ele poderia entender de forma errada, e a partir disso mudar suas atitudes comigo, ficar mais receoso e tal.
---	--

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter não teve	
Facebook Queria ter respondido uma pergunta que recebi por inbox, mas não o fiz.	Não fiz por que incomodaria a pessoas e são sentimentos meus, mesmo que relacionados a ela, que ela não precisa saber.
Vida Offline discuti com a minha mãe e me controlei pra não falar coisa que não deveriam.	porque iria magoá-la.

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

Não respondi no facebook mas dei indiretas no twitter.

DIA 03

	Por que eu não disse?
Twitter não teve	
Facebook não teve	
Vida Offline Fia, será que você ainda não percebeu que compartilhamos tudo da nossa vida, que eu sei de cada passo que ela dá.	Não disse porque iria soar meio prepotente e doentio.

DIA 04

	Por que eu não disse?
Twitter não teve	
Facebook ía postar sobre meu estado de humor e o caos que eu me encontrava.	não postei porque muita gente iria ler e tem várias pessoas que não precisam saber disso.

Vida Offline Queria ter dito para o meu avaliador: porra, eu sei fazer isso muito bem, e foda-se você e sua metodicidade.	Não disse por motivos óbvios, devo submissão a ele e preciso de sua aprovação.
--	--

Alguma coisa que você não disse em um dos lugares, você falou em outro? Se sim, o que em qual?

Sim, o que postei no twitter primeiramente estava postando no face facebook, mas como no twitter posso ser mais “livre” preferi postar lá.

DIA 05

	Por que eu não disse?
Twitter	
Facebook não teve	
Vida Offline Queria ter dito pra minha tia que ela precisa ser mais firme na criação da minha prima, que ela tá pondo a menina perdida.	Não disse porque isso não cabe a mim e com certeza ele entenderia mal.

USUARIO #6

DIA 01

	Por que eu não disse?
Twitter	Eu passei o dia pensando em dar uma indireta para o meu ex-namorado, mas achei melhor não fazer isso para evitar possíveis problemas
Facebook	No Facebook, pensei em postar um texto criticando quem fala mal do carnaval, motivado por uma imagem já comentada nesta sonda (Danilo Gentilli sobre o carnaval) mas não achei o texto bem fundamentado e apaguei
Vida Offline	Gostaria de ter dito pra um amigo meu que estava precisando conversar com ele, mas como estava sem ânimo pra sair de casa, desisti de dizer isso.

DIA 02

	Por que eu não disse?
Twitter - Vida pessoal	Não disse porque fiquei com medo de ser julgado
Facebook - Vídeo Inês Brasil	Não postei porque é velho, ia parecer que eu estava atrasado
Vida Offline	Gostaria de ter conversado com minha chefe sobre o meu trabalho, mas ela ficou fora o dia todo

DIA 03

	Por que eu não disse?
Twitter- Indiretas	Fiquei com medo da pessoa perceber e vir tirar satisfação
Facebook - Uma foto minha	Não achei que ficou boa, tô mais feio que o normal
Vida Offline	Não me lembro de nada

DIA 04

	Por que eu não disse?
Twitter - trabalho	pensei em reclamar da chefe hoje, mas tenho medo que ela pudesse ler o que eu ia escrever
Facebook - piada	cheguei a postar, mas era muito ruim, acabei apagando
Vida Offline	creio que nada

ANEXO E – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

a) Você acha que existe separação entre a vida offline e a vida online?

USUARIO #1: Sim, acredito que na vida online seja mais fácil viver um determinado personagem, enquanto na vida offline isso é bem mais difícil. Mas tudo depende, há pessoas que na vida online são super ativas, cheias de iniciativa, participam de tudo quanto é campanha e tem mil amigos, mas na vida offline são quietas e raramente puxam assunto. Por outro lado, tem aquele tipo de pessoa comunicativa pessoalmente, mas que não gosta muito de publicar nada e às vezes é até econômica nas palavras quando está em um bate papo. Acho difícil alguém que não viva um "personagem" quando está nas redes sociais.

USUARIO #2: Não realmente. Vida offline e online não são reais ou deixam de ser. vida é... só vida. Não acredito que exista um conceito absoluto onde possamos agrupar as experiências dessa forma, de modo inclusive a separar o que é real e o que não é. A distinção é uma questão de praticidade.

USUARIO #3: Acredito que são ambientes distintos que exigem interações distintas mas que às vezes se mesclam.

USUARIO #4: Não; a despeito de diferenças de comportamento, ambas estão no contexto de lidar com pessoas, com as quais você pode interagir de uma ou outra forma.

USUARIO #5: Não completamente.

USUARIO #6: Sim. Digamos que eu tenho 'menos filtro' na vida online e costumo me soltar mais, dizer mais o que penso, sem se preocupar muito com o que vão achar. Mas, mesmo assim, ainda existem limites, que na maioria das vezes existe pelo possível reflexo de atitudes da vida online na vida offline.

USUARIO #7: Sim, apesar de estar diminuindo cada vez mais, ainda existe separação.

USUARIO #8: Acho que não, a chance de algo que aconteceu em uma vida pode influenciar diretamente na outra.

b) Você acredita que a forma como os outros te veem ajudam a formar sua identidade? Por que?

USUARIO #1: Acredito que sim, por mais que alguém diga ser totalmente independente e não estar "nem aí" para o julgamento dos outros, de alguma forma, sempre estará ponderando, ainda que involuntariamente, o julgamento das outras pessoas.

É tipo a pessoa que diz não se importar com a opinião de ninguém e, quando coloca uma foto e alguém comenta dizendo algo que não gostou, a pessoa simplesmente vai lá e bloqueia aquele que escreveu o comentário. Se não se importasse tanto, que mal teria uma opinião contrária?

USUARIO #2: Invariavelmente a identidade de alguém vai ser formada também por como os outros te vêem. Mesmo que se decida que sua identidade não vai ser influenciada pela opinião de outras pessoas, essa decisão já é um fator formador importante. O esforço para ignorar já forma identidade.

USUARIO #3: Eu acredito que a identidade é formada a partir de diversas coisas, sendo a interação e o contato com o outro uma de suas formas mais importantes.

USUARIO #4: Sim, porque a retroalimentação que as pessoas lhe fornecem moldam seu comportamento de forma que você queira atingir determinado resultado, esperado a partir de experiências anteriores, em novas interações.

USUARIO #5: Sim, nossa identidade é constituída a todo momento, desde sempre precisamos de investimento do outro, precisamos de respostas do outro, do olhar, da aprovação e rejeição para nos constituirmos enquanto humano, ninguém é sozinho, precisamos do outra para sermos.

USUARIO #6: Acho que em partes. É meio difícil deixar de ser aquilo que você realmente é, mas acho que o que outros pensam acaba fazendo você refletir e pensar sobre suas ações.

USUARIO #7: Sim, mas considero particularmente difícil receber esse "feedback". Sou uma pessoa fechada e tenho uma notória incapacidade em saber o que as pessoas pensam sobre mim, então não sei medir o quanto a opinião alheia forma minha identidade.

USUARIO #8: Sim, serve como um feedback pra ver no que melhorar ou até mesmo pra ver se a opinião da pessoa vale algo.

c) Você acha que o jeito que se comporta na internet é diferente do jeito que se comporta na vida offline? Por que?

USUARIO #1: Com certeza, acho impossível ser de outra maneira. Até os amigos que compõem o meu círculo de amizades também vieram a partir de coisas que consumo, por exemplo, afinidades musicais, hobbies em comum. Inclusive os meus melhores amigos compartilham de várias afinidades, sendo elas, em sua maioria, "coisas que consumimos". Acredito que a identidade é construída a partir das coisas que consumimos desde crianças. Dos desenhos que preferimos assistir, dos brinquedos que preferimos brincar, das matérias que preferimos estudar. Isso tudo vai se transformando até chegar um certo momento em que há uma raiz e um tronco bem definidos e nós ocasionalmente mudamos um pouco os galhos e as folhas. A analogia com uma árvore foi ruim, mas acho que deu para entender, depois dos vinte e poucos anos acho que a identidade já está muito bem definida, mudamos apenas detalhes mas seguimos aquele perfil que foi construído durante a infância, adolescência e início da juventude. É tipo a pessoa que diz não se importar com a opinião de ninguém e, quando coloca uma foto e alguém comenta dizendo algo que não gostou, a pessoa simplesmente vai lá e

bloqueia aquele que escreveu o comentário. Se não se importasse tanto, que mal teria uma opinião contrária?

USUARIO #2: Sim e não. As coisas que se consome são motivadas por algum impulso ou princípio que faz parte da identidade, mas retornam algum valor, seja por seu conteúdo ou por como outras pessoas vêem o que foi consumido. É um processo quase cíclico.

USUARIO #3: Sim

USUARIO #4: Sim. As experiências de consumo são moldadas de acordo com a sua visão de mundo, com as expectativas que você tem com elas próprias, com a realização que você tem com elas

USUARIO #5: Com certeza, nós somos o resultado da nossa subjetividade, com as nossas relações interpessoais e tudo o que nos cerca em geral. Somos influenciados o tempo todo pela cultura (livros, músicas, filmes, história e etc.)

USUARIO #6 Com certeza absoluta. Mas também acontece o processo inverso que é consumirmos determinado produto porque ele está relacionado com aquilo que somos. Tudo o que temos acesso molda nossa identidade, sem dúvidas

USUARIO #7: Sim, principalmente se você considerar que grande parte das postagens realizadas nas redes sociais são sobre essas coisas (apesar de que pode ser que essas coisas reflitam sua identidade e não a formem por si).

USUARIO #8: Acredito que sim.

d) Você acha que tem mais liberdade para se expor no Twitter do que tem no Facebook? Por que?

USUARIO #1: Sim, na internet eu tenho com quem conversar!! Eu tenho uma certa inaptidão social, desde a pré escola nunca fui muito bom em me relacionar com as crianças próximas a mim, nunca soube me aproximar, puxar assunto, virar amigo. Já na Internet desde muito cedo eu conseguia fazer isso com facilidade e naturalmente, simplesmente porque tínhamos assuntos em comum, gostos em comum. A internet mudou esse paradigma de conhecer pessoas. Antes as pessoas eram obrigadas a conviver com quem estava perto. Quem cresceu já tendo certo acesso à Internet, pôde perceber que poderia ter amizades com base em interesses específicos. Se isso foi bom ou ruim para as amizades, eu não sei dizer. Mas eu não sei como seria meu círculo social sem internet, talvez eu fosse uma pessoa meio isolada e paranoica.

USUARIO #2: De certa forma. Mas isso é porque o modelo de interação na internet - e em cada pedaço dela - é diferente. Conversas são divididas em publicações no Facebook e assuntos no Twitter; na vida offline, mais comumente, por pessoas.

USUARIO #3: Sim, do mesmo modo como o jeito como me porto no bar é diferente da forma que eu vou me portar na sala de aula. São ambientes diferentes que exigem interações diferentes.

USUARIO #4: Sim, meu comportamento na internet reflete o meio (rede social) em questão, bem como as pessoas relacionadas àquele meio. Por exemplo, no Twitter as pessoas são mais tolerantes a cinismo e ao humor sutil ou até mesmo depressivo que no Facebook, onde as pessoas são mais apegadas a imagens e humor menos sofisticado, que por sua vez é diferente da "vida offline", onde não podemos nos dedicar apenas ao tipo de interação social que nos convém, mas, por outro lado, temos relações mais sólidas (que podem também ser fortalecidas pelo contato na internet).

USUARIO #5: Não, a essência é a mesma, a forma de manifestar que pode ser diferente, enquanto na internet aparento ser mais séria e mais centrada, na vida offline consigo agir nas mesmas situações/assuntos/relações com mais desenvoltura, mais humor e descontração.

USUÁRIO #6: É um pouco. Pessoalmente eu sou mais tranquilo e tímido. Tendem a dizer que sou mais 'over' na vida online.

USUÁRIO #7: Sim. Bastante. Várias coisas que eu expresso na internet, várias ideias, opiniões, mesmo atitudes, não faço/digo na vida real: na internet sou libertário e rebelde, na vida real obedeço à grande maioria das autoridades superiores a mim, por exemplo. Mas talvez justamente porque na internet sou livre para fazê-lo (não há represálias). Na vida real, cada ação/palavra tem que ser mais pensada porque pode trazer consequências bem mais concretas.

USUÁRIO #8: Um pouco. Na vida offline chego a extravazar mais que na internet, onde fico mais calmo pra conhecer gente nova.

**e) Você sente necessidade de ser reconhecido nas redes sociais? E na vida offline?
Se sim, por que isso é importante pra você?**

USUÁRIO #1: Sim, primeiro porque geralmente sua mãe e sua tia não estão no Twitter. E no Twitter muita gente fala bobeira, twitta coisas desnecessárias da rotina do dia a dia. No Facebook as pessoas parecem estar mais receptivas aos "compartilhamentos" (que são uma evolução das antigas correntes de e-mail) do que a coisas mais pessoais. Parece que no twitter as pessoas expõem mais a rotina e o que estão pensando do que no Facebook.

USUÁRIO #2: Sim, porque a identidade que uso no Twitter - Palas - é mais confortável e livre que a identidade que usa o nome real, tem que lidar com pessoas de que não necessariamente gosto, mas com as quais quero manter contato. As pessoas que estão no Twitter fazem parte do meu círculo atual de interações. As pessoas do Facebook, não tanto.

USUÁRIO #3: Acho que existem coisas que cabem ao tuíteer que não cabem no facebook, por conta dos tipos de interações que são construídas, são plataformas com propostas diferentes. Por conta do caráter efêmero do tuíteer, acho que cabem coisas mais frívolas, podemos falar mais coisas banais. Agora, liberdade no sentido de me sentir incomodada ou preocupada com o que alguém vá ver, existem as listas de privacidade, é só esconder dessas pessoas.

USUÁRIO #4: Sim, no twitter interagimos com pessoas de interesses afins, de modo geral, embora muitas vezes essa idéia seja desconstruída pelo envolvimento de amigos em comum; no facebook lidamos com pessoas da vida offline que nem sempre compartilham de nossos interesses, e, por muitas vezes, não tem o mesmo tipo de experiência com a internet que nós.

USUÁRIO #5: Sim, é bem diferente, acredito que deve-se ao fato de no twitter eu ter menos pessoas da vida off-line, apenas os amis próximos tendo assim uma maior liberdade para falar de assuntos que não falaria com semi- conhecidos que encontro vez ou outra. É meio que um lugar que posso ser e expressar uma parte menos culta e menos formal da minha personalidade.

USUÁRIO #6: Com certeza. Acredito que o Twitter é uma rede onde se tolera comentários mais pessoais. Lá, devido a uma maior fugacidade do que é publicado, a gente tende a não se importar com a pessoalidade do que é postado. A própria maneira com que outros usuários agem acaba criando esse tipo de conceito.

USUÁRIO #7: Sim. Principalmente pelos usuários. Os usuários do twitter têm uma "mente mais aberta", geralmente estão expostos a mais ideias/notícias/acontecimentos, são mais "da internet", são heavy users da rede. Os usuários do facebook são "gente da vida offline" que se aventura na internet, geralmente são light users de internet, não tão ligados na maioria dos acontecimentos, demoram mais a saber das coisas que acontecem/reverberam na internet. Como sou também um heavy user da internet, me identifico mais com a galera do twitter e me sinto mais livre pra me expressar lá.

USUÁRIO #8: Sim, porque minha mãe não usa o twitter. Nem amigos crentes, que parariam de falar comigo se vissem o que falo de algumas igrejas.

f) Você acha que tende a gostar/curtir apenas coisas com as quais se identificam ou coisas que gostaria de dizer?

USUÁRIO #1: Nas redes sociais, não. Acho que atualmente estou nas redes sociais mais para me informar e me divertir do que tentar ser reconhecido por alguém. Na vida acredito que sim. Acho que existe uma certa ambição natural que nos deixa bem ao ter um trabalho reconhecido, por exemplo.

USUÁRIO #2: Nas redes sociais, não mais. Mas, na vida, sim. É quase um instinto, apesar de ser alguma espécie de sonho distante. É impossível explicar bem, mas é uma necessidade de fato.

Eu via as redes sociais como um meio de conseguir a aprovação geral, o reconhecimento, essas coisas. Mas as redes sociais não são pra sempre - assim como a escola e um emprego, e por consequência as pessoas que interagem com você - e, por isso, não vale a pena se esforçar pra outra coisa que não se sentir bem. Esse é o raciocínio do instinto, no caso. Porque é bem provável que eu sempre ache que não valha a pena, mas continue sonhando com reconhecimento.

USUÁRIO #3: Tudo aquilo em que dedico um esforço espero reconhecimento daqueles pra quem direciono essas coisas. Seja na faculdade, seja um status em que eu marco meus amigos.

USUÁRIO #4: Já tive essa expectativa, mas hoje em dia tenho mais preocupação com problemas da rotina de trabalho e estudos e não consigo me importar tanto com muitas coisas com as quais me importei.

USUÁRIO #5: Sim, reconhecimento é sempre importante, acho que está ligado a nossa carência natural, ao buraco negro que estamos sempre rodando que Nietzsche sempre falava. Reconhecimento, na internet e na vida real, é uma forma de nos sentirmos queridos, necessitados, importantes.

USUÁRIO #6: Sinto, porque acredito que na minha profissão isso é importante, apesar de que, se pudesse escolher, não me importaria muito com isso.

USUÁRIO #7: Não

USUÁRIO #8: Não e sim. Acho importante pra deixar algum legado por onde passo, contribuir em algo e assim não ser esquecido por algo positivo.

g) Você acha que tende a se irritar com opiniões/ideais/crenças diferentes das suas nas mídias sociais e na vida offline?

USUÁRIO #1: Com certeza. Geralmente curto coisas que acho muito criativas, aquele tipo de coisa que eu "adoraria saber fazer" ou adoraria ter conseguido expressar em palavras de tal forma.

USUÁRIO #2: Apesar de coisas com que me identifico ou que gostaria de dizer sejam uma parte muito grande do que eu curto/gosto... a maior parte... é. Talvez. Provavelmente. Sim.

USUÁRIO #3: Sim ou de forma irônica.

USUÁRIO #4: Não sei. Quando se trata de algo que eu gostaria de dizer, às vezes até me incomodo com o fato de não ter eu mesmo elaborado a idéia com mais clareza antes. Quando me identifico com a idéia (ou post), posso gostar - especialmente se advinda de alguém de quem não esperaria.

USUÁRIO #5: Na maioria das vezes sim, tendo a me interessar por aquilo que já conheço, que já sei sobre, q eu se parece com os meus interesses, mas em outras vezes posso ser surpreendida com o novo.

USUÁRIO #6: Sinto, porque acredito que na minha profissão isso é importante, apesar de que, se pudesse escolher, não me importaria muito com isso.

USUÁRIO #7: Sim. Sou muito mais propenso a curtir uma música de uma banda que já ouvi antes e gosto do que de uma banda desconhecida. Primeiro porque já existe uma

identificação. Segundo porque o ato de curtir também é uma expressão na rede social e passa alguma mensagem.

USUÁRIO #8: Sim.

h) Quando alguém que você não gosta posta alguma coisa você tende a se irritar mais do que se fosse alguém querido?

USUÁRIO #1: Acho que tudo depende da forma como a pessoa escreve. Na Internet as pessoas tendem a defender os seus pontos de vista de uma maneira um pouco violenta, ríspida, irônica ou extremista. Isso me irrita bastante, mesmo que eu até concorde com o ponto de vista da pessoa. Sabe, aquela pessoa que defende o aborto e diz isso para uma outra pessoa evangélica (que é contra) em um tom de que "eu sou melhor do que você" ou "eu tenho mais instrução que você". Eu sou a favor do aborto mas isso me deixaria muito irritado com uma pessoa que tem uma opinião semelhante à minha a respeito de um assunto polêmico.

Eu não gosto de gente muito convicta, então acaba me irritando mais quem é muito convicto a respeito de um assunto, que se acha intocável e inquestionável, do que propriamente quem tenha uma opinião contrária à minha e saiba argumentar com respeito e ouvir também meus argumentos.

Na vida real, me irrita muito por atitudes. Não gosto de quem é muito espaçoso ou falta alto. Tenho um certo medo de gente muito comunicativa e simpática.

USUÁRIO #2: Sim, definitivamente. Supondo a situação em que uma pessoa de que não gosto e uma pessoa de que gosto postam a exatamente a mesma coisa sobre um assunto no qual sou normalmente neutro, minha opinião será diferente se eu responder às duas publicações.

USUÁRIO #3: Se interagem diretamente comigo de forma agressiva, sim. Eu tendo a ignorar.

USUÁRIO #4: Às vezes, dependendo do teor. Se for uma opinião propagadora de ignorância, ou desgastada pelo clichê, ou com objetivo de chamar atenção gratuitamente etc.

USUÁRIO #5: Depende muito da opinião/ideia/crença/atitude, se for algo que não concordo mas considero inofensivo, banal eu não costumo me irritar, mas se for algo de maiores proporções ou que me atinge, aí sim eu me irrita. Na vida offline me irrita mais, talvez porque esteja mais próximo, alguém tenha falado pra mim ou perto de mim, e não apenas algo que li.

USUÁRIO #6: Com toda certeza. Se tenho algum problema pessoal com a pessoa, isso reflete diretamente na maneira com que recebo o que ela posta.

USUÁRIO #7: Sim. Mas na maioria das vezes não é só porque são diferentes das minhas: me irrita com posições que considero ruins/babacas. Muitas opiniões/etc diferentes não me afetam, simplesmente as ignoro. As que irritam geralmente são aquelas a que eu já era contrário antes.

USUÁRIO#8: Dependendo de quem for eu até já estou acostumado com as postagens, só resmungo mesmo

i) Quando um assunto toma a timeline toda, você é indiferente, se irrita, ou se irrita apenas quando não faz parte/entende/concorda com o assunto?

USUÁRIO#1: Apenas quando não faço parte. Mas eu sempre tento me policiar para não floodar a timeline alheia com coisas de momento. Por exemplo, quando tem um jogo de futebol importante, bate aquele ímpeto de comentar, compartilhar, falar sobre o assunto, etc. Atualmente eu consigo pensar em que não gosta ou não acompanha e imaginar que aquelas pessoas devem estar achando aquilo um saco. Mas às vezes ainda me excedo um pouco.

USUÁRIO#2: Nunca me irrita com isso, na verdade.

USUÁRIO#3: Sempre, pode ser de algo que eu goste muito.

USUÁRIO#4: Sim, às vezes tenho pensamentos de curto prazo de validade que podem ter reflexos de pensamentos elaborados, então prefiro não expor.

USUÁRIO #5: Depende muito do assunto, mas normalmente se toma a timeline por um tempo muito grande, eu me irrita.

USUÁRIO#6: Eu não me importo.

USUÁRIO#7: Não me irrita.

USUÁRIO#8: Nunca me irrita, tento me inteirar.

j) Você acha que deixa de postar coisas preocupado com o que as pessoas vão pensar?

USUÁRIO#1: Sim, sempre antes de postar algo "polêmico" pondero se aquilo não vai causar problemas com alguém. Por isso geralmente publico poucas coisas.

USUÁRIO#2: Depende. As pessoas em geral, não. Mas corre, às vezes, de ter uma pessoa específica que me faz ter cuidado com o que posto. Vergonha no geral é normal e não me parece um sentimento necessariamente ligado a outras pessoas, mas existe uma dificuldade em "gerir" vários círculos sociais que vêem a mesma coisa, porque vêem com olhos diferentes.

USUÁRIO#3: Algumas coisas não cabem, nunca posto indiretas, por exemplo.

USUÁRIO#4: Sim, às vezes tenho pensamentos de curto prazo de validade que podem ter reflexos de pensamentos elaborados, então prefiro não expor.

USUÁRIO #5: O tempo todo, isso pode até ser bom, porque muitas vezes acontece de ser algo desnecessário, que postaria por impulso, aí quando para e penso no que tal pessoa vai achar estou evitando maiores constrangimentos.

USUÁRIO#6: Com certeza, justamente por medo de um possível reflexo na vida offline

USUÁRIO#7: Sim. Principalmente quanto ao facebook, onde as pessoas da "vida offline" não entenderiam porque são menos expostas a ideias diferentes.

USUÁRIO#8: Com certeza.

k) Você acha que o jeito que se expõe na internet é muito diferente do que você é "de verdade"?

USUÁRIO #1: Já foi mais diferente. Atualmente ando bem quieto na Internet também, meu perfil está mais alinhado com meu comportamento real. Claro que quando estou com amigos, comentando coisas de amigos, me comporto da mesma forma que na vida real e falo bastante. Então acho que com o passar do tempo meu perfil real e virtual foram se alinhando.

USUÁRIO #2: Presumindo um "eu de verdade", não. O jeito como me exponho na internet é inclusive mais confortável que o jeito como me exponho na vida offline.

USUÁRIO #3: Eu sou eu de verdade na internet, é o meu eu nesse ambiente.

USUÁRIO #4: Não, porque na internet exponho opiniões, interesses ou frivolidades que podem ou não despertar reações, mas aqueles que encontrarem algo a ser discutido e conversarem comigo a respeito pessoalmente vão encontrar espaço para isso.

USUÁRIO #5: Não, talvez só mais contido, mas não diferente.

USUÁRIO #6: Um pouco. Acho que a base é a mesma, mas, como já disse, sou mais espontâneo nas redes sociais.

USUÁRIO #7: Não. Minha atitude é um pouco diferente em cada esfera, mas tem a minha voz em cada uma delas. Uma pessoa que me conhece offline estranharia alguns tuítes meus, mas reconheceria algumas ideias/opiniões/temas recorrentes que tenho na vida real, e vice-versa.

USUÁRIO #8: Não muito.

l) Você acha que o jeito que as pessoas te veem reflete o que você realmente é? Por que?

USUÁRIO #1: Não sei bem como as pessoas me vêem, a menos que elas digam isso. Sou terrível para interpretar essas coisas "não verbais". Mas em geral as pessoas exageram, me vêem como mais quieto, mais nerd, mais workaholic do que eu sou.

USUÁRIO #2: ..Difícilmente se pode responder essa pergunta. Porque eu falaria aqui de como eu acho que as pessoas me vêem e, nesse caso, o próprio jeito como eu acho que me vêem ou verão interfere em um suposto "eu de verdade".

USUÁRIO #3: Cada pessoa tem um repertório diferente que as ajuda a ter uma leitura sobre algo, o que elas entendem sobre mim é algo que tem a ver com a própria construção de suas identidades.

USUÁRIO #4: Não sei dizer. Não sei como realmente sou nem como sou visto.

USUÁRIO #5: Acho que não, maioria das vezes eu acredito que passo uma imagem diferente da que realmente é, ou talvez seja apenas um outro lado da minha identidade.

USUÁRIO #6: Não acho. O que eu sou é algo inerente a mim, não é tão simples assim de ser ~influenciado~

USUÁRIO #7: Acho muito difícil dizer como as pessoas me veem, mas acredito que não. Na maioria das vezes simplesmente porque elas não entendem/não foram apresentadas às coisas que eu quero expressar.

USUÁRIO #8: Não dá pra se resumir muito só por isso, pra ver o que eu realmente sou leva um tempinho.

m) Você acha que se preocupa muito com a opinião dos outros?

USUÁRIO #1: Sim, acho que a timidez está muito relacionada a isso, a valorizar muito a opinião dos outros. No campo profissional/acadêmico eu consigo lidar bem com isso, nunca tive problemas. O problema maior é no campo social mesmo.

USUÁRIO #2: Sim, às vezes mais do que seria saudável.

USUÁRIO #3: Cada pessoa tem um repertório diferente que as ajuda a ter uma leitura sobre algo, o que elas entendem sobre mim é algo que tem a ver com a própria construção de suas identidades.

USUÁRIO #4: Não sei, acho que não.

USUÁRIO #5: Muito, tanto na real life quando na internet, é uma necessidade de aprovação, de ser aceitar, curtida.

USUÁRIO #6: Não acho que me preocupe muito. Eu acho que no mundo atual, que se preocupa demais em criar uma 'imagem' pessoal relevante, você meio que acaba se preocupando com o que dizem, com o que vão pensar. Mas não acho que isso seja sinal de uma preocupação excessiva

USUÁRIO #7: Difícil pergunta. Me preocupo, só não sei dizer se muito. Por exemplo, espero "curtidas" em determinados posts, mas não fico me remoendo ou apago posts

quando eles não são curtidos. Gostaria que os outros tivessem uma determinada opinião sobre mim, mas não postaria algo só para que eles curtissem.

USUÁRIO #8: Não mais.

n) Você acredita que exista uma identidade “real”, ou seja, você acredita que existe uma maneira como você é “de verdade”, sendo esse jeito único?

USUÁRIO #1: Acho que existe um corpo que é a personalidade e esse corpo nós vestimos de acordo com a ocasião.

As pessoas adequam o vocabulário, a forma de se comportar de acordo com a ocasião e os interesses nela envolvidos. Eu vejo uma pessoa com uma "única identidade" por exemplo como um executivo que vai pra praia com a família e lá só fala de negócios. Um professor que chega em casa e conversa com os filhos com o mesmo tom de voz que deu aula.

São coisas que não existem, a identidade pode ser vista como um padrão entre as várias identidades que a pessoa assume durante as situações mais diversas.

USUÁRIO #2: Não. Existem vários "protótipos", várias personalidades que se manifestam de acordo com a situação, humor do dia e necessidade. É impossível marcar uma identidade real em cada um. Nem mesmo a identidade com que se sente mais confortável é a "real", a "única" e "definitiva". Conceitos absolutos frequentemente falham.

USUÁRIO #3: Quando você coloca "jeito único" sendo resultante daquilo que eu consideraria "real" e "de verdade" em mim mesma significa que existem outros "eus", estes que mudariam de acordo com as situações sociais, certo? No entanto, o que seria deste "jeito de verdade" sem os outros? O que o torna mais verdadeiro? E se as relações mudam constantemente, como esse jeito permaneceria sendo único? Não acredito que aja uma "identidade real", sim que as pessoas tendem a se portar de formas diversas de acordo com as situações apresentadas socialmente.

USUÁRIO #4: Não! É uma questão abordada na fenomenologia: nós somos um encontro nosso com o mundo, e em constante mudança

USUÁRIO #5: Não, estamos constantemente em movimento, em relação, aprendendo, logo em mudança e aperfeiçoamento, não há algo "real" "verdadeiro"

USUÁRIO #6: Não acho que seja tão definido assim, mas acredito que alguns comportamentos aparecem em todas essas 'identidades'.

USUÁRIO #7: Sim. Acredito que existe uma identidade, mas que certas partes dela se acentuando a depender da projeção que ela recebe. Minha atitude na internet é diferente da minha atitude na vida real, mas ambas englobam aspectos reais de mim, só expresso partes diferentes da minha personalidade em cada uma delas.

USUÁRIO #8: Não pra mim, sinto que mudo a cada dia, pra outras pessoas pode até ser, mas um jeito único é complicado.

o) A pós modernidade é caracterizada por um período onde tudo está em constante mutação, nada é muito certo/fixo, as identidades são fragmentadas e as fronteiras entre as áreas de conhecimento são pouco definidas/inexistentes e as pessoas tem dificuldade de acreditar em alguma coisa por muito tempo/ criar coisas duráveis. Segundo esse conceito, você se considera uma pessoa pós moderna? Você acha que vivemos em um mundo pós moderno? Por que?

USUÁRIO#1: Me considero uma pessoa pós moderna porque não tenho grandes convicções, até sobre as coisas que posso acreditar fortemente sempre tenho um pouco de incerteza, aquele pensamento de que pode existir o outro lado. Sobre o aborto mesmo, eu sou a favor mas penso que pode existir um outro lado, o embrião pode sentir um certo sofrimento, pode fazer mal à saúde da mulher, podemos ser cobrados por este gesto contra a vida em uma outra vida/dimensão. Vivemos em um mundo onde tantas certezas já foram derrubadas. Acho que nós somos muito pequenos, sabemos muito pouco para ditar certezas. A própria ciência sabe muito pouco e não consegue explicar tudo. Isso deixa sempre aquela dúvida, traz aquela dificuldade de tomar decisões por conta da incerteza. Talvez a pós modernidade seja uma fase em que o ser humano descobre a fragilidade das coisas. Lembro que em um vídeo do Abujamra ele diz uma frase mais ou menos assim, não sei se é dele ou adaptado de alguém: "É preciso ter cuidado, é preciso saber da limitação do conhecimento do ser humano. É preciso ter a dor de sentir que a vida não tem roteiro e na vida não existe nada seguro. Quem gosta de abismos precisa ter asas. Cuidado minha gente!"

USUÁRIO #2: Penso que sou tão pós moderno quanto todas as pessoas sempre foram desde sempre, assim como o mundo. O mundo sempre foi pós-moderno, clássico e antigo ao mesmo tempo - assim como as pessoas. Não quer dizer que é tudo sempre igual. As opiniões mudam, os eventos mudam o mundo e, depois, o mundo muda os eventos. Tudo sempre esteve em constante mutação e, ainda assim, as pessoas todas sempre se consideraram pessoas. Julgamentos categorizadores de coisas tão abstratas não me parecem a melhor maneira de compreender o tempo em que vivemos. Aliás, compreender o tempo em que vivemos não me parece necessário

USUÁRIO #3: Não respondeu.

USUÁRIO#4: Sim. Porque não consigo me prender a idéias, interesses e até mesmo grupos de amigos (com raras exceções), por muito tempo. Ao mesmo tempo não consigo ter certezas sólidas e tomar decisões baseadas nelas. Sinto uma profunda instabilidade em tudo.

USUÁRIO #5: Sim, acredito que estamos em uma época de transição, estamos vivendo o fenômeno da liquidez, onde tudo se movimenta, nada toma forma, nada se sustenta por muito tempo. Mas não creio que isso permanecerá.

USUÁRIO #6: Eu acho que é meio difícil não ser uma 'pessoa pós moderna', justamente porque não temos a noção de que estamos nos tornando sujeitos exageradamente flexíveis e sem valores definidos. Só que eu penso que a gente não percebe o quanto líquido estamos sendo no nosso cotidiano, justamente porque a pós modernidade nos impede de perceber.

USUÁRIO #7: Sim e não. Acho que vivemos em um mundo em nos expomos a muita coisa o tempo todo: notícias, séries, quadrinhos, filmes, imagens, piadas, polêmicas. Mudar de ideia/identidade ficou mais fácil porque nos expomos a mais coisas. Mas fica algo: a personalidade. Você pode sempre achar novas experiências com as quais se identifica e se modificar com elas, mas algo sempre vai ficando.

USUÁRIO #8: Não respondeu.

